RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2014

RA2014

1. Nota introdutória 4
2. Estratégia e implementação 7
3. Análise de desempenho do QUAR 2014 10
3.1. O QUAR a 31/12/2014 10
3.2. Monitorização semestral – alteração homologação 12
3.3. Análise dos parâmetros de avaliação 13
3.4. Análise da consecução da estratégia 18
4. Monitorização e análise dos resultados alcançados e do grau de cumprimento dos objetivos operacionais- QUAR 2014 22
5. Objetivos e indicadores das unidades orgânicas do IPST, IP 44
5.1. Indicadores (KPI`s) monitorizados na área do sangue 45
5.2. Indicadores (KPI`s) monitorizados na área da transplantação 45
5.3. Medição e análise dos indicadores 46
Área do Sangue 46
5.1.1 Avaliação 46
5.2 Área da Transplantação 53
5.2.1 Avaliação 53
5.3 Unidades Orgânicas 60
5.3.1 Avaliação 60
6. Análise global da execução do Plano de Atividades 76
7. Audição aos dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação 78
8. Apreciação dos serviços utilizadores 88
9. Avaliação do Sistema de Controlo Interno 108
10. Resultados de Auditorias 116
11. Análise e Medidas de reforço positivo de desempenho 121
12. Comparação com o desempenho de serviços idênticos 129
13. Publicidade institucional 133
14. Balanço social 2014 135
15. Avaliação final 143
ANEXO 1 - 145
Balanço Social 145
ANEXO 2 - 212
QUAR 2014 212

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

LISTA DE SIGLAS

IPST, IP – INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO

CD – CONSELHO DIRETIVO

BT – BANCO DE TECIDOS

CCU – CÉLULAS DO CORDÃO UMBILICAL

BPCCU – BANCO PÚBLICO DE CÉLULAS DO CORDÃO UMBILICAL

CEDACE - REGISTO NACIONAL DE DADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA.

ASIS - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E BASE DE DADOS DE GESTÃO DE SERVIÇOS DE SANGUE, SERVIÇOS DE MEDICINA TRANSFUSIONAL E CENTROS DE SANGUE

RPT – REGISTO PORTUGUÊS DE TRANSPLANTAÇÃO

DGRH - DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO

DPGPF- DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

CSTL - CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DE LISBOA

CSTC - CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DE COIMBRA

CSTP - CENTRO DE SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO DO PORTO

CNT - COORDENAÇÃO NACIONAL DA TRANSPLANTAÇÃO

CNSMT- COORDENAÇÃO NACIONAL DO SANGUE E DA MEDICINA TRANSFUSIONAL

GCPDV- GABINETE DE COMUNICAÇÃO, PROMOÇÃO DA DÁDIVA E VOLUNTARIADO

GTIC- GABINETE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES

GGQ -GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE

GJ - GABINETE JURÍDICO

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

1. Nota introdutória

O presente Relatório de Atividades reflete a atividade desenvolvida pelo IPST, IP, no ano de 2014, conforme proposto nos objetivos estratégicos e operacionais constantes no QUAR 2014 aprovados pela tutela e divulgado no site da Instituição. Nele se faz a demonstração qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados, em articulação com o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração pública - SIADAP, nos termos do previsto na alínea e) do nº 1 do artigo 8º da Lei 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

O Conselho Diretivo (CD) do IPST tem vindo a integrar os instrumentos de gestão pelo que, desde 2014, o planeamento das atividades anuais resulta do desdobramento de resultados e a monitorização, da agregação de resultados. Tal pode ser verificado pelo *reporting* mensal que decorreu em 2014, tendo o CD acedido aos desempenhos da Unidades Orgânicas com base no preenchimento dos formulários de desempenho, disponibilizados para o efeito.

O CD reconhece não apenas o esforço no cumprimento dos objetivos estabelecidos para 2014, mas também as práticas inovadoras de gestão que têm vindo a ser aplicadas, nomeadamente através do sistema de monitorização da execução dos objetivos. Prevê-se, para 2015, dar continuidade ao sistema de monitorização via *reports* mensais e estabelecer um procedimento de revisão de objetivos. A melhoria, nomeadamente, através da integração das TIC e da implementação de um Sistema de Apoio à Decisão será mais uma medida para este mesmo fim, de adaptação das decisões em função dos desvios verificados.

Durante 2014, o IPST, IP posicionou-se perante os condicionalismos exógenos sociais (envelhecimento demográfico, emigração, crise económica) e inerentes à Administração Pública (precaridade de prestações de serviços cruciais para a atividade do IPST, nomeadamente RH, manutenções e desenvolvimento das TIC) com a tomada de decisão com vista a garantir a continuidade dos serviços: relacionamento com as associações de dadores, avaliação da complexidade dos sistemas de informação ASIS e RPT, reformulação do paradigma da colheita e gestão de conflitos.

Os sistemas de informação concentraram grande parte dos esforços tendo já sido concluída a consolidação das três bases de dados regionais numa base nacional/ IPST de sangue, encontra-se em curso a validação dos reportes do ASIS para haver fiabilidade de indicadores de existências, bem como foi iniciado o procedimento para desenvolvimento de toda a estrutura da base em ambiente gráfico.

Foi promovido o diálogo com as associações de dadores e as respetivas federações e o envolvimento e cooperação dos trabalhadores do IPST, viabilizando resposta ao fim do trabalho temporário.

Procurou-se ainda mudar a imagem institucional recorrendo a uma reformulação da comunicação através de uma modelo de comunicação mais estruturado, com campanhas de sensibilização para mobilização de dadores.

Ainda em 2014, foi concretizado o programa do plasma e, neste momento, pela primeira vez o IPST disponibiliza plasma português inativado por dois métodos diferentes (estando a decorrer um trabalho conjunto com os SPMS EPE para lançar o concurso para fracionamento do plasma remanescente).

Perante as ameaças e pontos fracos, foi o consolidar de medidas que permitiram que não houvesse roturas ou descontinuidade de serviços, em suma, inovação na área das TIC e na área da promoção, iniciativas adiadas ao longo de anos e reestruturação da Coordenação Nacional de Transplantação, dentro do novo IPST.

De entre a multiplicidade de tarefas necessárias para cumprir a missão que nos está atribuída, merece a nossa especial atenção o seguimento de ações resultantes de anteriores revisões pela gestão, as quais estão associadas aos objetivos de produção:

a) Área do sangue

- ⇒ Nº de unidades de sangue total colhidas;
- ⇒ Unidades de sangue total colhidas no grupo etário <25 anos;
- ⇒ Unidades de sangue total colhidas no grupo etário 25-34;
- ⇒ Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional;
- ⇒ % Dadores inscritos face à previsão de dadores por sessão de colheita/brigada;
- ⇒ Percentagem de suspensão de dadores de sangue total (%);
- ⇒ Reserva média de unidades de concentrados eritrocitários existentes.

b) Área da transplantação

- ⇒ Manter o N.º de novos dadores CEDACE tipados;
- ⇒ Aumentar taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas;
- ⇒ Aumentar a taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada;
- ⇒ Manutenção da reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia;
- ⇒ Aumentar o nº de unidades de sangue do cordão umbilical recebidas;
- ⇒ Iniciar o processo para obtenção a Certificação da Fact-Netcord;

- ⇒ Aumentar o n.º de unidades de SCU validadas e criopreservadas;
- ⇒ Diminuir a % de unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento – BPSCU.

O seguimento destes indicadores encontra-se descrito no Plano de Atividades de 2015.

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

2. Estratégia e implementação

O trabalho desenvolvido ao longo de 2014 abrangeu diversas áreas e níveis de intervenção e foi enquadrado pelo sistema de gestão por objetivos, com realce para a tomada de decisão em áreas consideradas prioritárias.
Tendo como linha de partida os resultados alcançados em 2013 foram fixados para 2014 (QUAR 2014) novos objetivos que, de modo mensurável, demonstrassem a consolidação da instituição e a qualidade da gestão.

2.1. Objetivos Estratégicos

OE 1 Assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos promovendo a autosuficiência e a sustentabilidade.

OE 2 Reestruturar a articulação com a comunidade no âmbito da promoção da dádiva de sangue, células e tecidos.

OE 3 Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, IP, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as).

OE 4 Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP.

OE 5 Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade.

OE 6 Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST, IP.

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

2.2. Objetivos Operacionais

Os objetivos estratégicos foram, subsequentemente, decompostos em objetivos operacionais, mensuráveis através de vários tipos de indicadores, com vista à prossecução de metas ambiciosas, mas realistas e atingíveis.

EFICÁCIA

OOp1: Assegurar, a nível nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE) (OE 1; OE 2) (R)

OOp2: Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos (OE 1; OE 2)

OOp3: Desenvolver o banco multitecidular (OE 1; OE 2) (R)

OOp4: Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea (OE 1; OE 2) (R)

OOp5: Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão Umbilical (OE 1; OE 2)

EFICIÊNCIA

OOp6: Melhorar o desempenho financeiro do IPST (OE 6)

OOp7: Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação (OE 1; OE 2; OE 4; OE 5) (R)

OOp8: Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (OE 3; OE 4; OE 5)

OOp9: Aumentar a eficiência do processo de compras do IPST (OE 4; OE 5; OE 6)

OOp10: Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical (OE 1; OE 6)

OOp11: Melhorar o conhecimento da rede de bancos de tecidos a nível nacional (OE 1; OE 2; OE 5) (R)

QUALIDADE

OOp12: Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST (OE 3; OE 5) (R)

OOp13: Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos (OE 5)

OOp14: Propor a regulamentação da colheita de órgãos em doentes em situação de paragem circulatória (OE 1; OE 2; OE 5) (R)

OOp15: Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical (OE 1; OE 2; OE 3; OE 5)

Para que fossem atingidos os objetivos acima descritos, foi dada especial atenção à aplicação dos Sistemas de Avaliação (SIADAP 1,2,3). Foram, também, reformulados procedimentos, circuitos e métodos de trabalho, foi promovida a qualificação e a capacitação individual dos dirigentes e trabalhadores e intensificado o relacionamento com todos os intervenientes na cadeia da medicina transfusional - *stakeholders*.

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

3. Análise de desempenho do QUAR 2014

3.1. O QUAR a 31/12/2014

	INDICADORES	VALORES PROPOSTO	VALORES OBTIDOS
Indicador 1.1.	Reserva média de unidades de Concentrados Eritrocitários existentes (dias)	8	18.48
Indicador 2.1.	Unidades de sangue colhidas em dadores com idade <25 anos	26556	25468
Indicador 2.2.	Unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos	53702	46424
Indicador 3.1.	Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%)	70	100
Indicador 3.2.	Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%)	65	83
Indicador 3.3.	Manutenção da reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (Reserva= n.º médio de m2 existentes)	3.3	3.5
Indicador 4.1.	N.º de novos dadores CEDACE tipados	22000	27694
Indicador 4.2.	Nº de colheitas efetivas a dadores CEDACE	115	117
Indicador 5.1.	N.º de unidades hospitalares de colheitas SCU protocoladas	1	3
Indicador 6.1.	Prazo médio de pagamento a fornecedores (dias)	90	39
Indicador 7.1.	Abertura dos procedimentos concursais tendentes ao desenvolvimento da plataforma informática (meses)	11	7

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Indicador 8.1.	% de respostas aos pedidos de emissão de parecer	80	100
Indicador 8.2.	% de atividades de representação internacional diculgadas e atualizadas no site do IPST	85	95
Indicador 9.1.	Implementação do módulo de pedidos de compras eletrónicos na aplicação de compras (meses)	9	10
Indicador 10.1.	% de unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento	10	4.6
Indicador 10.2.	N.º de unidades de SCU validadas e criopreservadas	50	168
Indicador 11.1.	Envio à tutela de proposta com levantamento dos bancos de tecidos a nível nacional (meses)	6	6
Indicador 12.1.	Lançamento da plataforma de e-learning do IPST (dias)	150	150
Indicador 12.2.	N.º de ações de formação disponibilizadas na plataforma de e-learning	3	3
Indicador 13.1.	% de notificações de incidentes e reações adversas em serviços de sangue e serviços de medicina transfusional validadas	80	100
Indicador 13.2.	Nº de visitas técnicas aos serviços de medicina transfusional	20	27
Indicador 14.1.	Envio à tutela de proposta de regulamentação da colheita de órgãos em doentes em situação de paragem circulatória (meses)	11	12
Indicador 15.1.	Envio à DGS de relatório sobre avaliação das unidades criopreservadas anteriores a agosto/2012 (meses)	11	11

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

3.2. Monitorização semestral – alteração homologação

O IPST, IP remeteu à DGS proposta de revisão de objetivos/ indicadores do seu QUAR em ofício datado de 31 de outubro de 2014.

A aprovação de alteração foi homologada em 20 de abril de 2015 pelo Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministério da Saúde.

3.3. Análise dos parâmetros de avaliação

Verifica-se a superação dos objetivos e dos parâmetros de avaliação conforme exposto nos seguintes gráficos:

Gráfico 1-Desvio positivo por Opp (5)

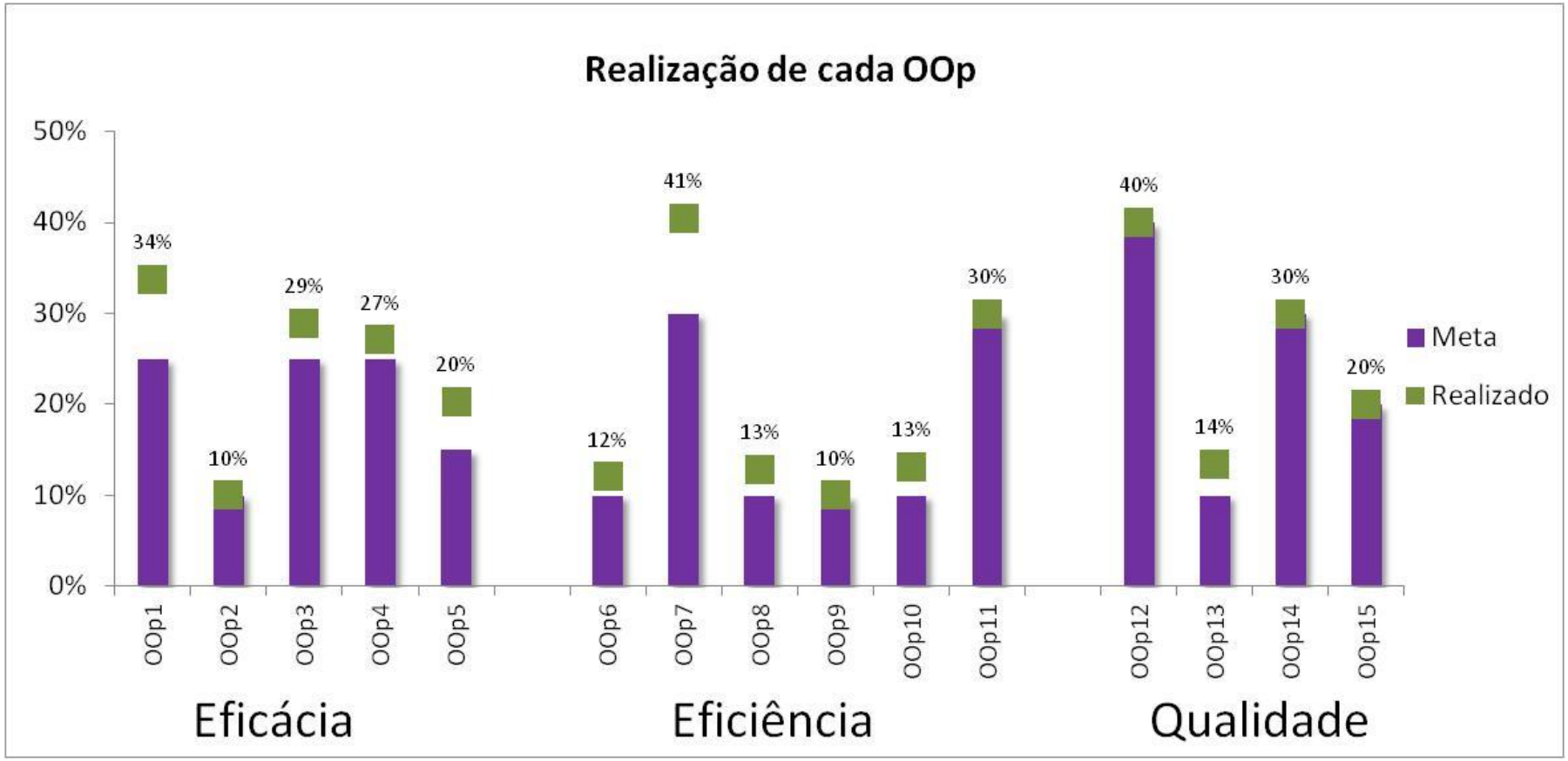
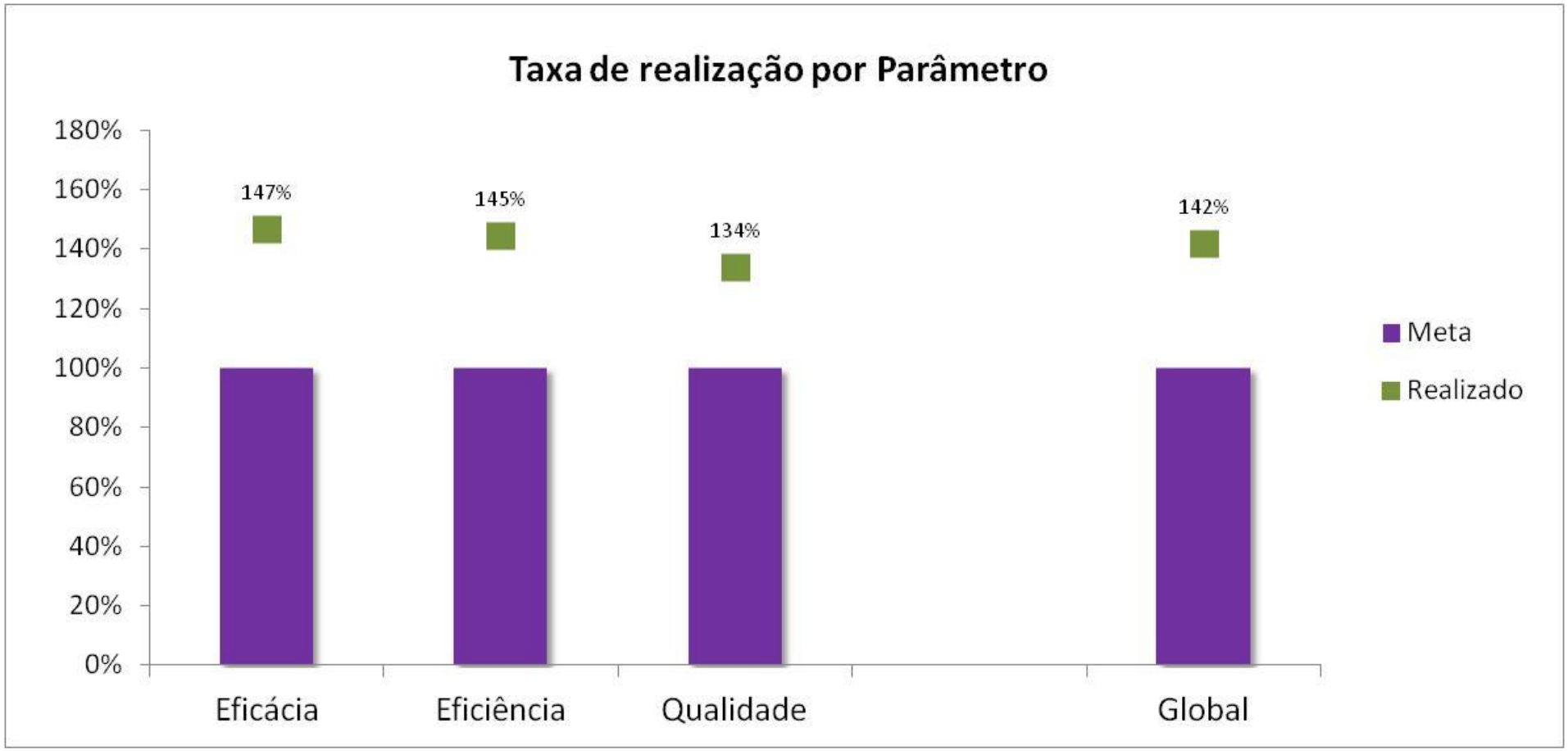


Gráfico 2-Taxa de Realização por Parâmetro



Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 3 - Análise Eficácia\ Contributo para a avaliação global

EFICÁCIA									Média ponderada por parâmetro
Objectivos Operacionais	**Indicadores**	**Peso Indicadores nos objectivos operacionais (1)**	**Contribuição para os objecttivos operacionais (3)**	**Grau de realização das metas operacionais (2)**	**Grau de realização dos objectivos operacionais (4)**	**Peso no parâmetro (5)**	**Contribuição para o parâmetro (6)**	**Avaliação Global (7)**	
OOp1: Assegurar, a nivel nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários	Reserva média de unidades de Concentrados Eritrocitários existentes (dias)	100%	***135%***	135%	***135%***	***25%***	34%	169%	**147%**
OOp2: Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos	Unidades de sangue colhidas em dadores com idade <25 anos	50%	***50%***	100%	***100%***	***10%***	10%	110%	
	Unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos	50%	***50%***	100%					
OOp3: Desenvolver o banco multitecidular	Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%)	20%	***25%***	125%	***116%***	***25%***	29%	145%	
	Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%)	40%	***51%***	127%					
	Manutenção da reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (Reserva= n.º médio de m2 existentes)	40%	***40%***	100%					
OOp4: Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de	N.º de novos dadores CEDACE tipados	65%	***73%***	113%	***108%***	***25%***	27%	136%	
	N.º de colheitas efetivas a dadores CEDACE	35%	***35%***	100%					
OOp5: Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão Umbilical	N.º de unidades hospitalares de colheitas SCU protocoladas	100%	***135%***	135%	***135%***	***15%***	20%	155%	

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 4 - Análise da Eficiência\ Contributo para a avaliação global

EFICIÊNCIA									
OOp6: Melhorar o desempenho financeiro do IPST	Prazo médio de pagamento a fornecedores (dias)	100%	***121%***	121%	***121%***	***10%***	12%	133%	**145%**
OOp7: Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação	Abertura dos procedimentos concursais tendentes ao desenvolvimento da plataforma	100%	***135%***	135%	***135%***	***30%***	41%	176%	
OOp8: Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais	% de respostas aos pedidos de emissão de parecer	50%	***67%***	133%	***129%***	***10%***	13%	142%	
	% de atividades de representação internacional diculgadas e atualizadas no site do IPST	50%	***63%***	125%					
OOp9: Aumentar a eficiência do processo de compras do IPST	Implementação do módulo de pedidos de compras eletrónicos na aplicação de compras (meses)	100%	***100%***	100%	***100%***	***10%***	10%	110%	
OOp10: Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical	% de unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento	50%	***64%***	127%	***131%***	***10%***	13%	144%	
	N.º de unidades de SCU validadas e criopreservadas	50%	***68%***	135%					
OOp11: Melhorar o conhecimento da rede de bancos de tecidos a nível nacional	Envio à tutela de proposta com levantamento dos bancos de tecidos a nível nacional (meses)	100%	***100%***	100%	***100%***	***30%***	30%	130%	

Gráfico 5 - Análise da Qualidade\Contributo para a avaliação global

QUALIDADE									
OOp12: Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST	Lançamento da plataforma de e-learning do IPST (dias)	50%	*50%*	100%	*100%*	*40%*	40%	140%	135%
	N.º de ações de formação disponibilizadas na plataforma de e-learning	50%	*50%*	100%					
OOp13: Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneo	% de notificações de incidentes e reações adversas em serviços de sangue e serviços de medicina transfusional validadas	50%	*75%*	150%	*143%*	*10%*	14%	157%	
	Nº de visitas técnicas aos serviços de medicina transfusional	50%	*68%*	135%					
OOp14: Propor a regulamentação da colheita de órgãos em doentes em situação de paragem circulatória	Envio à tutela de proposta de regulamentação da colheita de órgãos em doentes em situação de paragem circulatória (meses)	100%	*100%*	100%	*100%*	*30%*	30%	130%	
OOp15: Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical	Envio à DGS de relatório sobre avaliação das unidades criopreservadas anteriores a agosto/2012 (meses)	100%	*100%*	100%	*100%*	*20%*	20%	120%	

3.4. Análise da consecução da estratégia

De forma sucinta, pode-se traduzir a articulação e alinhamento dos diversos objetivos operacionais com os objetivos estratégicos definidos, pela matriz de relacionamento *infra*.

Tabela 1- Matriz de relacionamento Objetivos estratégicos/objetivos operacionais

	OBJETIVOS OPERACIONAIS (ANUAIS)	OE 1	OE 2	OE 3	OE 4	OE 5	OE 6
OOp 1	Assegurar, a nivel nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE) (R)	X					
OOp 2	Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos	X					
OOp 3	Desenvolver o banco multitecidular (R)	X					
OOp 4	Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea (R)	X					
OOp 5	Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão Umbilical	X					
OOp 6	Melhorar o desempenho financeiro do IPST						X
OOp 7	Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação (R)				X	X	X
OOp 8	Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais	X			X	X	X
OOp 9	Aumentar a eficiência do processo de compras do IPST			X	X	X	
OOp 10	Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical			X	X	X	
OOp 11	Melhorar o conhecimento da rede de bancos de tecidos a nível nacional (R)	X					X
OOp 12	Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST (R)			X			
OOp 13	Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano, componentes sanguíneas, órgãos, tecidos e células de origem humana		X			X	
OOp 14	Propor a regulamentação da colheita de órgãos em doentes em situação de paragem circulatória (R)					X	
OOp 15	Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical		X			X	

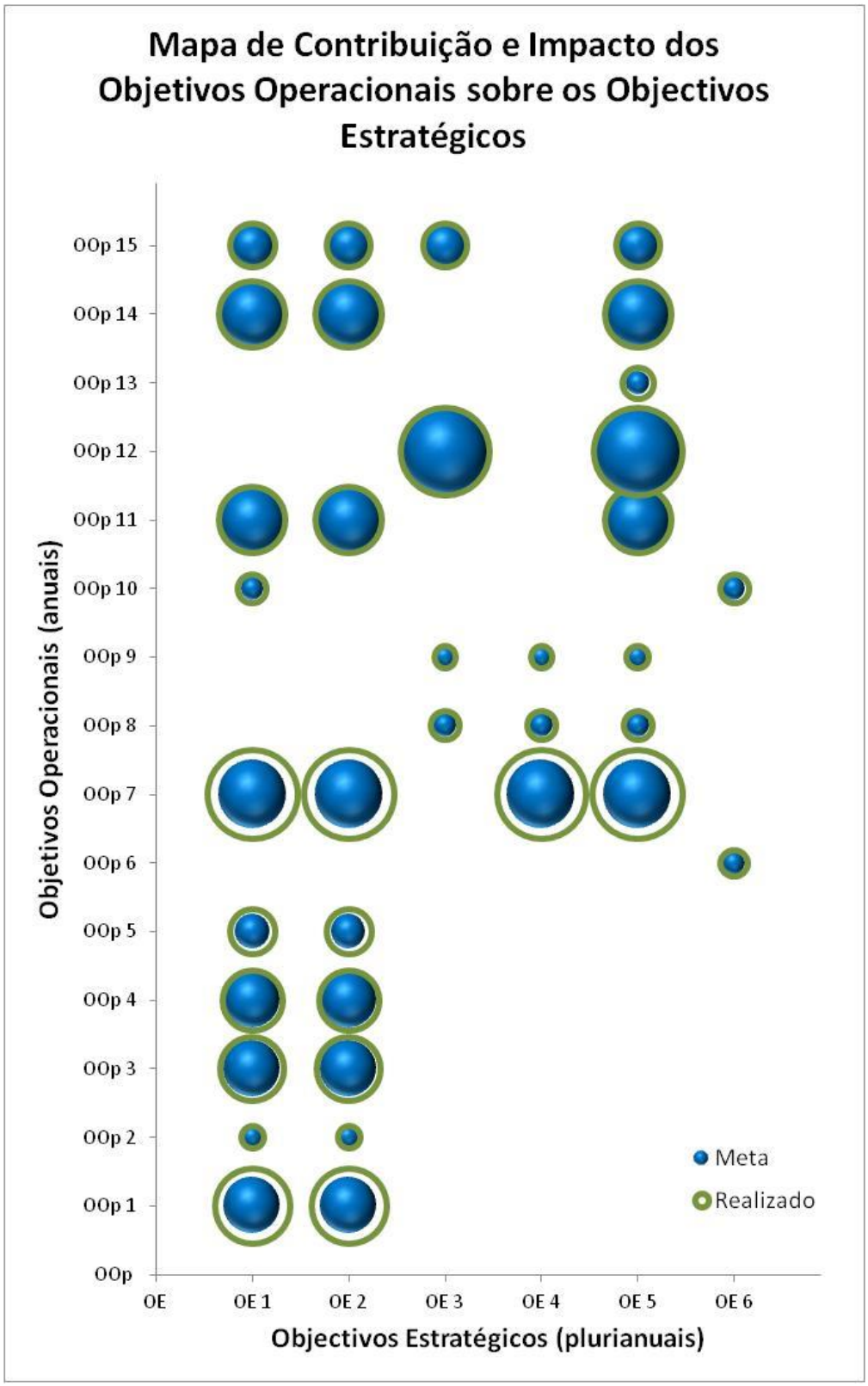
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Tabela 2- Grau de contributo dos objetivos operacionais para os objetivos estratégicos

		Meta							Realizado						
		1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6	
	Objectivos Operacionais	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	Grau de contributo dos OOp	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	OE6	Grau de contributo dos OOp
OOp 1	OOp1: Assegurar, a nivel nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários	25	25					50	33,75	33,75					67,5
OOp 2	OOp2: Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos	10	10					20	10	10					20
OOp 3	OOp3: Desenvolver o banco multitecidular	25	25					50	28,95	28,95					57,9
OOp 4	OOp4: Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para	25	25					50	27,1125	27,1125					54,225
OOp 5	OOp5: Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão Umbilical	15	15					30	20,25	20,25					40,5
OOp 6	OOp6: Melhorar o desempenho financeiro do IPST						10	10						12,1	12,1
OOp 7	OOp7: Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação	30	30		30	30		120	40,5	40,5		40,5	40,5		162
OOp 8	OOp8: Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais			10	10	10		30			12,9	12,9	12,9		38,7
OOp 9	OOp9: Aumentar a eficiência do processo de compras do IPST			10	10	10		30			10	10	10		30
OOp 10	OOp10: Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical	10					10	20	13,1					13,1	26,2
OOp 11	OOp11: Melhorar o conhecimento da rede de bancos de tecidos a nível nacional	30	30			30		90	30	30			30		90
OOp 12	OOp12: Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST			40		40		80			40		40		80
OOp 13	OOp13: Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneo					10		10					14,25		14,25
OOp 14	OOp14: Propor a regulamentação da colheita de órgãos em doentes em situação de paragem circulatória	30	30			30		90	30	30			30		90
OOp 15	OOp15: Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical	20	20	20		20		80	20	20	20		20		80

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 6- Impacto dos Opp nos OEs



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Os Objetivos Estratégicos (OE) "são objetivos plurianuais, cujas componente anuais se realizam em" Objetivos Operacionais (OOp), mensuráveis através de vários tipos de indicadores a fim de prosseguir as metas definidas em sede de Plano de Atividades.

Deste modo, assegura-se o pleno alinhamento entre a missão institucional e os vários níveis de objetivos, garantindo-se que todas as áreas de atividade prioritárias para o IPST, IP são contempladas no QUAR ao nível dos OOp (sem prejuízo da prossecução de outros não evidenciados no QUAR, mas inerentes à atividade do Instituto, contemplados nas Unidades Orgânicas) e sujeitas a avaliação.

A fixação das percentagens de contribuição a partir da ponderação global dos objetivos operacionais QUAR permite através do gráfico anterior visualizar o contributo de cada objetivo operacional cumprido em 2014, "bem como o impacto no" cumprimento dos objetivos estratégicos plurianuais.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

4. Monitorização e análise dos resultados alcançados e do grau de cumprimento dos objetivos operacionais- QUAR 2014

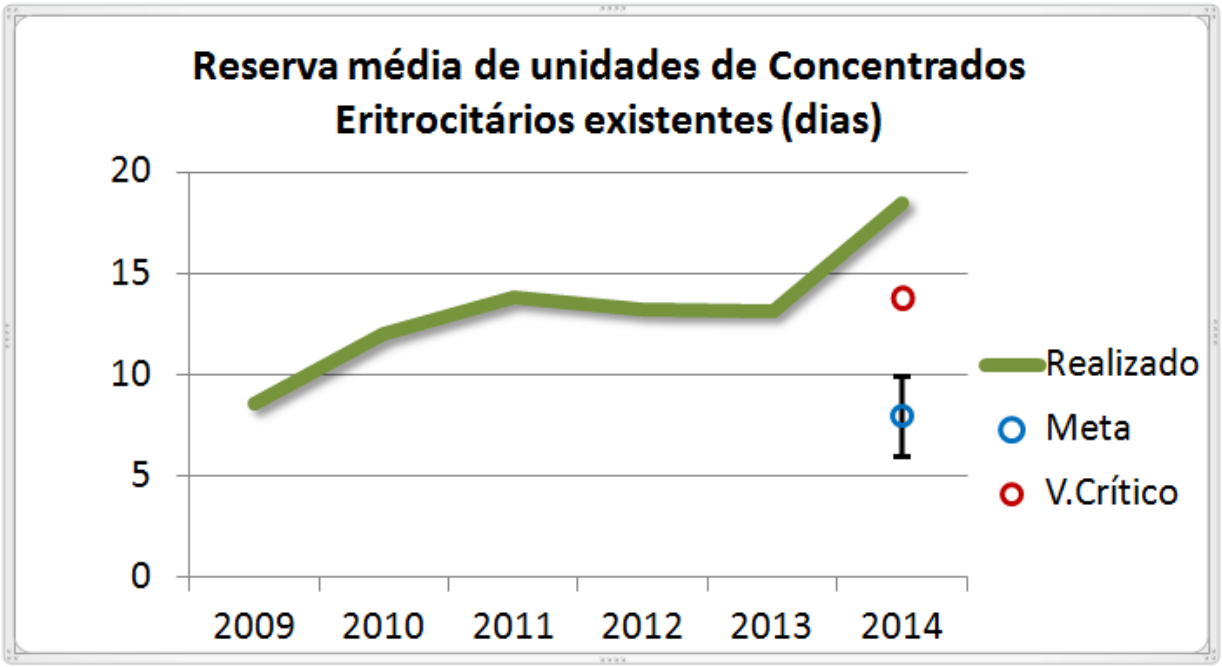
OBJETIVO DE EFICÁCIA – OOP 1: ASSEGURAR, A NÍVEL NACIONAL, A EXISTÊNCIA DE UMA RESERVA MÉDIA DE CONCENTRADOS ERITROCITÁRIOS (CE) (R)

Atendendo aos seguintes pressupostos:

1) Assegurar um número de colheitas suficiente para satisfazer as necessidades diárias;

2) A gestão das existências de CE a nível nacional de modo a potenciar a utilização de todas as Unidades possíveis e evitar desperdícios.

Gráfico 7- Indicador 1.1.: Reserva média de unidades de Concentrados Eritrocitários existentes (dias)



A reserva diária é determinada pelo quociente entre o número de Unidades de CE existentes no IPST, IP e nos Hospitais e o número de Unidades consumidas diariamente. O resultado, representado em número de dias, traduz a capacidade de manutenção da atividade transfusional com base nas unidades de CE disponíveis.

Considerando apenas o IPST, IP, foi estabelecido em 8 dias a meta para o indicador Reserva = n.º médio de unidades CE existentes / n.º médio de unidades de CE consumidas (em dias de consumo), referente ao ano de 2014, tendo o IPST, IP superado e obtido como

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

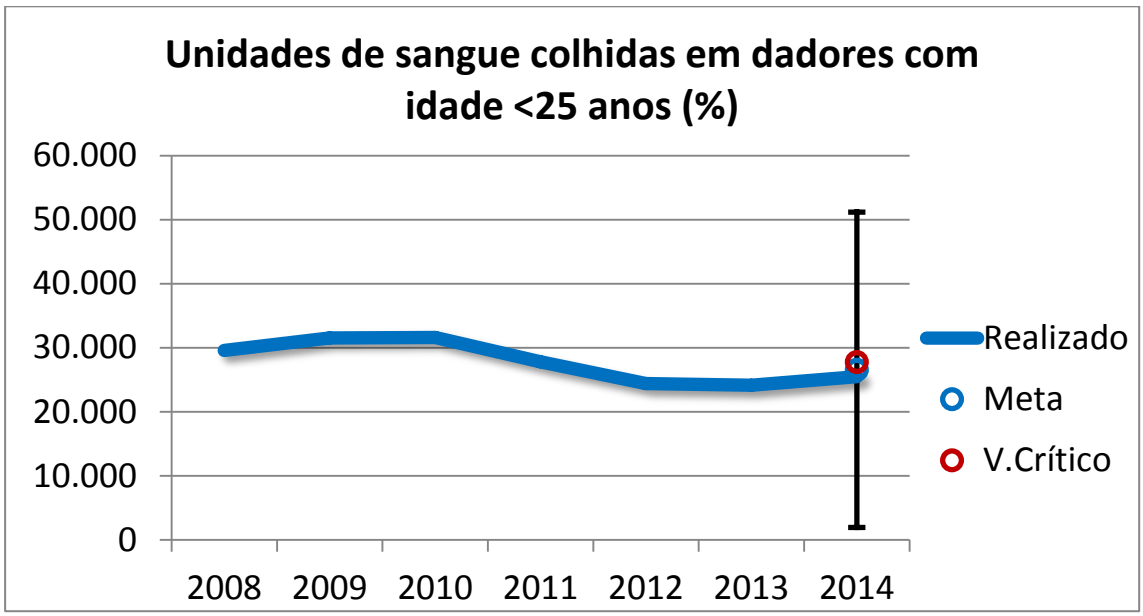
resultado 18,48 dias. Este resultado traduz-se numa taxa de realização global de 135%, ou seja, um desvio positivo de 35%.

Numa perspetiva de *Blood Supply Management*, importa adequar cada vez melhor a colheita ao consumo de sangue e componentes pelo que se tenderá a procurar metodologias que permitam aumentar no final do ano e no início do Verão a reserva de CE no IPST, para poder responder às necessidades de consumo dos Hospitais nos primeiros meses do ano e nos meses de Agosto e Setembro, em que ciclicamente se verifica uma diminuição das colheitas face à procura/ consumo.

OBJETIVO DE EFICÁCIA – OOP 2: ASSEGURAR A DÁDIVA DE SANGUE NO GRUPO ETÁRIO DOS 18 AOS 34 ANOS

Com a população a ficar cada vez mais envelhecida, foi objetivo do IPST, IP, assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos, alargando a faixa etária jovem. Sabemos ser essencial uma maior adesão dos jovens devido à progressiva diminuição da taxa de natalidade[1] desde há décadas, a nível nacional.

Gráfico 8 - Indicador 2.1. Unidades de sangue colhidas em dadores com idade <25 anos



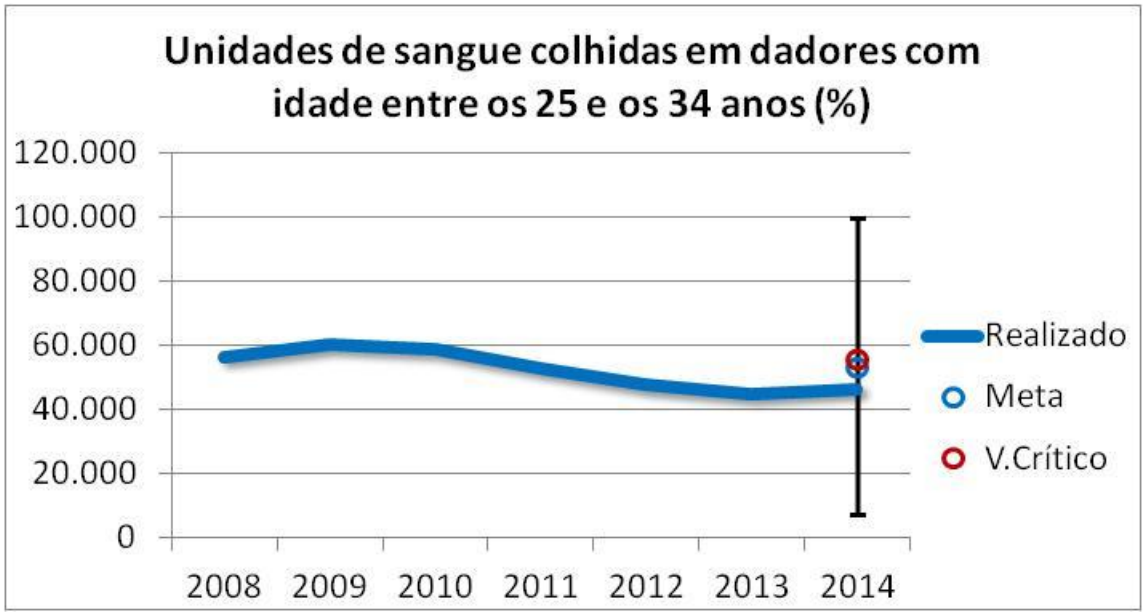
Este indicador foi atingido em 2014, apresentando um total de 25468 unidades de sangue colhidas em dadores com idade <25 anos (Meta = aumento de 10% relativamente ao ano

[1] Segundo dados do INE, a taxa bruta de natalidade atingiu, em 2012 o valor mais baixo dos últimos 60 anos (8,5%). Na década de 60 situava-se nos 24,1%.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

anterior e Tolerância = aumento de 2% relativamente ao ano anterior), resultado que se traduz numa taxa de realização de 100%.

Gráfico 9 - Indicador 2.2.: Unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos

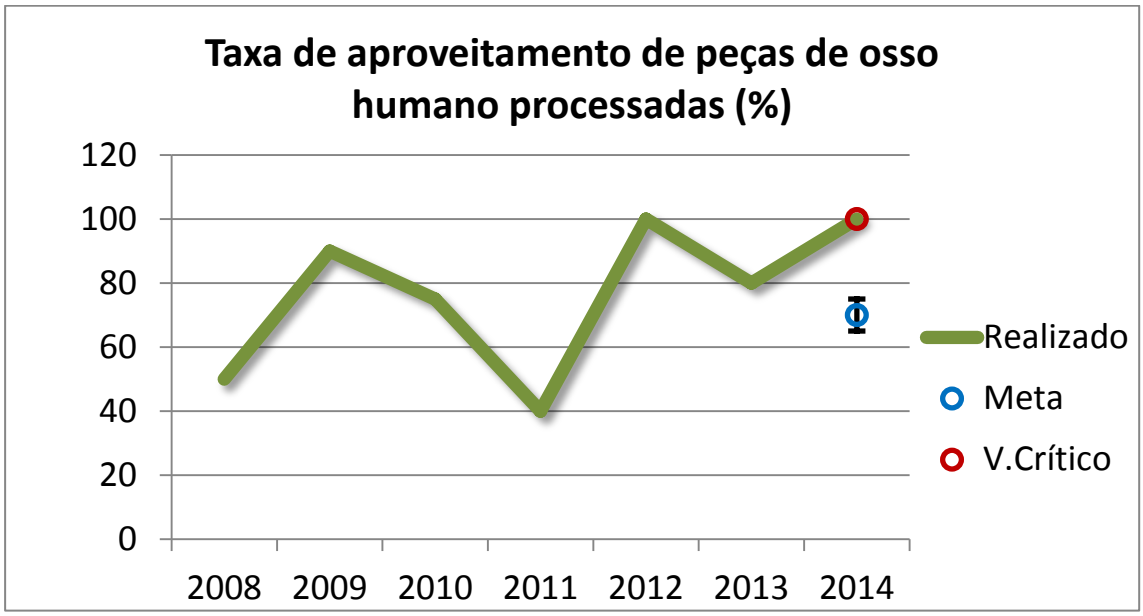


Este indicador foi atingido em 2014, apresentando um total de 46424 unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos (Meta = aumento de 20% relativamente ao ano anterior e Tolerância = aumento de 3% relativamente ao ano anterior), o que se traduz numa taxa de realização global de 100%.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

OBJETIVO DE EFICÁCIA – OOP 3: DESENVOLVER O BANCO MULTITECIDULAR

Gráfico 10- Indicador 3.1.: Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%)

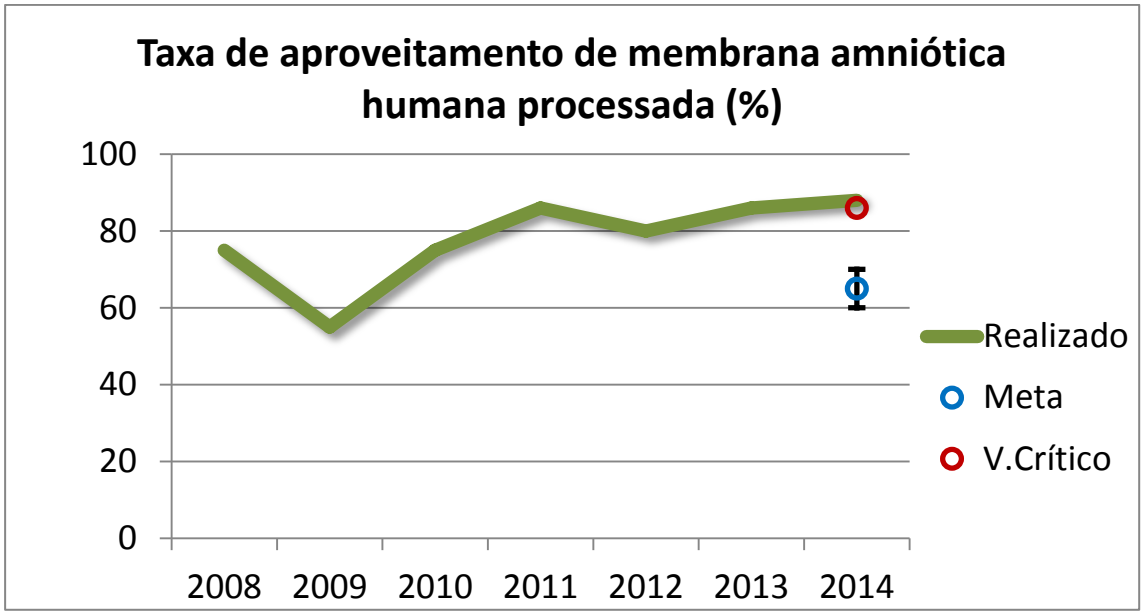


Este indicador foi superado em 2014, com uma taxa de 100% de peças de osso humano processadas (Meta = 70 e Tolerância = 5), o que se traduz numa taxa de realização de 125%, ou seja, um desvio positivo de 25%.

O desvio positivo alcançado deve-se ao esforço empreendido pelo IPST, IP no trabalho conjunto com os CHD e especificamente, com Gabinete de Centro Hospitalar Lisboa Central.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 11 - Indicador 3.2.: Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%)

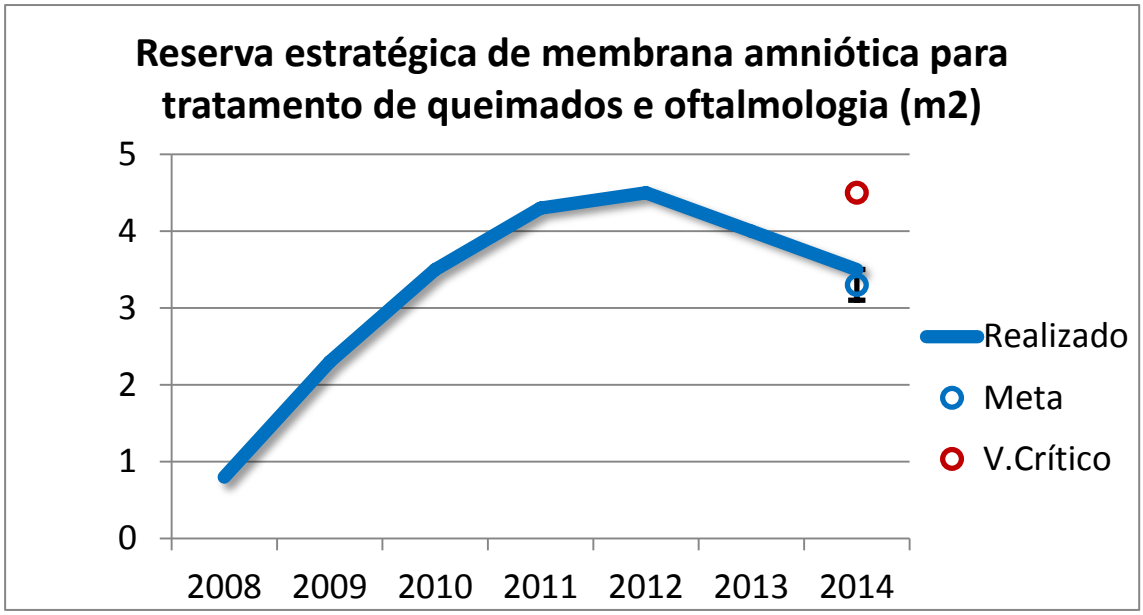


Este indicador foi superado em 2014, com 88% de taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (Meta = 65 e Tolerância = 5), o que se traduz numa taxa de realização de 127% (taxa máxima permitida), ou seja, um desvio positivo de 27%.

O desvio positivo alcançado deve-se ao esforço empreendido pelo IPST, IP no âmbito do desenvolvimento do Banco de Tecidos e na articulação com as Maternidades.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 12- Indicador 3.3. : Manutenção da reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (Reserva = n.º médio de m2 existentes)



Para este indicador foi definido inicialmente uma Meta = 4 (Tolerância = 0.2), tendo sido solicitada a alteração do valor da meta para 3.3[2].

A alteração proposta está relacionada com fatores externos ao organismo, nomeadamente o número de solicitações das entidades prestadores de cuidados de saúde para fornecimento de membrana amniótica para cirurgia plástica e oftalmológica, os quais não justificavam, no decurso de 2014, a manutenção de uma reserva tão elevada, sob a pena de haver um aumento de desperdício a nível do termo do prazo de conservação dos tecidos, dos recursos humanos, equipamentos e consumíveis.

A meta proposta em sede de alteração permitiu assim uma maior adequação às necessidades nacionais, garantindo uma gestão racional dos recursos do Banco Multitecidular.

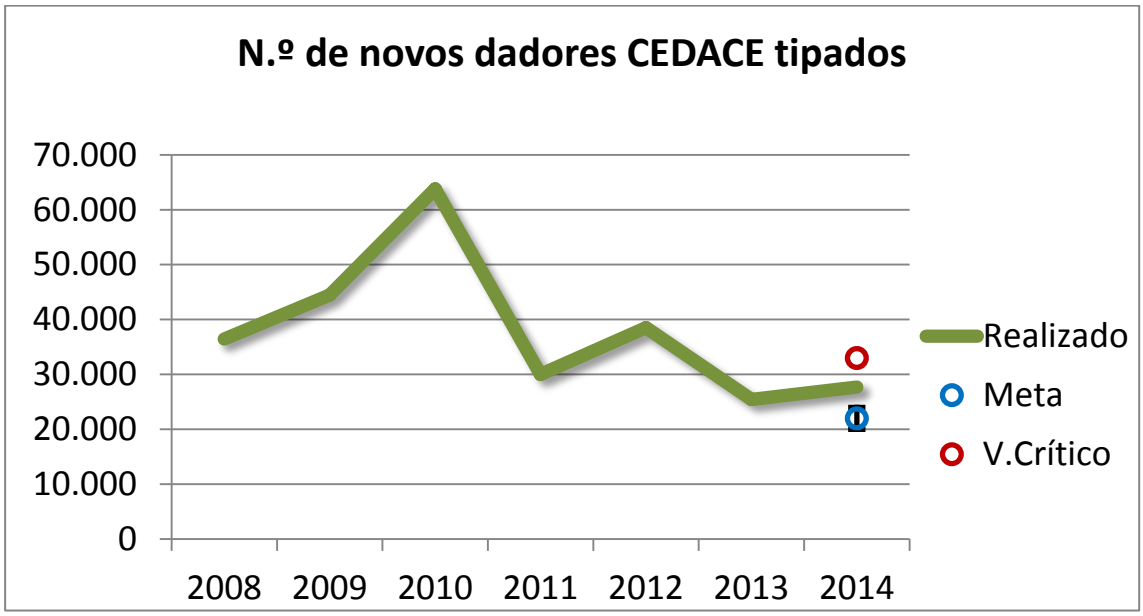
Este indicador revisto foi superado em 2014, com a manutenção de reserva amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia correspondente a 3.5 m2 (Meta = 3.3 e Tolerância = 0,2), o que se traduz numa taxa de realização de 100%.

[2] A aprovação de alteração foi homologada em 20 de abril de 2015 pelo Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministério da Saúde.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

OBJETIVO DE EFICÁCIA – OOP 4: ASSEGURAR A TIPAGEM E COLHEITA DE CÉLULAS ESTAMINAIS HEMATOPOIÉTICAS A DADORES NÃO APARENTADOS PARA TRANSPLANTAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA (R)

Gráfico 13- Indicador 4.1.: N.º de novos dadores CEDACE tipados



Para este indicador foi definido inicialmente uma Meta = 30000 novos dadores CEDACE tipados (Tolerância = 2000), tendo sido solicitada a alteração do valor da meta para 22000[3]. Esta alteração radica na implementação de uma nova abordagem tecnológica na tipagem de dadores CEDACE, traduzida na introdução, no primeiro quadrimestre de 2014, de uma tecnologia que implica um aumento de tempo de tipagem para igual número de dadores, com reflexos ao nível do aumento da eficácia (maior disponibilidade de dadores concretizados) tendo em consideração que a referida tecnologia permite uma maior resolução da tipagem genética do potencial dador de medula óssea e, consequentemente, maior capacidade de resposta às solicitações no âmbito do transplante de medula óssea.

O indicador revisto foi superado em 2014, com 27694 novos dadores CEDACE tipados (Meta = 22000 e Tolerância = 2000), o que se traduz numa taxa de realização de 113%, ou seja, um desvio positivo de 13%.

[3] A aprovação de alteração foi homologada em 20 de abril de 2015 pelo Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministério da Saúde.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Como se pode verificar no gráfico seguinte o número de colheitas de células estaminais hematopoiéticas a dadores para transplantação de medula óssea, tem vindo a aumentar.

Gráfico 14- Indicador 4.2.: N.º de colheitas efetivas a dadores CEDACE

A atividade do CEDACE tem crescido de forma acentuada nos últimos 7 anos, sustentada pelo crescimento do número de dadores inscritos pelas três regiões, norte, centro e sul. Este fenómeno sustentado é, seguramente, um sinal da generosidade de todos os dadores, mas também do investimento do Ministério da Saúde e dos apoios de instituições não governamentais.

Para este indicador foi definido inicialmente uma Meta = 120 colheitas efetivas a dadores CEDACE (manutenção da Tolerância = 10; Valor Crítico= 140), tendo sido solicitada a alteração do valor da meta para 115[4].

Esta alteração radica em fatores externos ao organismo, relacionados com o surgimento de várias intercorrências com os doentes a transplantar (cancelamento de processos de transplantação de medula óssea por motivo de falecimento do doente ou suspensão dos referidos processos por falta superveniente de critérios para transplantação).

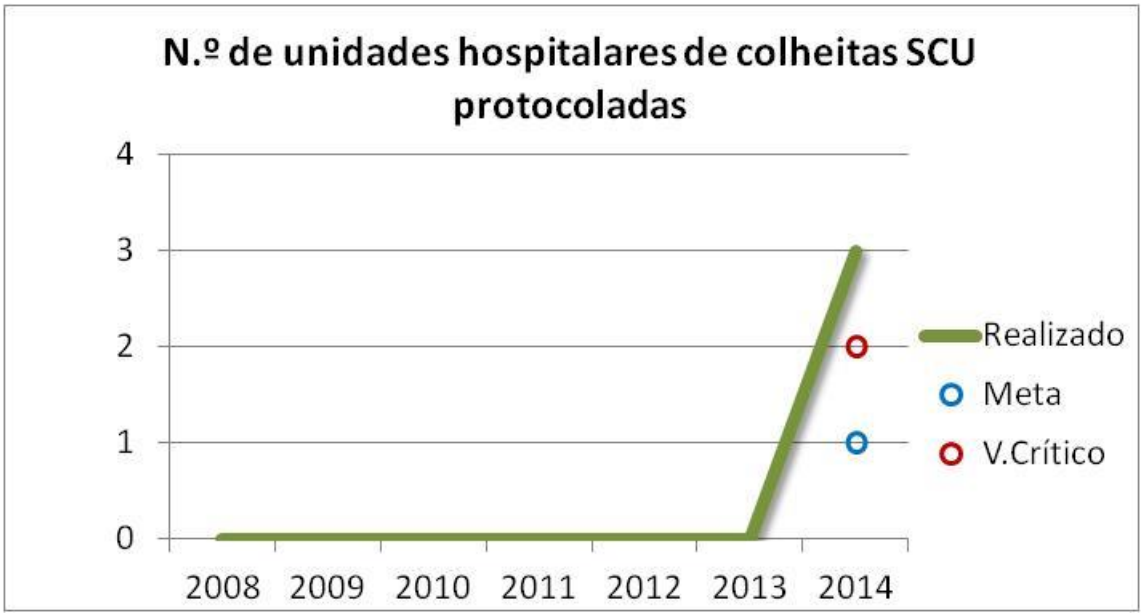
[4] A aprovação de alteração foi homologada em 20 de abril de 2015 pelo Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministério da Saúde.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Este indicador revisto foi atingido em 2014, apresentando um total de 117 colheitas efetivas a dadores CEDACE (Meta = 115 e Tolerância = 10), o que se traduz numa taxa de realização de 100%.

OBJETIVO DE EFICÁCIA – OOP 5: DESENVOLVER O BANCO PÚBLICO DE CÉLULAS DO CORDÃO UMBILICAL

Gráfico 15- Indicador 5.1. – N.º de unidades hospitalares de colheitas SCU protocoladas



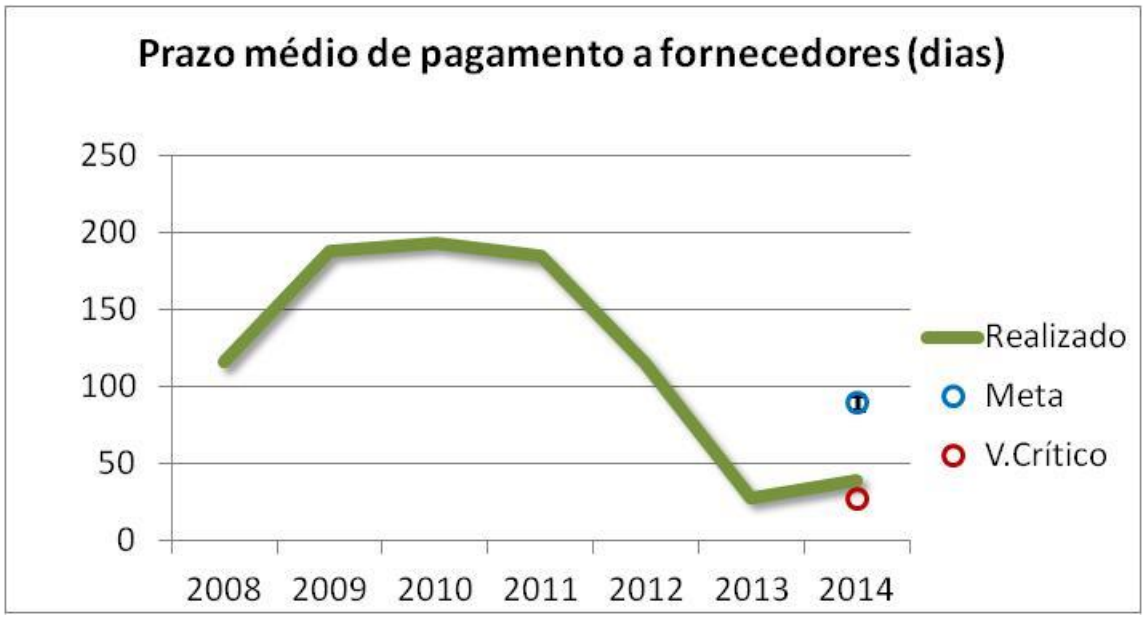
Este indicador foi superado no ano de 2014, apresentando um total de três unidades hospitalares de colheitas SCU protocoladas (Meta = 1 e Tolerância = 0 Valor Crítico = 2), o que se traduz numa taxa de realização de 135%.

A superação deste indicador deve-se ao trabalho desenvolvido pela equipa do Banco Público de Células do Cordão Umbilical e da CNT junto das unidades de colheita na formação de todo o pessoal envolvido.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

OBJETIVO DE EFICIÊNCIA – OOP 6: MELHORAR O DESEMPENHO FINANCEIRO DO IPST, IP

Gráfico 16- Indicador 6.1. – Prazo médio de pagamento a fornecedores (dias)



Na sequência da redução de 36,66%, de 2012, quando o IPST, IP passou para um PMP de 115 dias, em 2013, foi obtida uma redução de 60,87% do prazo médio de pagamento a fornecedores.

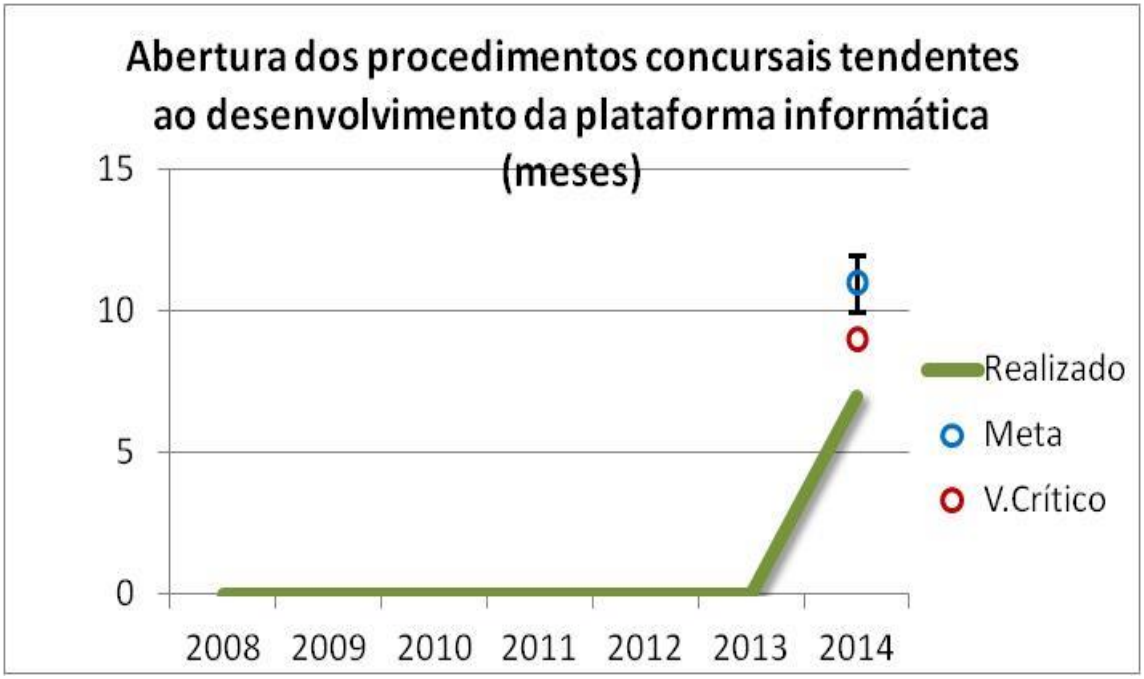
Este indicador foi superado no ano de 2014 com o PMP a situar-se nos 39 dias (Meta = 90; Tolerância = 5 Valor Crítico = 27.95), o que se traduz numa taxa de realização de 121%.

A superação deste indicador deve-se ao trabalho desenvolvido pela equipa do Departamento de Planeamento e Gestão Patrimonial e Financeira do IPST, IP.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

<u>OBJETIVO DE EFICIÊNCIA</u> – OOP 7: DESENVOLVER A PLATAFORMA INFORMÁTICA DE SUPORTE AO REGISTO PORTUGUÊS DA TRANSPLANTAÇÃO (R)

Gráfico 17- Indicador 7.1. – Abertura dos procedimentos concursais tendentes ao desenvolvimento da plataforma informática (meses)



Este indicador <u>foi atingido</u>, ainda antes do valor critico definido, tendo-se o inicio do procedimento no dia 23 de julho de 2014 (Meta = 11 e Tolerância = 1), o que se traduz numa taxa de realização de 135%.

A importância do RPT no âmbito da estruturação da área da transplantação, bem como o projectão financiado pelo QREN potenciaram o cumprimento deste objetivo.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

OBJETIVO DE EFICIÊNCIA – OOP 8: MELHORAR A ARTICULAÇÃO EM MATÉRIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Este indicador foi atingido em 2013, tendo sido concluída, em novembro, a implementação do sistema de gestão de inventário harmonizado (Meta = 10 e Tolerância = 1), o que se traduz numa taxa de realização de 100%.

Indicador 8.1. – % de respostas aos pedidos de emissão de parecer

Este indicador foi superado em 2014, tendo sido cumpridos 100% dos prazos de resposta aquando dos pedidos de emissão de parecer (Meta = 80, Tolerância = 10 e Valor Crítico = 95), o que se traduz numa taxa de realização de 133%, correspondendo a um desvio positivo de 33%.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

<u>Indicador 8.2.</u> – % de atividades de representação internacional diculgadas e atualizadas no site do IPST

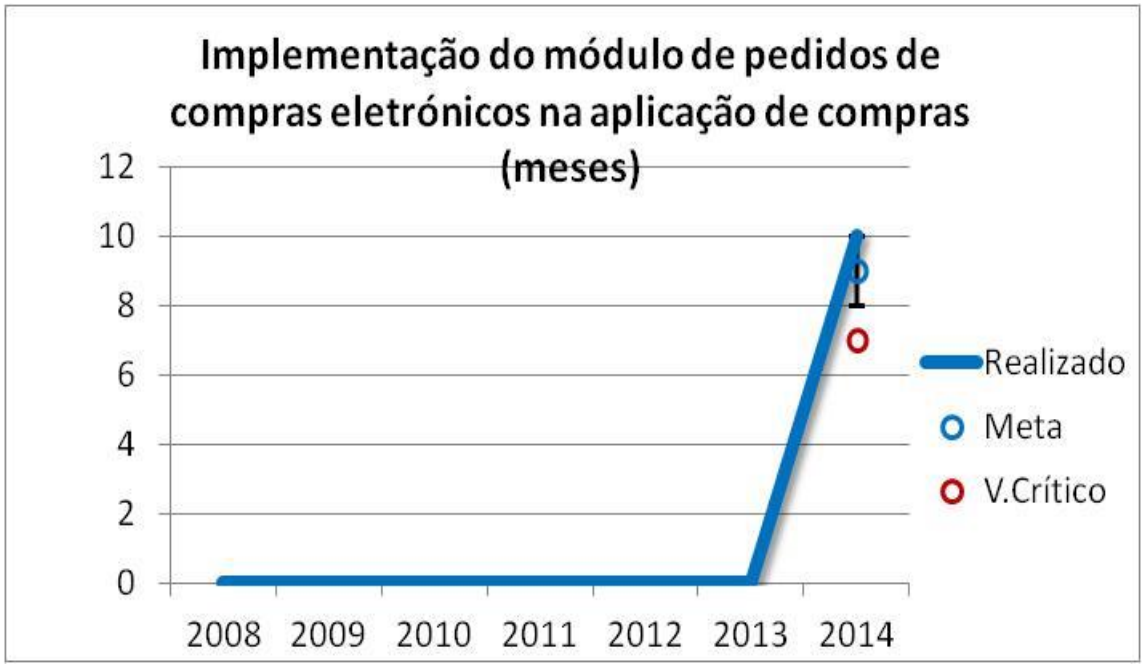
Este indicador foi superado no ano de 2014, tendo-se atingido 95% da divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (Meta = 85, Tolerância = 5 e Valor Crítico = 95), o que se traduz numa taxa de realização de 125%.

Para tal foi criado um novo procedimento de registo das atividades internacionais que envolve a gestão de recursos humanos, o CD e a gestão do portal institucional.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

OBJETIVO DE EFICIÊNCIA – OOP 9: AUMENTAR A EFICIÊNCIA DO PROCESSO DE COMPRAS DO IPST

Gráfico 18- Indicador 9.1. – Implementação do módulo de pedidos de compras eletrónicos na aplicação de compras (meses)

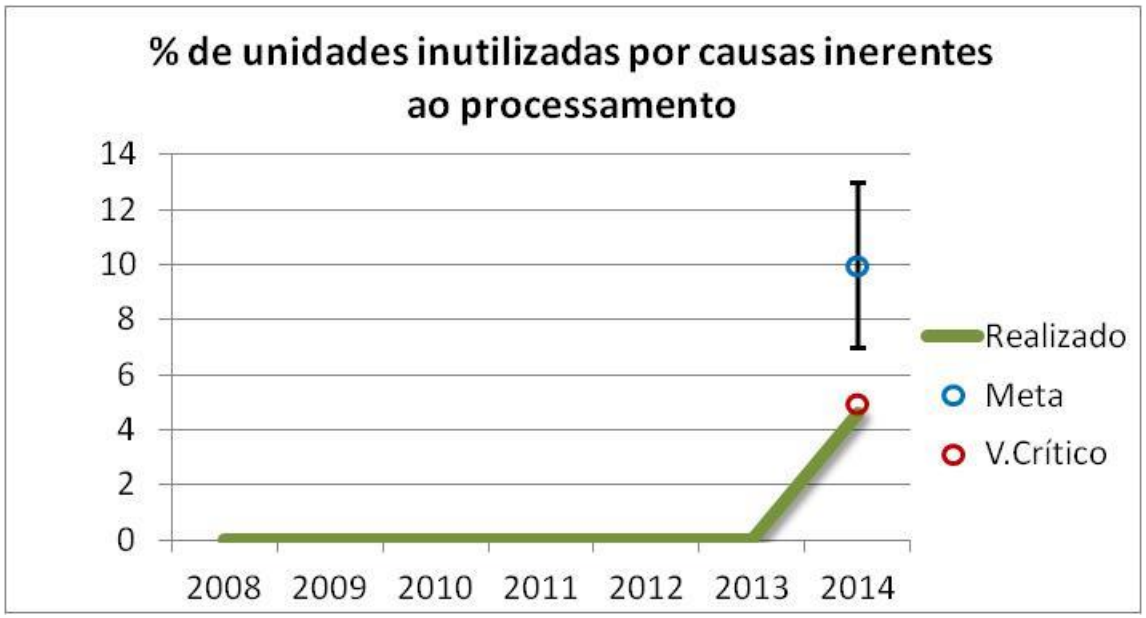


Este indicador foi atingido no ano de 2014, tendo sido concluída a implementação em Outubro de 2014 (Meta = 9 e Tolerância = 1), o que se traduz numa taxa de realização de 100%.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

<u>OBJETIVO DE EFICIÊNCIA</u> – OOP 10: OTIMIZAÇÃO, RACIONALIZAÇÃO DE RECURSOS E DIMINUIÇÃO DE CUSTOS NO BANCO PÚBLICO DE CÉLULAS DO CORDÃO UMBILICAL

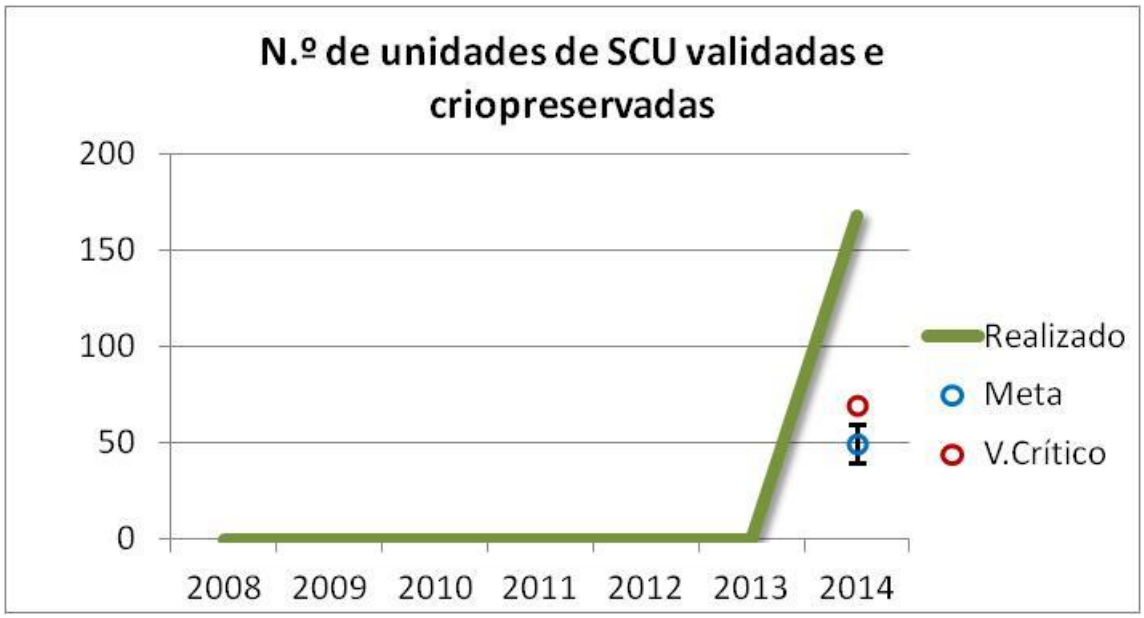
Gráfico 19- Indicador 10.1. – % de unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento



Este indicador foi <u>superado</u> no ano de 2014, tendo sido obtida uma taxa de de unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento substancialmente menor ao fixado como meta: 4,6% (Meta = 10 e Tolerância = 3), o que se traduz numa taxa de realização de 127%, ou seja, um desvio positivo de 27%.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 20- Indicador 10.2. – N.º de unidades de SCU validadas e criopreservadas



Este indicador foi superado no ano de 2014, tendo sido validadas e criopreservadas 168 unidades de SCU (Meta = 50 e Tolerância = 10), o que se traduz numa taxa de realização de 135% (taxa máxima permitida), ou seja, um desvio positivo de 35%.

O resultado obtido destes dois indicadores deve-se à aquisição e desenvolvimento de competências e formação dos intervenientes internos e externos ao Banco Público de Células do Cordão Umbilical.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

OBJETIVO DE EFICIÊNCIA – OPP 11: MELHORAR O CONHECIMENTO DA REDE DE BANCOS DE TECIDOS A NÍVEL NACIONAL (R)

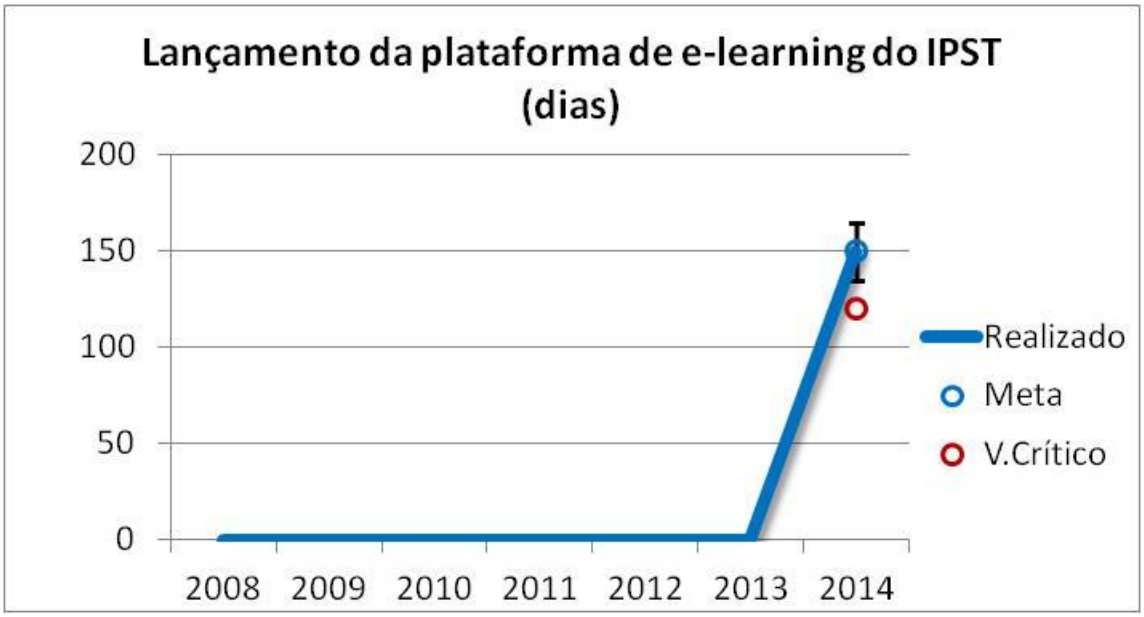
Gráfico 21- 11.1. Envio à tutela de proposta com levantamento dos bancos de tecidos a nível nacional (meses)

Em novembro de 2013, foi enviado para a tutela o documento "Memorando – Tecidos Humanos para Aplicação". Este indicador foi atingido no ano de 2014, com o do "Relatório da Comissão de Reorganização da Rede de Bancos de Tecidos" em junho de 2014 (Meta = 6 e Tolerância = 1), o que se traduz numa taxa de realização de 100%.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

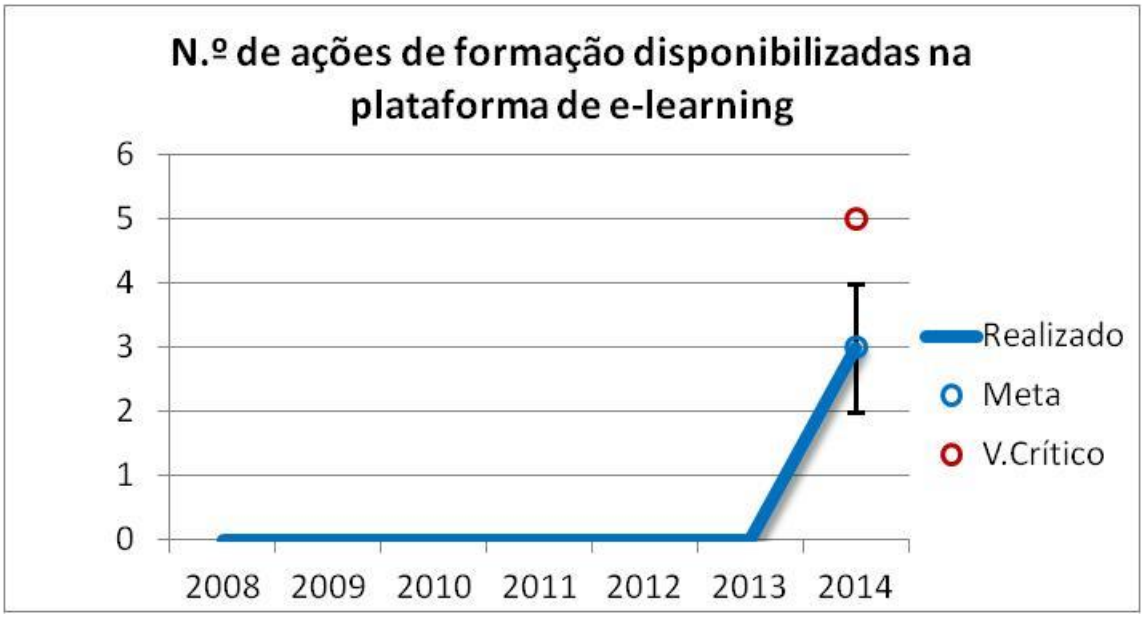
OBJETIVO DE QUALIDADE – OOP 12: PROMOVER E DESENVOLVER A QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DO IPST, IP (R)

Gráfico 22- Indicador 12.1. – Lançamento da plataforma de e-learning do IPST (dias)



Este indicador foi atingido no ano de 2014, com o lançamento da plataforma no tempo fixado em sede de plano (Meta = 150 e Tolerância = 15), o que se traduz numa taxa de realização de 100%.

Gráfico 23- Indicador 12.2. – N.º de ações de formação disponibilizadas na plataforma de e-learning

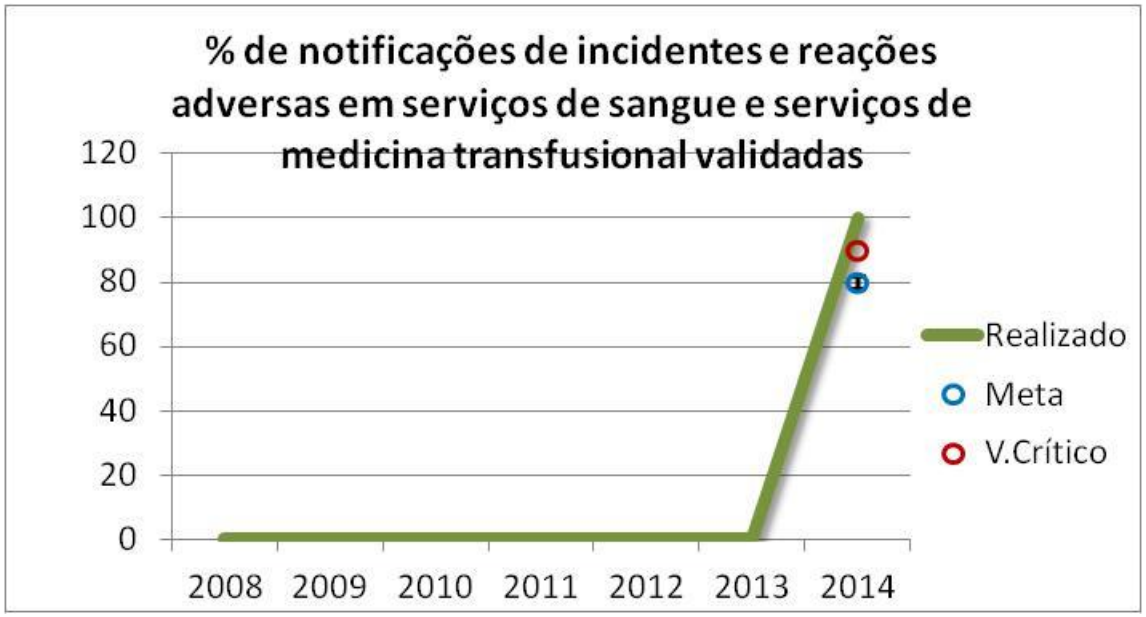


Este indicador foi atingido no ano de 2014, tendo sido disponibilizadas 3 ações de formação on-line (Meta = 3 e Tolerância = 1), o que se traduz numa taxa de realização de 100%.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

OBJETIVO DE QUALIDADE – OOP 13: PROMOVER A QUALIDADE E GARANTIR A SEGURANÇA DO DOENTE NO DOMÍNIO DO SANGUE HUMANO E COMPONENTES SANGUÍNEOS

Indicador 13.1.- % de notificações de incidentes e reações adversas em serviços de sangue e serviços de medicina transfusional validadas



Foi solicitada a alteração do indicador "% de participações, na qualidade de observador ou perito, em resposta a pedido formulado pela DGS/IGAS, no âmbito de inspeções a realizar a instituições públicas e privadas de sangue e medicina transfusional" para "% de notificações de incidentes e reações adversas em serviços de sangue e serviços de medicina transfusional validadas"[5] com Meta= 85, Tolerância = 2 e Valor Crítico= 90.

Esta alteração relaciona-se com condicionalismos externos ao IPST, designadamente pela ausência de qualquer pedido de participação, na qualidade de observador ou perito, formulado pelas DGS/IGAS, no âmbito de inspeções a realizar a instituições públicas e privadas de sangue e medicina transfusional, facto que inviabilizaria a mediação do grau de cumprimento do indicador inicialmente previsto.

O cumprimento do indicador alterado depende unicamente do desempenho do IPST estando implicado o cumprimento das diretivas europeias, transportadas para a ordem jurídica nacional, consistindo na monitorização de um dos principais garantes da segurança dos doentes através do controlo, validação e notificação de incidentes e reações adversas em serviços de sangue e serviços de medicina transfusional validadas tendentes à identificação de oportunidades de melhoria e implementação de medidas preventivas e

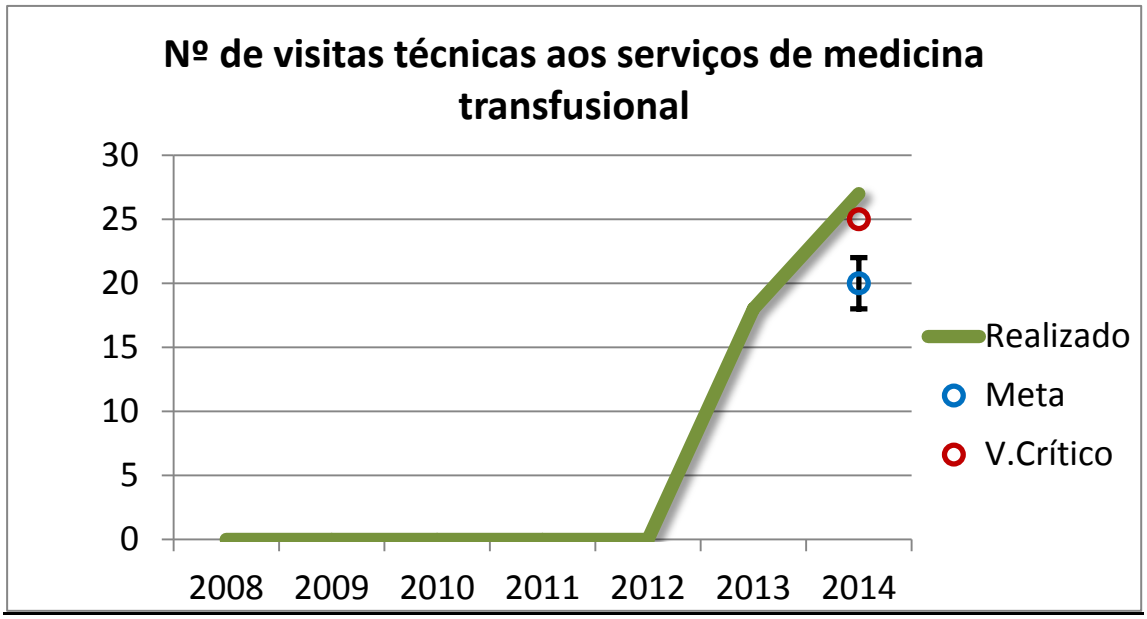
[5] A aprovação de alteração foi homologada em 20 de abril de 2015 pelo Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministério da Saúde.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

corretivas tendentes à melhoria contínua da qualidade inerente ao processo transfusional, critério fundamental para o cumprimento da missão do IPST.

Face ao exposto, este indicador foi superado no ano de 2014, tendo uma taxa de realização de 135% (limite máximo permitido) porque foram notificadas 100% de incidentes e reações adversas - desvio positivo de 35%.

Indicador 13.2.- Nº de visitas técnicas aos serviços de medicina transfusional



Este indicador foi superado em 2014, tendo sido realizadas 27 visitas técnicas aos serviços de medicina transfusional no decurso do ano transato (Meta = 20, Tolerância = 2 e Valor Crítico = 25), o que se traduz numa taxa de realização de 135% (taxa máxima permitida), ou seja, um desvio positivo de 35%.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

<u>OBJETIVO DE QUALIDADE</u> – OOP 14: PROPOR A REGULAMENTAÇÃO DA COLHEITA DE ÓRGÃOS EM DOENTES EM SITUAÇÃO DE PARAGEM CIRCULATÓRIA

Gráfico 24- Indicador 14.1. – Proposta de regulamentação a apresentar à tutela (meses)

No QUAR inicial foi proposta a meta de 6 meses, tendo-se procedido à alteração da mesma para o mês 11 (manutenção da Tolerância= 1) porque a proposta de regulamentação em causa ser o resultado das normas técnicas produzidas por uma Comissão de Peritos, composta por 21 elementos de diversas áreas da Saúde, sob coordenação do IPST (representantes de Ordens profissionais, diretores das unidades de transplante, representantes de diversos organismos de saúde), situação que dificultou o agendamento das diversas sessões de trabalho agendadas.

Este <u>indicador foi superado</u> em 2014, tendo sido enviada à tutela a proposta de regulamentação em apreço no mês de novembro de 2014 (Meta = 11 e Tolerância = 1), o que se traduz numa taxa de realização de 100%.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

<u>OBJETIVO DE QUALIDADE</u> – OOP 15: ENVIO À DGS DE RELATÓRIO SOBRE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CRIOPRESERVADAS ANTERIORES A AGOSTO/2012 (MESES)

No QUAR inicial foi proposto o seguinte indicador: "Envio à DGS de relatório sobre avaliação de risco das amostras criopreservadas anteriores a agosto/2012 (meses)", tendo sido solicitada a alteração do indicador para o seguinte: "Envio à DGS de relatório sobre avaliação das unidades criopreservadas anteriores a agosto/2012 (meses) "(Meta = 11, Tolerância = 1; Valor crítico = 8).

O pedido de alteração baseou-se no facto de o Relatório de Avaliação de Risco ter sido já elaborado e enviado à tutela com a indicação de risco muito elevado, incidindo a atuação do BPCCU em 2014, nessa sequência, na elaboração dos autos de abate de cada unidade, sobre os quais incidiu o Relatório remetido à DGS[6].

Gráfico 25- Indicador 15.1. – Envio à DGS de relatório sobre avaliação das unidades criopreservadas anteriores a agosto/2012 (meses)

O <u>indicador revisto foi atingido</u> tendo sido relatório sobre avaliação de risco das amostras criopreservadas anteriores a agosto/2012 em novembro de 2014 (Meta = 11 e Tolerância = 1), o que se traduz numa taxa de realização de 100%.

[6] A aprovação de alteração foi homologada em 20 de abril de 2015 pelo Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministério da Saúde.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5. Objetivos e indicadores das unidades orgânicas do IPST, IP

O presente capítulo reflete a atividade desenvolvida pelo IPST entre janeiro e dezembro de 2014, a qual deve ocorrer conforme surge nos objetivos estratégicos e operacionais constantes no QUAR 2014 aprovados pela tutela e divulgado no Site da Instituição. O plano de atividades e os objetivos aprovados pelo Conselho Diretivo para 2014 tiveram acolhimento e a participação ativa das diversas equipas afetas aos serviços e o seu esforço foi essencial para o muito bom nível de desempenho em todas as áreas de atividade.

Uma das saídas da análise é a classificação dos indicadores de acordo com o seu valor versus o objetivo ("Não atingiu", "Atingiu" e "Superou"). Atendendo à classificação dos indicadores, assim como à análise dos resultados ao longo do tempo, os responsáveis pela gestão das atividades traduzidas por estas medições, deverão, tomar ação(ões) de melhoria, se necessário. Por exemplo, atividade ou conjunto de atividades representadas por indicador que evidencie que um resultado não está a ser atingido, deverão ser sujeitas ações de melhoria que garantam que o resultado é atingido (podendo ou não implicar a revisão do planeamento).

Foi concretizada uma análise nacional para 2014 que constitui o somatório dos KPI´s das unidades homogéneas do IPST, IP. Esta agregação é essencial para a gestão integrada da execução anual. Paralelamente, desenvolvemos uma análise por resultados parciais das unidades orgânicas, que promove o alinhamento organizacional.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.1. Indicadores (KPI`s) monitorizados na área do sangue

a) Número de unidades de sangue total colhidas;
b) Número de unidades de sangue total colhidas no grupo etário inferior a 25 anos;
c) Número de unidades de sangue total colhidas no grupo etário dos 25 aos 34 anos;
d) Número de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional;
e) Percentagem de dadores inscritos face à previsão de dadores por brigada;
f) Taxa média de suspensão regional (%);
g) Reserva média de unidades de CE existentes.

Conclusões: Todos os indicadores foram atingidos com exceção do indicador "Taxa média de suspensão regional"; os resultados aceites no intervalo de tolerância.

Ações: **Os objetivos associados às unidades orgânicas apresentados foram discutidos, e seus indicadores monitorizados e analisados periodicamente. Manter metodologia.**

5.2. Indicadores (KPI`s) monitorizados na área da transplantação

a) Número de novos dadores CEDACE tipados;
b) Número de colheitas efetivas a dadores CEDACE;
c) Número de unidades hospitalares de colheita SCU protocoladas;
d) Número de unidades de SCU validadas e criopreservadas;
e) Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%);
f) Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%);
g) Unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento SCU (%);
h) Reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (m^2).

Conclusões: Todos os indicadores foram atingidos, os resultados aceites no intervalo de tolerância.

Ações: **Os objetivos associados às unidades orgânicas apresentados foram discutidos, e seus indicadores monitorizados e analisados periodicamente. Manter metodologia.**

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3. Medição e análise dos indicadores

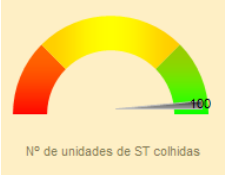
Área do Sangue

5.1.1 Avaliação

5.1.1.1 Número de unidades de sangue total colhidas

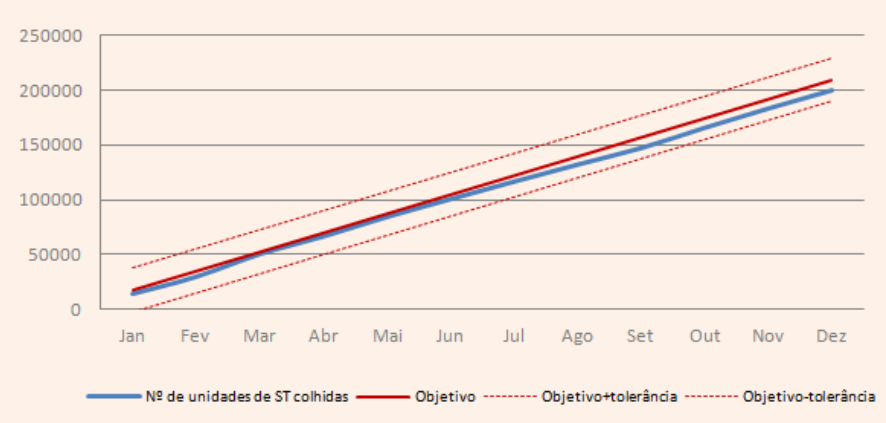
Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Resultado	Eficácia	ASIS	209940	19911	218160	100%	16732	200524

% Taxa de Execução



Atingiu

Gráfico de Monitorização



Análise:

A colheita de unidades de sangue total geralmente não tem uma progressão aritmética, os resultados estão dentro do intervalo de tolerância desde janeiro a dezembro, mostrando uma evolução aceitável de execução de acordo com a meta nacional (199.500 para 241.500 unidades).

No CSTL devido à diminuição de recursos humanos verificada em 2014, com mais impacto em relação aos Assistentes Técnicos (menos 40%), não foi possível assegurar todas as sessões de colheita para que tínhamos solicitações e a promoção da dádiva ficou igualmente prejudicada.

Feita formação em inscrição para dadores com recurso a profissionais do CSTL não afetos ao PDA e recurso a profissionais dos Serviços Centrais; agregação de algumas sessões de colheita, quando possível.

Quando se verificou que o concurso de seleção de pessoal assistente técnico não iria surtir efeito foi solicitada a reformulação da meta, e foi obtida a concordância do CD.

No CSTC os resultados da monitorização do indicador da colheita de unidades de sangue total estão dentro do intervalo de tolerância, mostrando uma execução de acordo com a meta regional (58101 unidades) após a reformulação de objetivos pelo CD.

No CSTP o objetivo foi atingido de acordo com o planeamento.

Ações:

Reforço das equipas de colheita e promoção - Continuar a executar eventos de sucesso.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

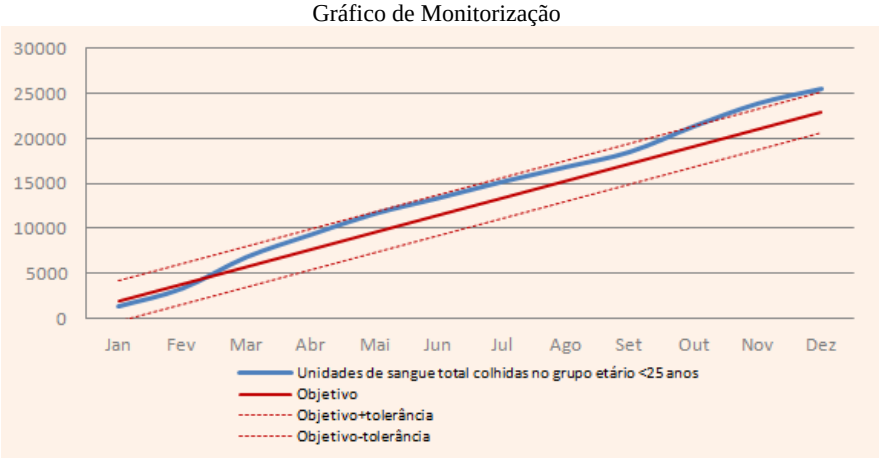
5.1.1.2 Número de unidades de sangue total colhidas no grupo etário inferior a 25 anos (Q)

Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Resultado	Eficácia	ASIS	22993	2268	23898	135	1625	25474

% Taxa de Execução

Superou

Gráfico de Monitorização



Análise:

Como os resultados da monitorização do indicador estão dentro do intervalo de tolerância (21.945 para 26.565), de janeiro a dezembro, a progressão da colheita de sangue total em dadores de sangue com mais de 18 anos e menores de 25 anos é aceitável.

No CSTL este indicador está associado ao anterior, dependendo ainda da possibilidade de Promoção da Dádiva e realização de colheitas em locais onde seja possível, captar mais dadores jovens - escolas Secundárias, Ensino superior, Escutismo. Foi também solicitada a alteração da meta, no entanto na faixa etária 18-24 anos foram realizadas 12021 inscrições para dádiva de Sangue Total a 9684 dadores tendo as colheitas sido de 6781.

Participação em ações de Promoção com possibilidade de captação de dadores nesta faixa etária- escolas secundárias, ensino superior, futurália, ações desenvolvidas com os escuteiros nos jogos da primavera e no ACAREG, parceria com os Star WARS, campanha da FOX.

No CSTC os resultados da monitorização do indicador estão dentro do intervalo de tolerância, a colheita de sangue total em dadores de sangue com mais de 18 anos e menores de 25 anos é aceitável, após a reformulação de objetivos.

No CSTP os resultados da monitorização do indicador superaram a meta proposta.

Ações:

Reforço das equipas de colheita e promoção - Continuar a executar sessões de colheita de sucesso.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

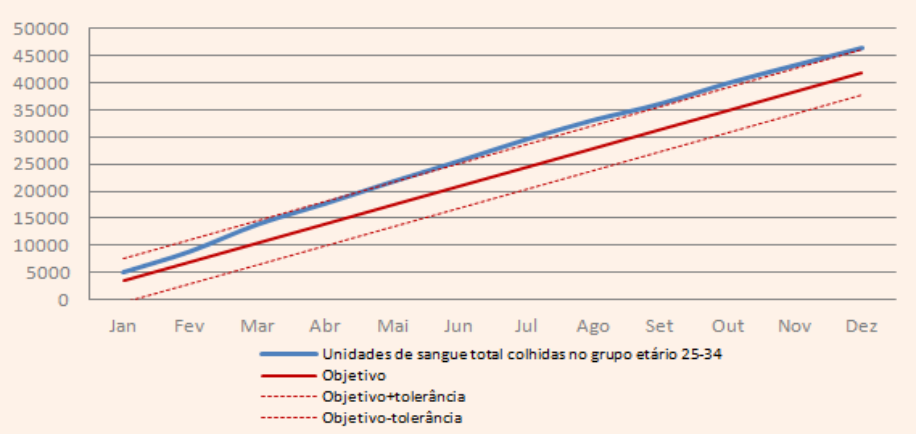
5.1.1.3 Número de unidades de sangue total colhidas no grupo etário dos 25 aos 34 anos (Q)

Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Resultado	Eficácia	ASIS	41988	4122	439199	135%	3217	46424

% Taxa de Execução

Superou

Gráfico de Monitorização



Análise:

Como os resultados da monitorização do indicador estão dentro do intervalo de tolerância (39.900 para 48.300), de janeiro a novembro, a progressão da colheita de sangue total em dadores de sangue com mais de 25 anos e com menos de 34 anos é aceitável. No entanto, os resultados entre janeiro e outubro mostram uma tendência nacional para superar o resultado, demonstrando o sucesso das atividades e ajustes associados.

No CSTL Neste grupo etário o impacto da crise social e económica é grande. Alguns destes jovens ainda estão no ensino, mas para os que já estão fora do ensino, verifica-se taxas altas de desemprego, precariedade de emprego, emigração e início de responsabilidades familiares.

Foi solicitada revisão da meta inicial de 14112 dádivas para 12000 e obtivemos resposta positiva do CD. Tivemos 17140 inscrições para dádiva de ST, de 6781 Dadores e 13140 dádivas.

No CSTC os resultados da monitorização do indicador estão dentro do intervalo de tolerância, a colheita de sangue total em dadores de sangue com mais de 25 anos e menores de 35 anos é aceitável, após a reformulação de objetivos.

NO CSTP os resultados da monitorização do indicador superaram a meta proposta.

Ações:

Reforço das equipas de colheita e promoção - Continuar a executar sessões de colheita de sucesso.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

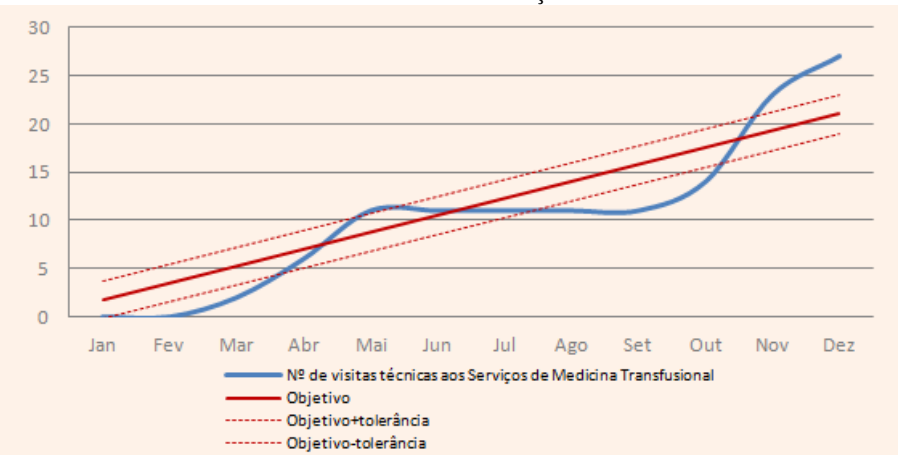
5.1.1.4 Número de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional (Q)

Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Realização	Qualidade	Relatórios	21	2	26	135%	4	27

% Taxa de Execução

Superou

Gráfico de Monitorização



Análise:

De março a maio, o número de visitas aos serviços de medicina transfusional não obedece a uma progressão aritmética. O número de visitas no final ultrapassou o intervalo da meta mais a tolerância (19 a 23). O número de visitas aos serviços de Medicina Transfusional foi superado num total de 27.

No CSTL o objetivo foi superado de acordo com o planeamento.
No CSTC os resultados da monitorização do indicador superaram a meta proposta.
No CSTP o objetivo foi atingido de acordo com o planeamento.

Ações:

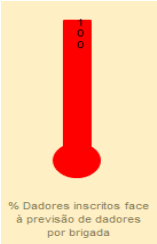
Sugere-se adoção de medidas que veiculem os Conselhos de Administração das Unidades Hospitalares onde foram detetadas situações de não conformidade críticas à obrigatoriedade de implementação de ações corretivas.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.1.1.5 Percentagem de dadores inscritos face à previsão de dadores por brigada

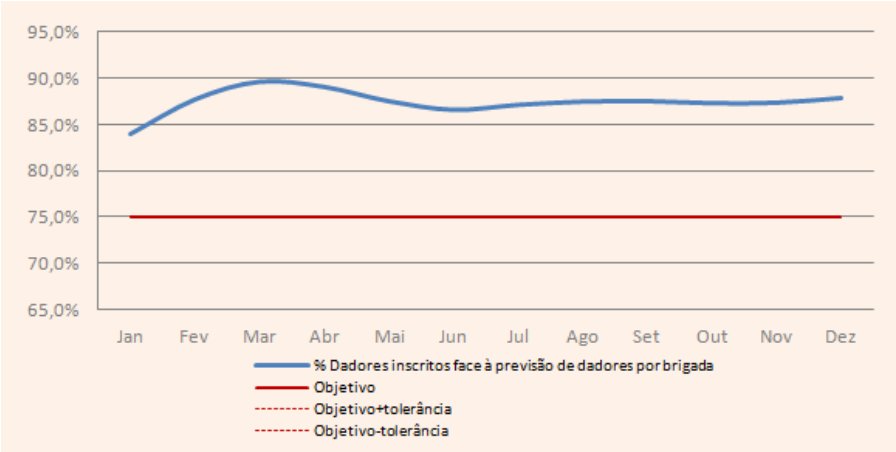
Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Resultado	Eficiência	ASIS	75%	0,00	80%	135%	100%	100%

% Taxa de Execução



Superou

Gráfico de Monitorização



Análise:

O resultado médio até novembro é mais elevado do que o valor crítico. O resultado menos positivo foi durante o mês de abril (76,72%), superior à meta. O resultado demonstra que o planeamento das atividades de previsão tem uma taxa de sucesso com uma taxa baixa de variação da previsão igual a 92,3%. Considerando a incerteza da previsão, o resultado atual sugere uma tendência positiva, permitindo ultrapassar o valor crítico.

No CSTL o objetivo foi superado de acordo com o planeamento.

No CSTC os resultados da monitorização do indicador superaram a meta proposta.

No CSTP o objetivo foi atingido de acordo com o planeamento.

Ações:

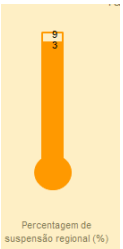
Procurar metodologias que permitam em conjunto com os organizadores locais das brigadas fazer coincidir as previsões com os inscritos por sessão de colheita. Manter esta bordagem que teve êxito.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.1.1.6 Taxa média de suspensão regional (%)

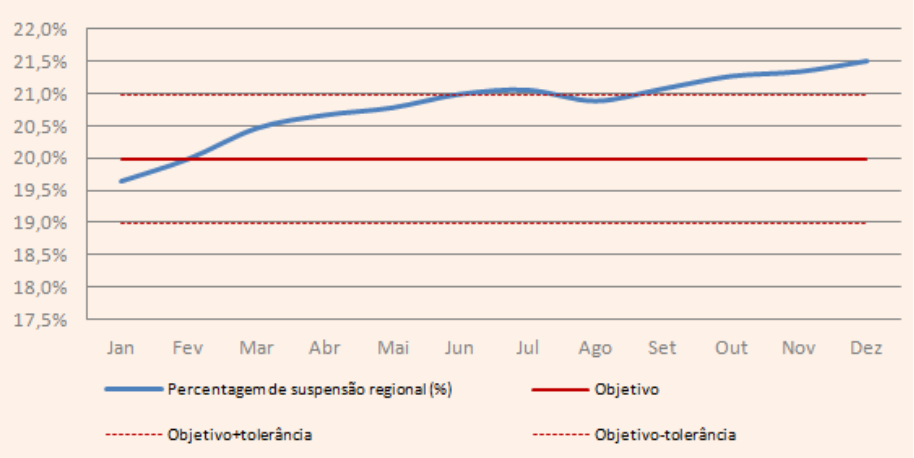
Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Resultado	Eficiência	ASIS	20,00%	1,00%	12,00%	99%	23%	22%

% Taxa de Execução



Não Atingiu

Gráfico de Monitorização



Análise:

De janeiro a junho, os resultados estão dentro do intervalo de tolerância (de 19% a 21,0%), excluindo os resultados superiores limítrofes de junho, setembro outubro e novembro.

No CSTL a média anual de taxa de suspensão foi de 24%, não tendo sido atingido o objetivo. A introdução de critérios mais estritos na seleção de dadores e a crise económica, com repercussão negativa na dieta alimentar bem como na vigilância e controle de situações como HTA, tem impacto negativo nesta taxa de suspensão, bem como a necessidade de declaração para isenção de taxas moderadoras.

No CSTC os resultados da monitorização da taxa média de suspensão regional estão dentro do intervalo de tolerância, mostrando uma execução de acordo com a meta regional, após a reformulação de objetivos.

No CSTP o objetivo foi atingido de acordo com o planeamento.

Ações:

Pretende-se em 2015 fazer um estudo mais detalhado dos critérios de elegibilidade e situações de suspensão, de modo a possibilitar a tomada de medidas corretivas.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

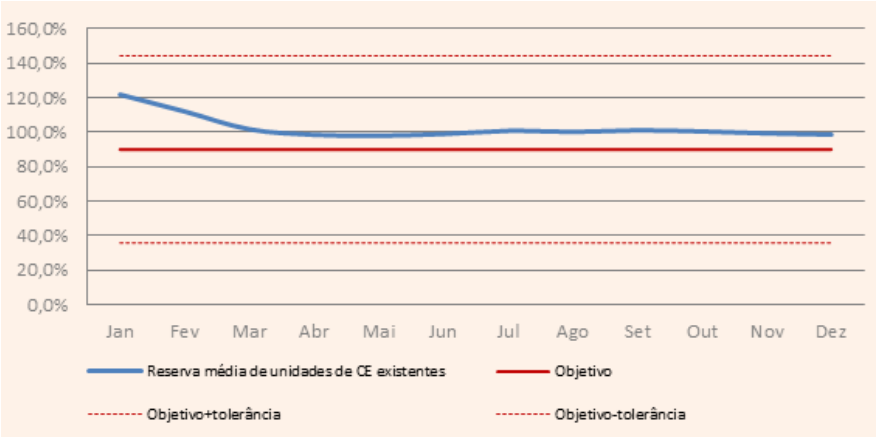
5.1.1.7 Reserva média de unidades de CE existentes (Q)

Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Resultado	Eficiência	ASIS	90%	54%	79%	100%	90,2%	85%

% Taxa de Execução

Atingiu

Gráfico de Monitorização



Análise:

No período de janeiro a dezembro a reserva média esteve sempre acima do objetivo previsto.
No CSTL foram superados a meta e valor crítico.
No CSTC os resultados da monitorização do indicador atingiram a meta proposta.
No CSTP o objetivo foi atingido de acordo com o planeamento.

Ações:

Procurar metodologia que permita aumentar no final do ano e no início do Verão a reserva de CE no IPST, para poder responder às necessidades de consumo dos Hospitais nos 1ºs meses do ano e nos meses de Agosto e Setembro, em que ciclicamente se verifica uma diminuição das colheitas face à procura/ consumo de sangue e componentes.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.2 Área da Transplantação

5.2.1 Avaliação

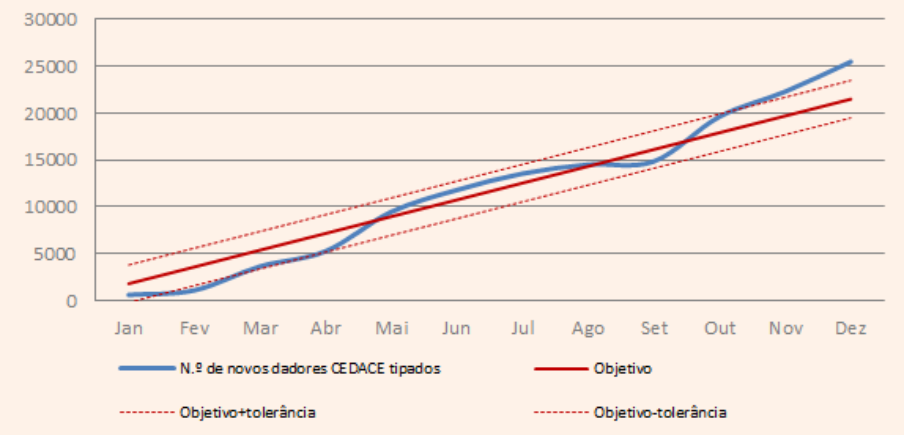
5.2.1.1 Número de novos dadores CEDACE tipados (Q)

Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Operacional	Eficácia		21500	2000	24000	115%	3192	25493

% Taxa de Execução

Superou

Gráfico de Monitorização



Análise:

De janeiro a dezembro, o número de novos dadores CEDACE tipados considerando-se e progressão aritmética dos resultados, estes mantiveram-se sempre fora do intervalo de tolerância (abaixo do objetivo menos a tolerância).

O CSTL solicitou em Outubro de 2014 a revisão desta meta para 10000 dadores, aceite pelo CD, devido à uma modificação da tecnologia utilizada, que se revelou mais morosa. Houve também diminuição de recursos humanos, (menos 3 profissionais) do laboratório de Biologia Molecular. O objetivo foi superado após reformulação.

No CSTC os resultados da monitorização do indicador atingiram a meta proposta, após a reformulação de objetivos.

No CSTP os resultados da monitorização do indicador atingiram a meta proposta, após a reformulação de objetivos.

Ações:

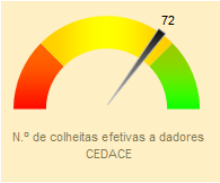
Reforço das equipas. A meta para 2015 foi revista para 22000 tipagens (CSTL-10000; CSTC-7000; CSTP-5000), com ajuste da tolerância e valor crítico.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.2.1.2 Número de colheitas efetivas a dadores CEDACE (Q)

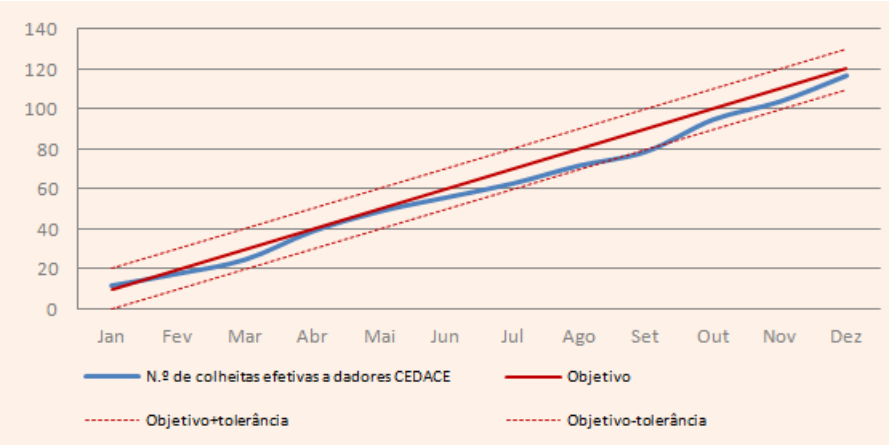
Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Operacional	Eficácia		120	10	140	100%	13	117

% Taxa de Execução



Atingiu

Gráfico de Monitorização



Análise: No período compreendido entre janeiro a dezembro, os resultados estão dentro do intervalo de tolerância, no mês de setembro a progressão fica fora do intervalo de tolerância (abaixo do objetivo menos a tolerância) com recuperação no mês de outubro e novembro.

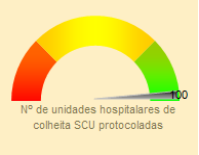
Ações: **Reforço das equipas, este objetivo não depende diretamente da atividade do IPST, pelo que deixa de ser monitorizado como atividade e é substituído pelo n.º de ativações de dadores CEDACE.**

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.2.1.3 Número de unidades hospitalares de colheita SCU protocoladas (Q)

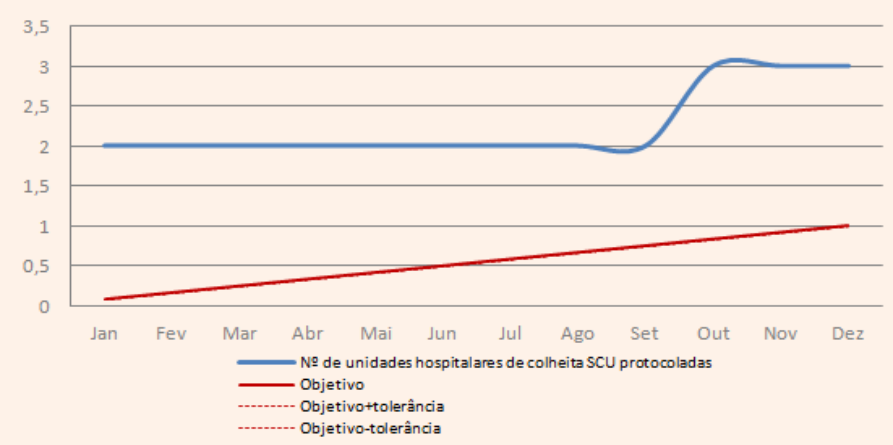
Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Realização	Eficiência		1	0	2	135%	0	3

% Taxa de Execução



Superou

Gráfico de Monitorização



Análise: No mês de janeiro de 2014 foram celebrados protocolos com 2 unidades hospitalares para colheita de sangue do cordão umbilical e 1 no mês de outubro.

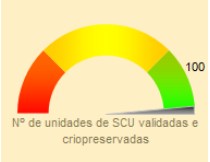
Ações: **Indicador descontinuado em 2015**

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.2.1.4 Número de unidades de SCU validadas e criopreservadas

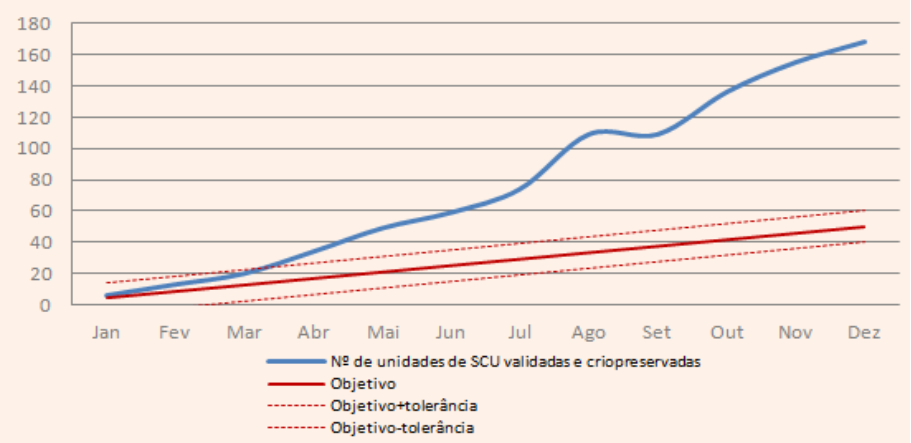
Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Resultado	Eficiência		50	10	70	135%	13	206

% Taxa de Execução



Superou

Gráfico de Monitorização



Análise: De janeiro a março, o número de unidades de SCU validadas e criopreservadas manteve-se dentro do intervalo de tolerância, no período de abril a dezembro a progressão fica fora do intervalo de tolerância (acima do objetivo mais tolerância).

Ações: **Indicador foi revisto alterada: meta, tolerância e valor crítico para 2015.**

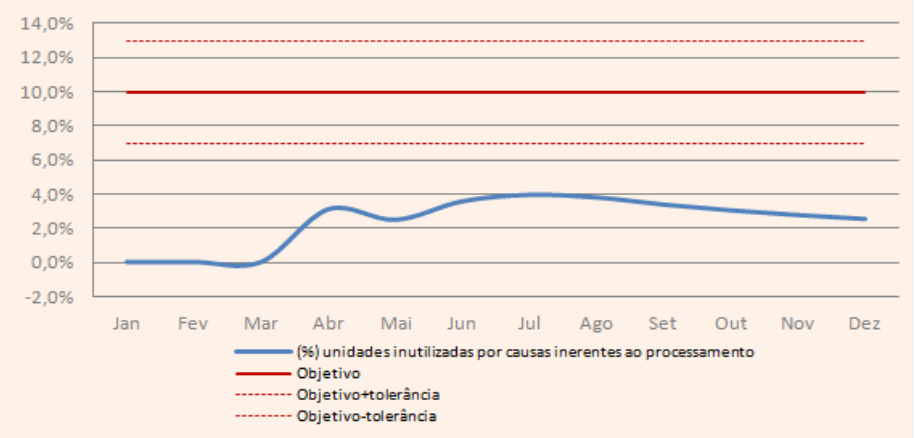
5.2.1.5 Unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento SCU (%) (Q)

Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Resultado	Eficiência	LabWays	10%	3%	5%	135%	0%	4,6%

% Taxa de Execução

Superou

Gráfico de Monitorização



Análise: O indicador encontra-se fora do intervalo da Meta – Tolerância (situa-se nos 4,6%) pelo que o objetivo foi superado.

Ações: **Revisão da meta, tolerância e valor crítico para 2015**

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

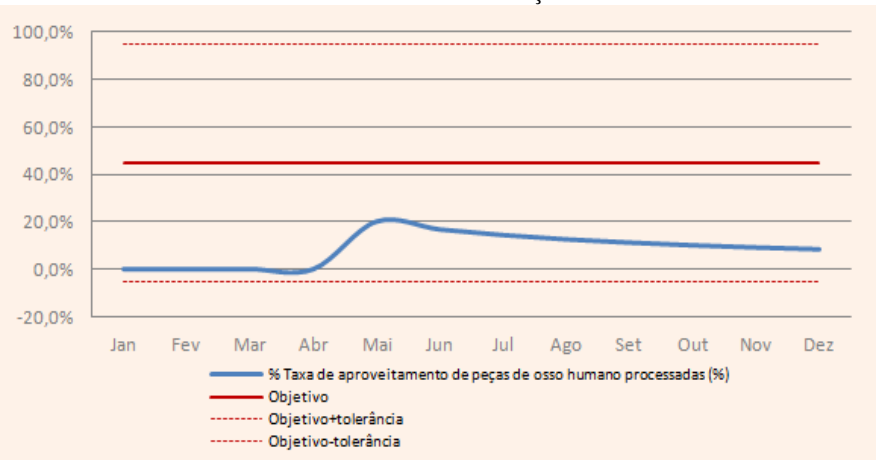
5.2.1.6 Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%) (Q)

Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Operacional	Eficácia		45%	5%	70%	135%	NA	100%

% Taxa de Execução

Superou

Gráfico de Monitorização



Análise:

No período compreendido entre janeiro a dezembro, os resultados estão dentro do intervalo de tolerância. Este indicador visa monitorizar as condições em que os tecidos são processados nas nossas instalações com base nos resultados do controlo microbiológico dos tecidos, que conduz à rejeição ou ao aproveitamento dos mesmos.
O esperado aumento de tecido musculosquelético para processamento não ocorreu durante o ano 2014 (fatores externos à própria Instituição). É expectável que com um aumento do número de tecidos ósseos processados se observe uma diminuição na taxa de aproveitamento.
O resultado atingido em 2014 (100%) explica-se pelo fato de terem sido apenas processados um osso e um tendão provenientes da mesma colheita. Em circunstâncias normais, a meta é aceitável e não necessita ser revista.

Ações:

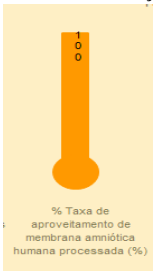
Manter a meta, tolerância e valor crítico. Este indicador prende-se com fatores externos à própria Instituição (gabinetes e equipa de colheita).

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.2.1.7 Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%) (Q)

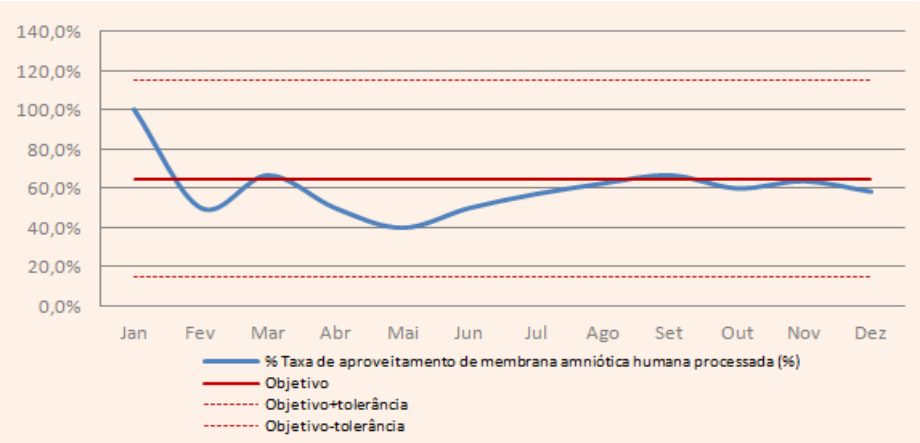
Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Operacional	Eficácia		65%	50%	80%	100%	100%	100%

% Taxa de Execução



Atingiu

Gráfico de Monitorização



Análise: Este indicador visa monitorizar as condições em que a membrana amniótica é processada nas nossas instalações com base nos resultados do controlo microbiológico da membrana, que conduz à rejeição ou ao aproveitamento da mesma. O indicador encontra-se dentro do intervalo da meta + tolerância.

Ações: **Com base na taxa de execução obtida em 2013 e 2014 sugere-se uma alteração da meta para 70%.**

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

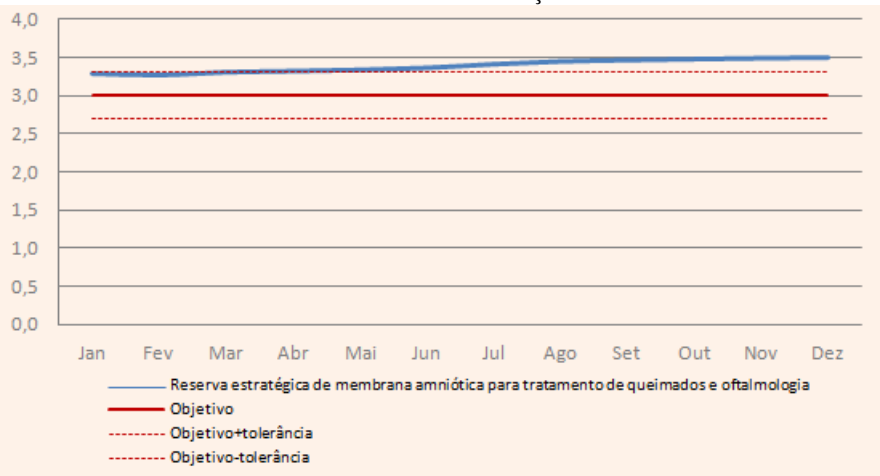
5.2.1.8 Reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (m^2) (Q)

Tipo	Subtipo	Fonte	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Dezembro	2014
Resultado	Eficiência	LabWays	3	0,3	3,8	116%	3,6	3,5

% Taxa de Execução

Superou

Gráfico de Monitorização



Análise: Indicador fora do intervalo superior de meta + tolerância. Anualmente é utilizado cerca 2 m^2 de membrana amniótica. Não há necessidade de aumentar a reserva tendo sido atingido uma estabilização no que respeita à área e ao nº de unidades de membrana amniótica fornecidas às unidades de aplicação.

Ações: **Manter a meta, tolerância e valor crítico em 2015.**

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3 Unidades Orgânicas

5.3.1 Avaliação

5.3.1.1 DPGPF

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2014	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicadores absolutos	Resultado	Eficácia	* Apresentação ao CD do Plano de Compras do IPST, IP para 2015 (meses)	**0**	8	1	6	***0%***	**Não atingiu**	-100%
	Resultado	Eficiência	Prazo médio de pagamento a fornecedores (dias)	**25,2**	90,0	5,0	45,0	***135%***	**Superou**	35%
	Impacto	Eficiência	Implementação do modulo de pedidos de compras eletronicas na aplicaçao de compras (meses)	**10**	9	1	7	***100%***	**Atingiu**	0%
	Impacto	Qualidade	Implementação de armazéns avançados na área do sangue (meses)	**1,0**	3	1	1	***125%***	**Superou**	25%
	Impacto	Qualidade	** Data de apresentação ao CD do relatório trimestral, até 15 dias após o fim do trimestre (nº dias)	**60**	15	5	10	***33%***	**Não atingiu**	-67%
Indicadores percentuais	Resultado	Eficiência	Reduzir as despesas de funcionamento do IPST em comparação com o ano de 2013 - (%)	**27%**	10%	2%	15%	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficiência	Reduzir o nº de processos de compras (nº total processos de compra em 2014 / nº total processos de compra em 2013) -(%)	**38%**	8%	1%	10%	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Qualidade	Aumentar o número de produtos stocáveis do IPST,IP - (%)	**25%**	10%	2%	15%	***135%***	**Superou**	35%
Indica	Resultado	Eficiência	Reduzir o nº de dias dos processos de compras (dias)	**26**	24	1	10	***95%***	**Não atingiu**	-5%

Análise: O DPGPF apresenta um fluxo de atividade crítico pelo que carece de um reforço de RH para aumento da eficiência de reporte e resposta.

Ações: **Manter objetivos não superados para 2015.**

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.2 DGRHF

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2014	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicadores absolutos	Qualidade	Realização	N.º de ações de formação disponibilizadas na plataforma de e-learning	**3**	3	1	5	***100%***	**Atingiu**	0%
	Qualidade	Realização	Apresentar proposta de manual de procedimentos para a área de expediente (meses)	**7**	6	1	4	***100%***	**Atingiu**	0%
	Qualidade	Realização	Implementar o novo manual de procedimentos da área do expediente (meses)	**8**	11	1	9	***135%***	**Superou**	35%
	Qualidade	Realização	Disponibilizar notas informativas sobre temas de interesse coletivo na área dos Recursos Humanos e Formação (N.º)	**2**	3	1	6	***100%***	**Atingiu**	0%
	Qualidade	Realização	Apresentar proposta de um Manual de Acolhimento (meses)	**0**	10	1	8	***0%***	**Não atingiu**	-100%
	Qualidade	Realização	Apresentar proposta de Regulamento de Arquivo do IPST (meses)	**0**	11	1	9	***0%***	**Não atingiu**	-100%
	Qualidade	Realização	Apresentação de proposta de manual de procedimentos (meses)	**0**	11	1	9	***0%***	**Não atingiu**	-100%
Indic Indicat	Resultado	Eficiência	*** Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%)	**95,0%**	85%	5%	95%	***125%***	**Superou**	25%
	Eficiência	Impacto	Prazo médio de resposta aos pedidos (dias úteis)	**6,8**	12	1	10	***135%***	**Superou**	35%

Análise: O DGRHF teve uma alteração de diretora em 2014 pelo que existiram atividades descontinuadas em detrimento de outras consideradas prioritárias

Ações: **Manter objetivos não superados para 2015.**

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.3. *Coordenação Nacional da Transplantação*

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2013	2014	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicadores absolutos	Resultados	Eficácia	n.º de dadores órgãos 2014 / n.º de dadores órgãos 2013	1,0	**1,1**	1,1	0	1,2	***96%***	Não atingiu	-4%
	Resultados	Eficácia	n.º de dadores tecidos 2014 / n.º de dadores tecidos 2013		**0,9**	1,1	0	1,2	***85%***	Não atingiu	-15%
	Realização	Eficácia	n.º de circulares normativas revistas e emitidas pela CNT	0	**3**	3	0	4	***100%***	Atingiu	0%
	Realização	Eficácia	n.º de auditorias realizadas nos hospitais com GCCT	1	**4**	4	0	5	***100%***	Atingiu	0%
	Realização	Eficácia	Publicar no site a lista atualizada dos hospitais dadores, integrados na rede, e dos serviços de transplantação de órgãos e aplicadores de tecidos e células	0	**2**	6	1	4	***135%***	Superou	35%
	Realização	Qualidade	Elaboração de relatórios de biovigilância*	0	**3**	3	0	4	***100%***	Atingiu	0%
	Realização	Qualidade	Levantamento anual de incidentes graves e reações adversas (dias)		**60**	180	30	150	***135%***	Superou	35%
	Resultados	Eficiência	Publicação de resultados trimestralmente no site, até ao dia do mês seguinte ao do final do trimestre		**15,0**	15	0	12	***100%***	Atingiu	0%
	Realização	Eficácia	Realização de reuniões com os GCCT		**2**	2	0	3	***100%***	Atingiu	0%
	Realização	Eficácia	Realização de reuniões com os hospitais dadores e com os centros de transplantação (n.º)		**1**	1	0	2	***100%***	Atingiu	0%
	Realização	Qualidade	Ações de formação realizadas (com exceção das integradas no projeto ETPOD)	2	**2**	2	1	4	***100%***	Atingiu	0%
Indicadores percentuais	Realização	Eficiência	Participação em reuniões promovidas pela CE (%)		**100%**	95%	0%	100%	***125%***	Superou	25%
	Realização	Eficiência	Assegurar participação ativa nos Projetos e Ações Conjuntas internacionais em Curso (FOEDUS, ACCORD, ARTIQHS) - (%)		**80%**	95%	0%	100%	***84%***	Não atingiu	-16%
	Resultado	Qualidade	Aumento do n.º de serviços notificadores relativamente a 2013 (%)		**60%**	20%	0%	40%	***135%***	Superou	35%
	Resultado	Eficiência	% de cumprimento dos prazos de resposta aquando do pedido de relatório		**100%**	80%	10%	95%	***133%***	Superou	33%
	Resultado	Eficiência	Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%)		**100%**	85%	5%	95%	***135%***	Superou	35%

Análise: A reestruturação do sistema de informação em curso não permitiu o cumprimento dos dois primeiros indicadores. O terceiro prende-se com a escassez de RH

Ações: **Manter objetivos não superados para 2015.**

Indicadores cuja a avaliaçao não foi monitorizada ao longo de 2014:

- Razão entre o n.º de transplantes e o n.º de doentes inscritos pela primeira vez em lista de espera; O objetivo era o de diminuição da lista de espera para transplantação e a formula de cálculo era dada por esta razão, sendo que para se obter um resultado positivo tinha que ser >1

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.4 Coordenação Nacional do Sangue e da Medicina Transfusional

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2013	**2014**	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicadores absolutos	Impacte	Eficácia	Disponibilização de relatório anual referente ao ano de 2013 (meses)	6	**7**	8	0	7	***125%***	**Superou**	25%
Indicadores absolutos	Realização	Eficácia	Realização de ação de formação para os notificadores do sistema(meses)	6	**6**	10	0	9	***135%***	**Superou**	35%
Indicadores absolutos	Realizaçao	Qualidade	Elaboração do manual de critérios de elegibilidade do dador de sangue (data de submissão ao CD - meses)		**10**	2	0	1	***20%***	**Não atingiu**	-80%
Indicadores absolutos	Impacto	Qualidade	Implementação do manual após aprovação pelo CD (n.º de meses)		**12**	3	0	2	***25%***	**Não atingiu**	-75%
Indicadores percentuais	Realização	Eficácia	Validação das Notificação de incidentes e reações adversas em serviços de sangue e serviços de medicina transfusional (% de notificações validadas)	100%	**100%**	85%	2%	90%	***135%***	**Superou**	35%
Indicadores percentuais	Resultado	Eficácia	Notificação de marcadores de doenças transmissíveis em dadores de sangue através do website (% de instituições notificadoras)	88%	**100%**	80%	3%	87%	***135%***	**Superou**	35%
Indicadores percentuais	Resultado	Eficiência	% de cumprimento dos prazos de resposta aquando do pedido de emissão de parecer		**100%**	80%	10%	95%	***133%***	**Superou**	33%
Indicadores percentuais	Resultado	Eficiência	Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%)		95,0%	85%	5%	95%	***125%***	**Superou**	25%

Análise: *Os 2 indicadores não atingidos devem-se à necessidade de alargamento do Grupo de Trabalho com inclusão de médicos de várias especialidades médicas e cirúrgicas de modo a torná-lo mais cientificamente baseado.*

Ações: **Atividade realizada em 2014 embora não cumprindo a meta temporal.**

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.5 Gabinete de Comunicação Promoção Dádiva e Voluntariado

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2014	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicadores	Realização	Eficácia	Desenvolver ações de formação/informação dirigidas às Entidades Privadas sem fins lucrativos de promoção da dádiva sobre nova legislação para atribuição de apoios financeiros - n.º	**4**	2	0	3	***135%***	**Superou**	35%
Indicador	Resultado	Eficiência	* Rácio de dadores contactados através do call-center que efetuaram a dádiva/n.º total de dadores contactados através do call-center	**14%**	55%	5%	65%	***28%***	**Não atingiu**	-72%
Indicador	Resultado	Eficiência	Resposta aos pedidos de informação e questões colocadas pelos Dadores e potenciais Dadores, que chegam diariamente ao Gabinete - dias úteis	**1,5**	3,0	0,0	2,0	***135%***	**Superou**	35%

Indicadores cuja a avaliaçao não foi monitorizada ao longo de 2014:

1) Conceção e realização de planos formativos e pedagógicos, manuais de acompanhamento, materiais didáticos e jogos lúdicos baseados no conhecimento científico, dirigidos aos alunos do pré-escolar e ensino básico (meses);
2) Conceção e realização de planos formativos direcionados aos profissionais de saúde e dadores, no âmbito da saúde cardiovascular (meses);
3) Elaboração de proposta de uniformização da utilização de ferramentas de Promoção da Dádiva (meses);
4) Desenvolver (e atualizar) protocolos com os Centros temáticos da Rede nacional de Centros de Ciência Viva para a divulgação da temática da área do Sangue (científica e solidária) - n.º protocolos;
5) Publicação, em revista da especialidade, de artigos na área da promoção da Dádiva - n.º artigos;
6) Desenvolver ações de formação/encontros de trabalho com os profissionais da área de promoção/atendimento aos Dadores dos Serviços de Sangue hospitalares e dos CST's, nomeadamente sobre o cartão nacional de Dador e Galardões - n.º;
7) Criação de conteúdos para divulgação das necessidades de sangue "Para que serve o meu Sangue?" (cross-selling Medula) (meses);
8) Atualização das variáveis para a caracterização Sociodemográfica do painel de dadores IPST,IP (meses)
9) Validar os planos de resposta a acidentes ou catástrofes regionais/nacionais através da realização de exercícios, em articulação institucional (SC e CST) e interinstitucional (ANPC, INEM, Câmaras Municipais, etc.) -n.º;
10) Validar os planos de resposta em situação de contingência, através da dinamização e manutenção das sessões de colheita com cada uma das instituições protocoladas -n.º;

Justificação: Estes indicadores são referentes a projetos iniciados ao longo de 2014, que se mantêm em desenvolvimento em 2015 caso se constitua um grupo de profissionais desta área

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.6 Gabinete de Gestão da Qualidade

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2013	**2014**	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicad	Resultado	Eficácia	Relatório de auditoria de terceira parte (meses)		**2**	12	2	10	***135%***	**Superou**	35%
Indicadores percentuais	Resultado	Eficácia	* % da satisfação dos dadores de sangue	97%	**96%**	95%	3%	98%	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficácia	* % da satisfação dos candidadtos a dadores de medula Ossea	97%	**96%**	95%	3%	98%	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficácia	** % da satisfação de clientes externos (não dadores) na área do sangue	91%	**94%**	90%	5%	95%	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficiência	% da realização de auditorias internas a toda a abordagem por processos	63%	**138%**	100%	5%	110%	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficácia	*** % da satisfação de clientes externos (não dadores) na área da transplantação	95%	**97%**	90%	5%	95%	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficácia	% de ações preventivas fechadas		**50%**	75%	5%	80%	***72%***	**Não atingiu**	-28%
	Resultado	Eficácia	% de ações corretivas fechadas		**58%**	75%	5%	80%	***83%***	**Não atingiu**	-17%

Os indicadores de “Percentagem da satisfação de dadores sangue” e “Percentagem da satisfação de candidatos a dadores de medula óssea” é efetuada em conjunto. Indicadores cuja a avaliaçao não foi monitorizada ao longo de 2014:

1) Percentagem da satisfação de dadores efetivos de medula óssea
2) Percentagem dos indicadores QUAR monitorizados
3) Percentagem relativa à ISO 9004:2011

Justificação: o indicador “Percentagem da satisfação de dadores efetivos de medula óssea”, esta monitorização é efetuada na área da transplantação do CSTL estando dependente de RH escassos. Os seguintes foram descontinuados por não ser considerado relevante em 2014.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.7. Gabinete de Tecnologias Informação e Comunicação

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

Tipo	Subtipo	Indicador	2014	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Realização	Eficiência	Abertura dos procedimentos concursais tendentes ao desenvolvimento da plataforma informática do Registo Português da Transplantação (meses)	**7**	11	1	9	***135%***	**Superou**	35%
Realização	Eficácia	Conversão da aplicação ASIS dos CST para ambiente gráfico sobre a base de dados nacional única (meses)	**10**	10	0	9	***0%***	**Não atingiu**	-100%
Realização	Eficácia	Finalizar a instalação da versão gráfica do sistema de informação ASIS em todos os Serviços de Sangue e Medicina Transfusional (meses)	**11**	11	1	9	***100%***	**Atingiu**	0%
Realização	Eficácia	Conversão da aplicação de Faturação dos Centros de Sangue para versão gráfica. (meses)	**0**	11	1	9	***0%***	**Não atingiu**	-100%
Realização	Eficácia	Alargamento da rede do IPST aos sites da área de transplantação de Lisboa e Porto (meses)	**0**	11	1	9	***0%***	**Não atingiu**	-100%
Realização	Eficácia	Consolidação da virtualização de servidores do IPST (meses)	**0**	9	1	6	***0%***	**Não atingiu**	-100%
Realização	Eficácia	Desenvolvimento do portal do IPST (meses)	**7**	7	0	6	***100%***	**Atingiu**	0%
Realização	Eficácia	Levantamento funcional e de necessidades da Intranet do IPST(meses)	**7**	7	0	6	***100%***	**Atingiu**	0%
Realização	Eficácia	Disponibilização do mapa do risco geográfico aos profissionais de saúde qualificados que executam a triagem clínica ao dador nas sessões de colheita (meses)	**2**	4	0	1	***117%***	**Superou**	17%
Realização	Qualidade	Lançamento da plataforma de e-learning do IPST (dias)	**150**	150	15	120	***100%***	**Atingiu**	0%
Realização	Eficácia	Desenvolvimento de um módulo do ASIS para registo de dadores de sangue potenciais em sessões de colheita (meses)	**0**	11	1	9	***0%***	**Não atingiu**	-100%
Realização	Eficácia	Desenvolvimento de formulários para monitorização da transplantação (meses)	**10**	10	1	8	***100%***	**Atingiu**	0%
Realização	Eficácia	Manter tecnicamente atualizadas todas as aplicações relativas ao sangue	**90%**	90%	5%	100%	***100%***	**Atingiu**	0%
Realização	Eficácia	Manter tecnicamente atualizadas todas as aplicações relativas à transplantação	**90%**	90%	5%	100%	***100%***	**Atingiu**	0%

Análise: *Os indicadores não atingidos indicam a necessidade de RH.*
Ações: **Manter objetivos não superados para 2015.**

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.8 Gabinete Jurídico

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

Tipo	Subtipo	Indicador	**2014**	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Resultado	Eficácia	N.º de propostas elaboradas/N.º de diplomas a elaborar*100	**100%**	80%	5%	90%	135,0%	**Superou**	35,0%
Resultado	Eficiência	Prazo médio de resposta aos pedidos (dias úteis)	**7,1**	20	3	15	135,0%	**Superou**	35,0%

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.9 Centro Sangue e da Transplantação Coimbra – Transplantação

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2014	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicadores absolutos	Resultado	Eficácia	Iniciação de 3 novos projectos na área do sangue e/ou transplantação	**3**	3	1	5	**100%**	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficácia	Nº de artigos publicados (nacional/internacional)	**11**	4	1	6	**135%**	**Superou**	35%
	Resultado	Eficácia	N.º de novos dadores CEDACE tipados	**6772**	6500	500	7000	**100%**	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficiência	Nº de novas abordagens	**3**	2	0	3	**125%**	**Superou**	25%
	Resultado	Eficiência	Tempo de resposta a solicitações de entidades externas na área da citometria de fluxo (dias úteis)	**3**	3	1	1	**100%**	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficiência	Tempo de resposta a solicitações de entidades externas na área da técnica de FISH (dias úteis)	**14**	14	1	8	**100%**	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficiência	Tempo de resposta a solicitações de entidades externas na área da biologia molecular (dias úteis)	**4**	3	1	1	**100%**	**Atingiu**	0%
	Realização	Qualidade	Número de reuniões/eventos científicos na área da transplantação	**2**	3	1	5	**100%**	**Atingiu**	0%
Indicador	Resultado	Eficácia	% de resposta	**100%**	90%	5%	98%	**131%**	**Superou**	31%
	Resultado	Eficácia	Avaliação global da AEQ (%)	**95%**	95%	0%	96%	**104%**	**Superou**	4%

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.10 Centro Sangue e da Transplantação Coimbra – Sangue

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2013	**2014**	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicadores absolutos	Resultado	Eficácia	Nº de unidades de ST colhidas	65318	**58985**	58101	5810	58785	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficácia	Unidades de sangue total colhidas no grupo etário <25 anos	6852	**6373**	6391	639	6466	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficácia	Unidades de sangue total colhidas no grupo etário 25-34	12101	**10996**	11620	1162	11757	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficiência	Tempo médio de atendimento desde a inscrição até à fase de colheita nas sessões	12:35	**13**	22	3	18	***135%***	**Superou**	35%
	Realização	Qualidade	Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional	9	**9**	6	0	7	***135%***	**Superou**	35%
Indicadores percentuais	Resultado	Eficácia	% de brigadas comuns	96%	**100%**	90%	5%	98%	***131%***	**Superou**	31%
	Resultado	Eficiência	% de dadores inscritos face à previsão de dadores por brigada	84,20%	**93%**	75%	0%	80%	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficiência	Taxa média de suspensão regional (%)	22,19%	**21,5%**	21,6%	1%	12%	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficiência	% de unidades excluidas exclusivamente por prazo de validade	2,15%	**2,5%**	3,0%	0,5%	2,5%	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficiência	% de inutilização de Pools de Plaquetas	0,59%	**0,3%**	2,5%	0,5%	2,0%	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficiência	Reserva média de unidades de CE existentes		**98%**	96%	2%	99%	***100%***	**Atingiu**	0%

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

3.3.1.11 Centro Sangue e da Transplantação Lisboa – Transplantação

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2013	2014	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicadores absolutos	Operacional	Eficácia	N.º de novos dadores CEDACE tipados	21894	**15383**	10000	1000	15000	***127%***	Superou	27%
	Operacional	Eficácia	N.º de colheitas efetivas a dadores CEDACE	119	**117**	120	10	140	***100%***	Atingiu	0%
	Operacional	Qualidade	N.º de oportunidades de melhoria a adotar reportadas na sequência da auditoria presencial da EFI para efeitos de renovação da acreditação	0	**0**	7	1	5	***135%***	Superou	35%
	Operacional	Qualidade	N.º de não conformidades reportadas na sequência da auditoria presencial da EFI para efeitos de renovação da acreditação	3	**0**	7	0	6	***135%***	Superou	35%
Indicadores percentuais	Operacional	Eficácia	% de doentes avaliados na fase pós-transplante	41%	**44%**	35%	10%	50%	***100%***	Atingiu	0%
	Operacional	Eficácia	% Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%)	80%	**100%**	45%	5%	70%	***135%***	Superou	35%
	Operacional	Eficácia	% Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%)	86%	**88%**	65%	50%	80%	***100%***	Atingiu	0%
Indicadores médias	Operacional	Qualidade	Avaliação global da AEQ em percentagem	1,0	**99,9**	0,8	0,5	0,9	***135%***	Superou	35%
	Operacional	Eficácia	Manutenção da reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia	4,0	**3,5**	3,0	0,3	3,8	***116%***	Superou	16%
	Operacional	Eficácia	Tempo de resposta na activação dador desde o pedido até entrada/envio amostra		**9**	10	1	9	***125%***	Superou	25%
	Operacional	Eficácia	Tempo de resposta na activação dador desde o pedido até resultado final laboratorial		**18**	22	2	21	***135%***	Superou	35%
	Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Dador Vivo Renal: Xmatch HLA)	1	**1**	2	0	1	***126%***	Superou	26%
	Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Pós Transplante: Xmatch HLA)	1	**1**	4	1	2	***135%***	Superou	35%
	Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Dador Vivo Renal)	1,6	**3**	4	0	3	***131%***	Superou	31%
	Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Candidatos (rim, coração, córnea))	1,8	**3**	4	0	3	***135%***	Superou	35%
	Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Protocolos)	3,1	**3**	4	0	3	***115%***	Superou	15%
	Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (CEDACE alta resolução)	14,9	**11**	17	1	15	***135%***	Superou	35%

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Estudos de Família: baixa)	2	**3**	4	0	3	***134%***	Superou	34%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Alta Resolução)	15	**11**	17	1	15	***135%***	Superou	35%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Dador Vivo Renal)	1	**1**	3	1	1	***130%***	Superou	30%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Candidatos (rim, coração, córnea))	0,8	**1**	3	1	1	***130%***	Superou	30%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Protocolos)	0,8	**1**	3	1	1	***130%***	Superou	30%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (CEDACE alta resolução)	0,8	**1**	3	1	1	***130%***	Superou	30%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (CEDACE envios)	0,8	**1**	3	1	1	***130%***	Superou	30%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Estudos de Família)	0,8	**1**	3	1	1	***130%***	Superou	30%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Dador Vivo Renal)	1	**1**	3	1	1	***125%***	Superou	25%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Candidatos: Ac anto HLA (CDC))	62,7	**29**	65	5	55	***135%***	Superou	35%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Deteção AC anti HLA (Lx))	6,2	**6**	16	5	10	***135%***	Superou	35%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Espcf anti-HLA (single lx))	1	**1**	11	2	8	***135%***	Superou	35%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Auto Ac anti HLA)	1	**1**	4	1	2	***135%***	Superou	35%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Pós Transplante: Espcfanti HLA)	0,8	**1**	4	1	2	***135%***	Superou	35%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (Estudos de Familia)	1	**1**	3	1	1	***125%***	Superou	25%
Operacional	Eficácia	Número médio de dias de resposta a... (CEDACE)	1	**1**	3	1	1	***125%***	Superou	25%

Indicador cuja a avaliaçao não foi monitorizada ao longo de 2014: “Percentagem de dadores de CEPH avaliados” por escassez de recursos humanos.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.12 Centro Sangue e da Transplantação Lisboa – Sangue

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2013	**2014**	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicadores absolutos	Resultado	Eficácia	Nº de unidades colhidas pelo CSTLisboa	66811	**61645**	60000	6720	66720	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficácia	N.º de unidades de sangue colhidas em dadores com idade < 25 anos		**8084**	6500	740	7240	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficácia	N.º de unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos		**14652**	12000	1344	13344	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficácia	Nº de unidades inactivadas		**14227**	10000	500	11000	***135%***	**Superou**	35%
	Realização	Qualidade	Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional		**11**	8	1	10	***135%***	**Superou**	35%
Indicadores percentuais	Resultado	Eficiência	% de brigadas comuns		**100%**	90%	3%	95%	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficiência	% de dadores inscritos face à previsão de dadores por brigada		**83%**	75%	0%	80%	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficiência	Reduzir a taxa média de suspensão regional (%)		**24%**	20%	1%	12%	***86%***	**Não atingiu**	-14%
	Resultado	Eficiência	Reserva média de unidades de CE existentes		**101%**	96%	2%	99%	***135%***	**Superou**	35%

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.12 Centro Sangue e da Transplantação Lisboa – Sangue – Dra. Laura Ayres

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2013	**2014**	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indic	Operacional	Qualidade	n.º trabalhos científicos apresentados	1	**1**	1	0	3	**100%**	**Atingiu**	0%
Indicadores percentuais	Operacional	Eficácia	% resultados de controlo de qualidade internos válidos		**100,0%**	93,0%	2,0%	95,0%	**135%**	**Superou**	35%
	Operacional	Eficácia	% resultados de controlo de qualidade externo válidos	100%	**100,0%**	95,0%	2,0%	97,0%	**135%**	**Superou**	35%
	Operacional	Eficácia	% inutilizações de ST/CE/CEB por rutura durante o processamento	0,21%	**0,1%**	0,4%	0,2%	0,2%	**135%**	**Superou**	35%
	Operacional	Eficácia	% satisfação dos pedidos de plaquetas das instituições clientes	96,14	**98,8%**	82,0%	5,0%	90,0%	**135%**	**Superou**	35%
	Operacional	Eficácia	% resultados de CQE serologial viral válidos	100%	**100,0%**	95,0%	2,0%	97,0%	**135%**	**Superou**	35%
	Operacional	Eficácia	% resultados de CQE imunohemtologia válidos	100%	**100,0%**	95,0%	2,0%	97,0%	**135%**	**Superou**	35%
	Operacional	Eficácia	% resultados de CQE hematologia válidos	100%	**100,0%**	95,0%	2,0%	97,0%	**135%**	**Superou**	35%
	Operacional	Eficácia	% resultados de CQE contagem de leucócitos residuais válidos	100%	**100,0%**	95,0%	2,0%	97,0%	**135%**	**Superou**	35%
	Operacional	Eficácia	% componentes inutilizados por não cumprirem os requisitos de controlo de qualidade		**0,1%**	**1,2%**	**0,3%**	**0,8%**	**135%**	**Superou**	35%

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.13 Centro Sangue e da Transplantação Porto – Transplantação

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

	Tipo	Subtipo	Indicador	2014	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicadores absolutos	Resultado	Eficácia	N.º de novos dadores CEDACE tipados	**5539**	5000	500	6000	***113%***	**Superou**	13%
	Resultado	Eficiência	N.º de unidades de sangue do cordão umbilical validadas e criopreservadas	**206**	50	10	70	***135%***	**Superou**	35%
	Realização	Eficiência	Aumento do n.º de unidades hospitalares de colheitas SCU protocoladas	**3**	1	0	2	***135%***	**Superou**	35%
	Realização	Qualidade	Atribuição de autorização para libertação de unidades colhidas pela DGS/licenciamento (meses)	**6**	10	1	8	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficácia	Nº de novas unidades hospitalares de colheita	**3**	1	0	2	***135%***	**Superou**	35%
	Realização	Qualidade	Nº de unidades recebidas	**812**	200	50	300	***135%***	**Superou**	35%
Indicadc	Resultado	Eficiência	(%) unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento	**4,6**	10%	3%	5%	***135%***	**Superou**	35%

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

5.3.1.14 Centro Sangue e da Transplantação Porto – Sangue

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade

	Tipo	Subtipo	Indicador	2014	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Indicadores absolutos	Resultado	Eficácia	Nº de unidades colhidas pelo CSTPorto	**79894**	81585	7381	82401	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficácia	N.º de unidades de sangue colhidas em dadores com idade < 25 anos	**11017**	8974	812	9786	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficácia	N.º de unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos	**20776**	16317	1476	18128	***135%***	**Superou**	35%
	Realização	Qualidade	Nº de visitas técnicas aos Serviços de Medicina Transfusional	**7**	7	1	9	***100%***	**Atingiu**	0%
	Realização	Eficácia	Preparação da integração no painel de grupos raros criopreservados no IBGRL (meses)	**10**	12	0	11	***135%***	**Superou**	35%
Indicadores percentuais	Resultado	Eficiência	Aumentar a eficiência do CSTP através da promoção da criação de brigadas comuns para as áreas do sangue e da transplantação	**99,9%**	70%	5%	80%	***135%***	**Superou**	35%
	Resultado	Eficiência	Reserva média de unidades de CE existentes	**97,6%**	96,0%	2,0%	99,0%	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficácia	Reduzir a taxa média de suspensão regional	**19%**	19%	1%	18,6%	***100%***	**Atingiu**	0%
Indicadores mé	Resultado	Eficácia	Diminuir as diferenças entre os dadores previstos e as colheitas efetivas (razão)	**1,32**	1,54	1,6	1,25	***100%***	**Atingiu**	0%
	Resultado	Eficácia	Nº médio de unidades colhidas por sessão de colheita	**44,5**	40,0	4,0	45,0	***123%***	**Superou**	23%

Indicador cuja a avaliaçao não foi monitorizada ao longo de 2014:

1) Consolidação do estudo analítico (meses)

Justificação: A consolidação do estudo analítico da rotina de dadores é objetivo do CD (CSTPorto com *back up* em CSTLisboa).

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

6. Análise global da execução do Plano de Atividades

Tabela 3 - Analise Global por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	N.º Objetivos	N.º Indicadores	Superou	Atingiu	Não Atingiu
Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Formação (DGRH)	7	8	2	3	3
Departamento de Planeamento e Gestão Patrimonial e Financeira (DPGPF)	6	9	5	1	3
Centro de Sangue e da Transplantação De Lisboa (CSTL)	13	22	17	4	1
Centro de Sangue e da Transplantação De Coimbra (CCTC)	14	20	9	11	0
Centro de Sangue e da Transplantação Do Porto (CSTP)	10	16	12	4	0
Outras Unidades Orgânicas - Coordenação Nacional Da Transplantação (CN-Transplantação)	10	16	6	7	3
Outras Unidades Orgânicas – Coordenação Nacional do Sangue e da Medicina Transfusional (CN-Sangue e Medicina Transfusional)	4	8	6	0	2
Outras Unidades Orgânicas - Gabinete de Comunicação, Promoção da Dádiva e Voluntariado (GCPDV)	3	3	2	0	1
Outras Unidades Orgânicas – Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicações (GTIC)	14	14	2	5	6
Outras Unidades Orgânicas – Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ)	5	8	3	3	2
Outras Unidades Orgânicas – Gabinete Jurídico (GJ)	2	2	2	0	0
Total Global	88	126	66	38	21

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Da análise dos principais indicadores conclui-se que:

i. A percentagem de realização do Plano de Atividades foi de 142%;

ii. 88 objetivos operacionais concorrem para a execução dos objetivos estratégicos do QUAR 2014;

iii. 126 indicadores de medida, associando métricas às atividades;

iv. Dos 126 indicadores, 66 foram superados, 38 atingidos e 21 não foram atingidos.

v. Elencamos no capítulo anterior as principais causas de incumprimento e ações de ações de melhoria.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

7. Audição aos dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação

7.1.6 Avaliação da Satisfação dos Trabalhadores do IPST,IP

A avaliação das instituições por parte dos elementos que a constituem, é fundamental para a compreensão sua saúde organizacional. Neste propósito foi aplicado um questionário "online" para avaliação de um conjunto de temáticas relativas ao modo como o trabalhador perceciona a organização de modo a aferir o grau de satisfação e de motivação dos trabalhadores durante o ano 2014.

Os principais objetivos centraram-se em:

1 – Aferir o nível de satisfação dos trabalhadores do IPST,IP com :

a) A organização
b) A gestão e sistemas de gestão
c) As condições de trabalho
d) O desenvolvimento da carreira
e) O estilo de liderança do gestor de topo
f) O estilo de liderança do gestor de nível intermédio
g) As condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços

2 - Aferir os níveis de motivação dos trabalhadores do IPST para:

a) Aprender novos métodos de trabalho
b) Desenvolver trabalho em equipa
c) Participar em ações de formação
d) Participar em projetos de mudança na organização
e) Sugerir melhorias

3 - Efetuar a auto avaliação do serviço com a audição de dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores, de acordo som o determinado na alinha f) do n.º 2 do artigo 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

A metodologia assentou na seleção e adaptação do questionário seguindo o exemplo da CAF "Cammon_Assessment_Framwork" (Estrutura Comum de Avaliação), modelo europeu comum de gestão da qualidade para o setor Público.

O questionário foi enviado, através de correio eletrónico, a todos os trabalhadores do IPST,IP, no qual dava acesso ao questionário de resposta "online" confidencial e anónima. O questionário esteve disponível para preenchimento nos meses de janeiro e fevereiro de

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

2015. O tratamento do questionário foi efetuado de uma forma global, não sendo sujeito a uma análise individualizada, o que significa que o anonimato foi respeitado.

O conteúdo do questionário está organizado em 7 grandes áreas/grupos, num total de 50 questões para determinar:

1. A satisfação global dos trabalhadores com a organização
2. A satisfação com a gestão e sistemas de gestão
3. A satisfação com as condições de trabalho
4. A satisfação com o desenvolvimento da carreira
5. Os níveis de motivação
6. A satisfação com o estilo de liderança do gestor de topo e gestor de nível intermédio
7. A satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços.

As questões foram pontuadas pelos trabalhadores numa escala de 1 a 5 em que um correspondia a “muito insatisfeito”; 2 a “insatisfeito”; 3 a “pouco satisfeito”, 4 a “satisfeito” e 5 a “muito satisfeito”, tanto ao nível de satisfação como ao nível da motivação.

Os **resultados apurados** responderam 116 que corresponde a uma taxa de resposta de 24,02% de um total de trabalhadores 483 trabalhadores do mapa do IPST em janeiro de 2015. Dos 483 profissionais do mapa do IPST em janeiro de 2015, apenas 116 responderam ao questionário resultando numa taxa de resposta na ordem dos 24,02%. Os resultados globais dos questionários, designadamente as médias aritméticas e frequências relativas das pontuações atribuídas pelos trabalhadores são apresentadas a seguir, seguindo a organização do questionário e utilizando as seguintes fórmulas para interpretação de dados:

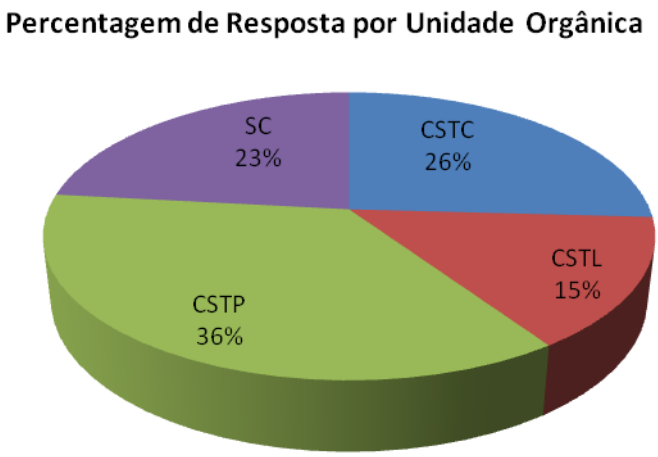
$$SatisfaçãoGlobalMédia = \frac{\sum_{i=1}^{i=n}(MuitoSatisfeito_i + Satisfeito_i)}{n}$$

$$InsatisfaçãoGlobalMédia = \frac{\sum_{i=1}^{i=n}(MuitoInsatisfeito_i + insatisfeito_i)}{n}$$

Do total de respostas observamos no gráfico seguinte, a distribuição das **percentagens de resposta por unidade orgânica**, da qual nos deparamos com uma maior representatividade por parte do CSTP e menor representatividade do CSTL.

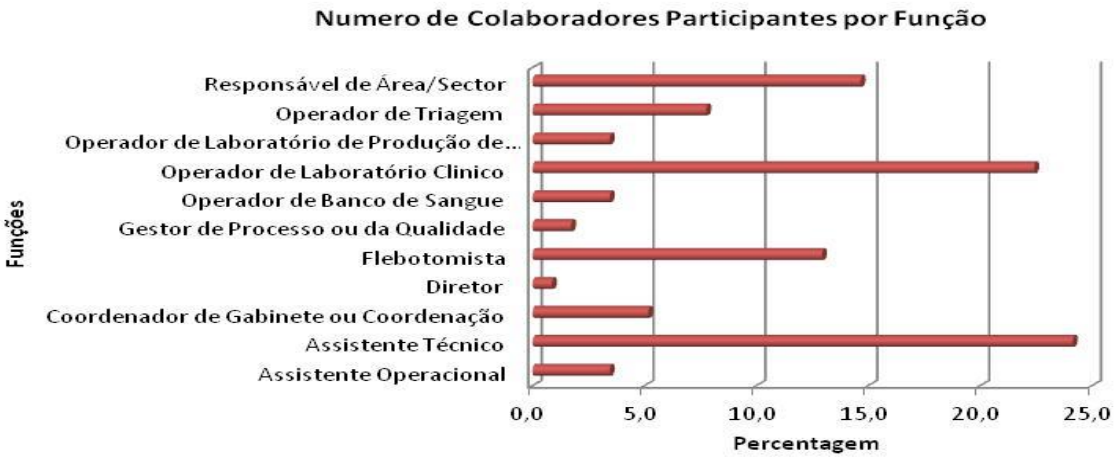
GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 26- % Resposta por Unidade Orgânica



No que diz respeito à **representatividade por função,** esta pode ser observada no gráfico abaixo. Responderam 3.4% dos Assistentes Operacionais, 24,1% dos Assistentes Técnicos, 5,2%, dos Coordenadores de Gabinete ou Coordenação, 0.9 Diretores, 12.9% Flebotomistas, 1.7% dos Gestores de Processo ou da Qualidade, 3.4% dos Operadores de Banco de Sangue, 22.4% dos Operadores de Laboratório Clinico, 3.4% dos Operadores de Laboratório de Produção de Componentes, 7.8% dos Operadores de Triagem e Responsável de Área/Sector com 14,7%. Da análise verificamos que, de forma geral, a representatividade está assegurada como se pode verificar no mapa de pessoal (com exceção do grupo funcional dos assistentes operacionais).

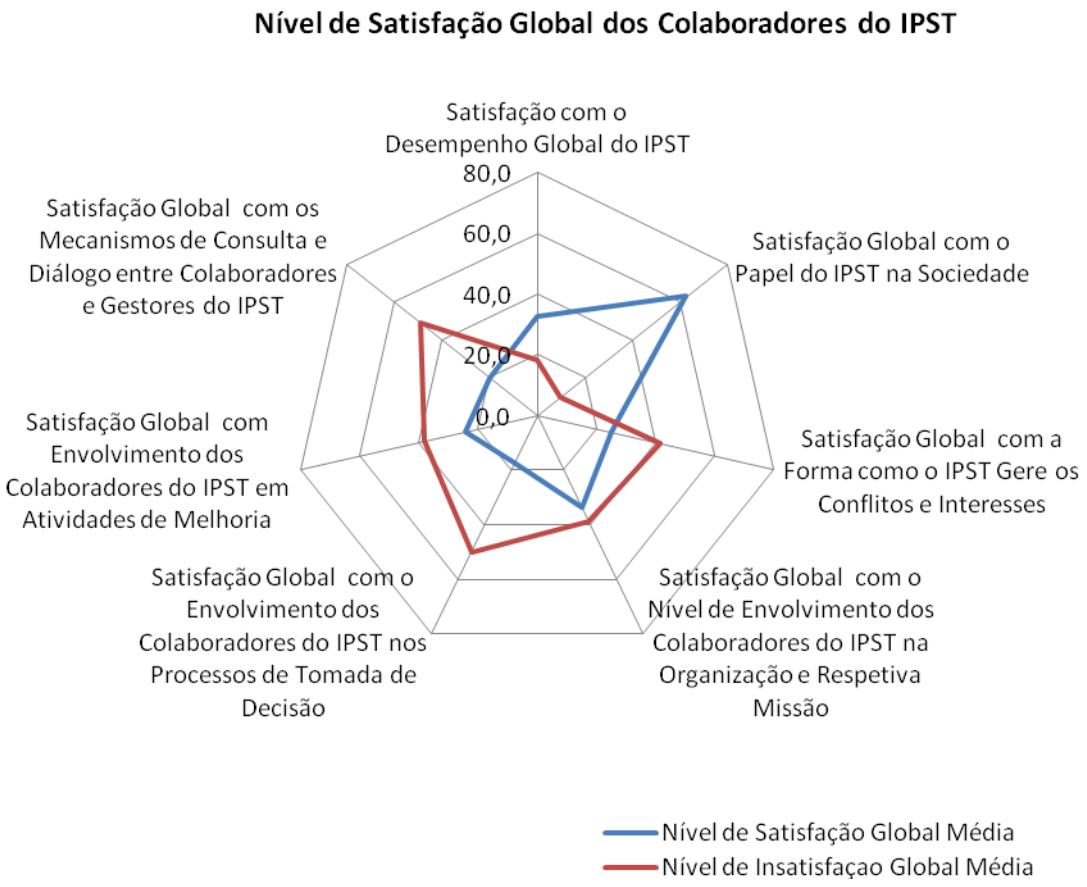
Gráfico 27- N.º Colaboradores por Função



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

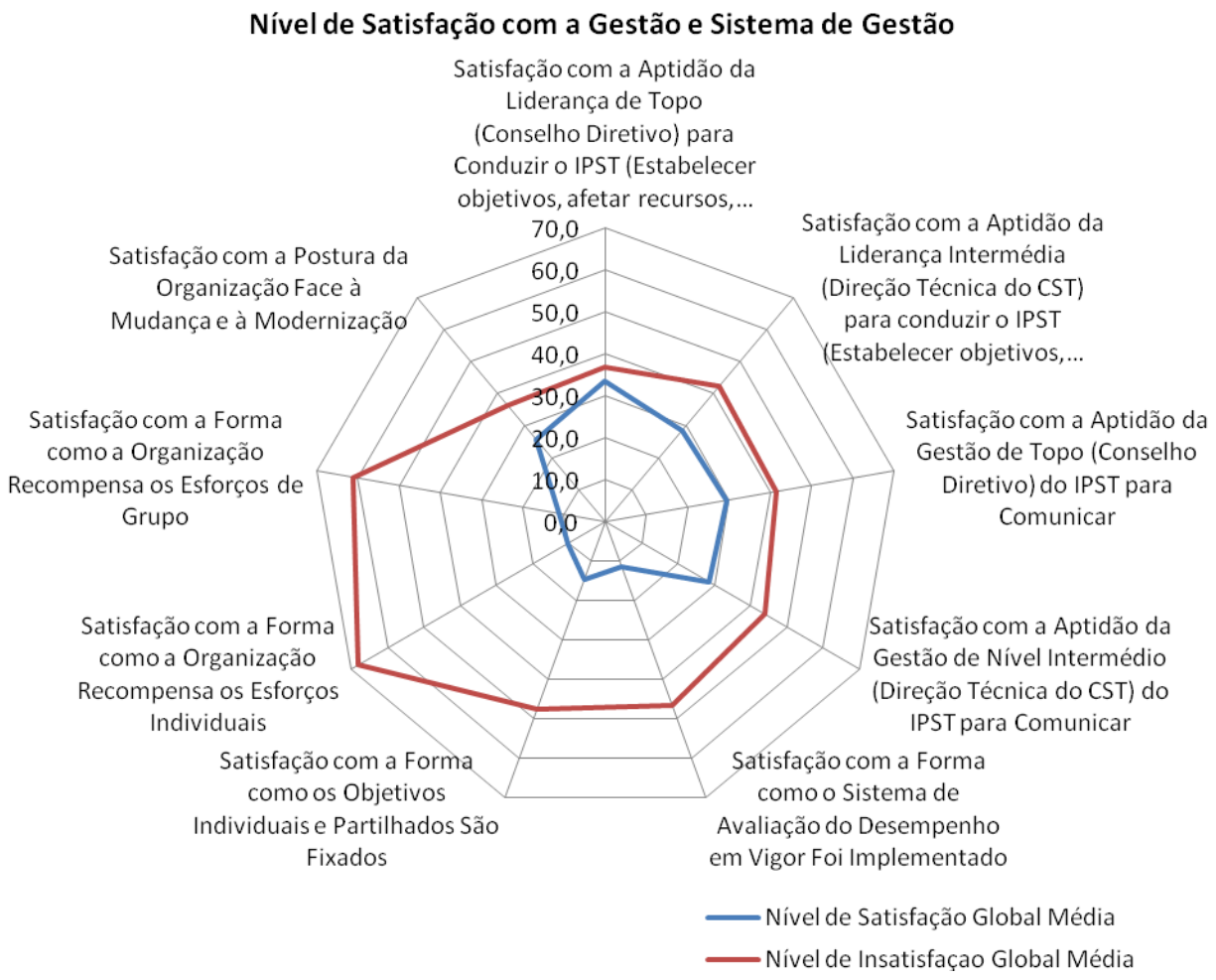
Quando analisamos as respostas aos questionários respondidos pelos trabalhadores do IPST, IP verificamos que o nível de **satisfação global dos colaboradores** e **satisfação com a gestão e sistemas de gestão** do IPST,IP varia de parâmetro para parâmetro como se verifica nos gráficos seguintes:

Gráfico 28- nível de satisfação global dos colaboradores do IPST,IP



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

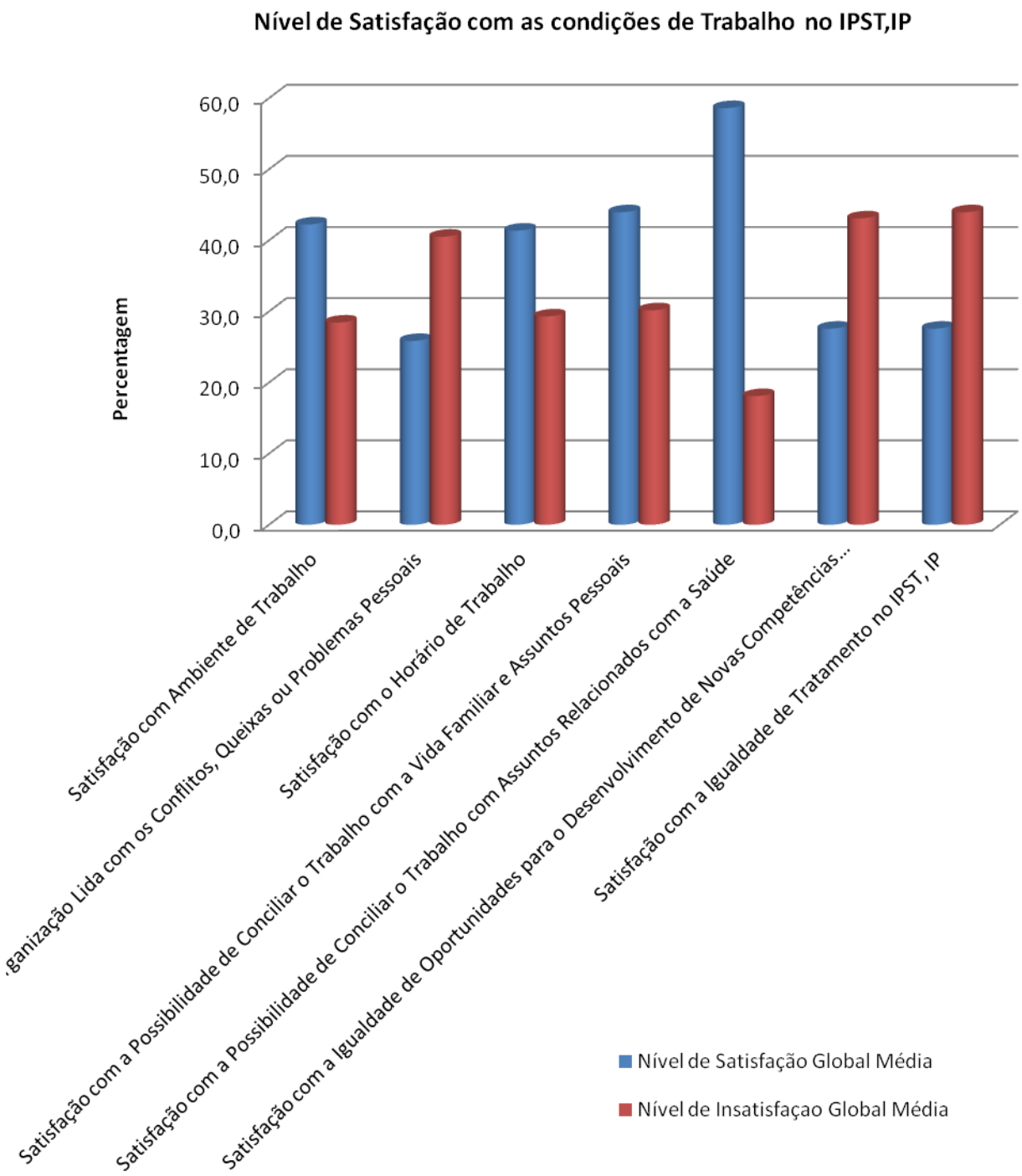
Gráfico 29- nível de satisfação com a gestão e sistemas de gestão do IPST



Quando analisamos as respostas no grupo de questões sobre as **condições de trabalho,** verificamos uma maior satisfação global média em relação ao grupo anterior. No entanto, deve ser considerada e tido em conta as questões relativas à satisfação com o modo como a organização lida com os conflitos, queixas ou problemas pessoais, com satisfação com a igualdade de oportunidades para o desenvolvimento de novas competências profissionais e com satisfação com a igualdade de tratamento no IPST,IP como podemos constatar no gráfico seguinte:

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

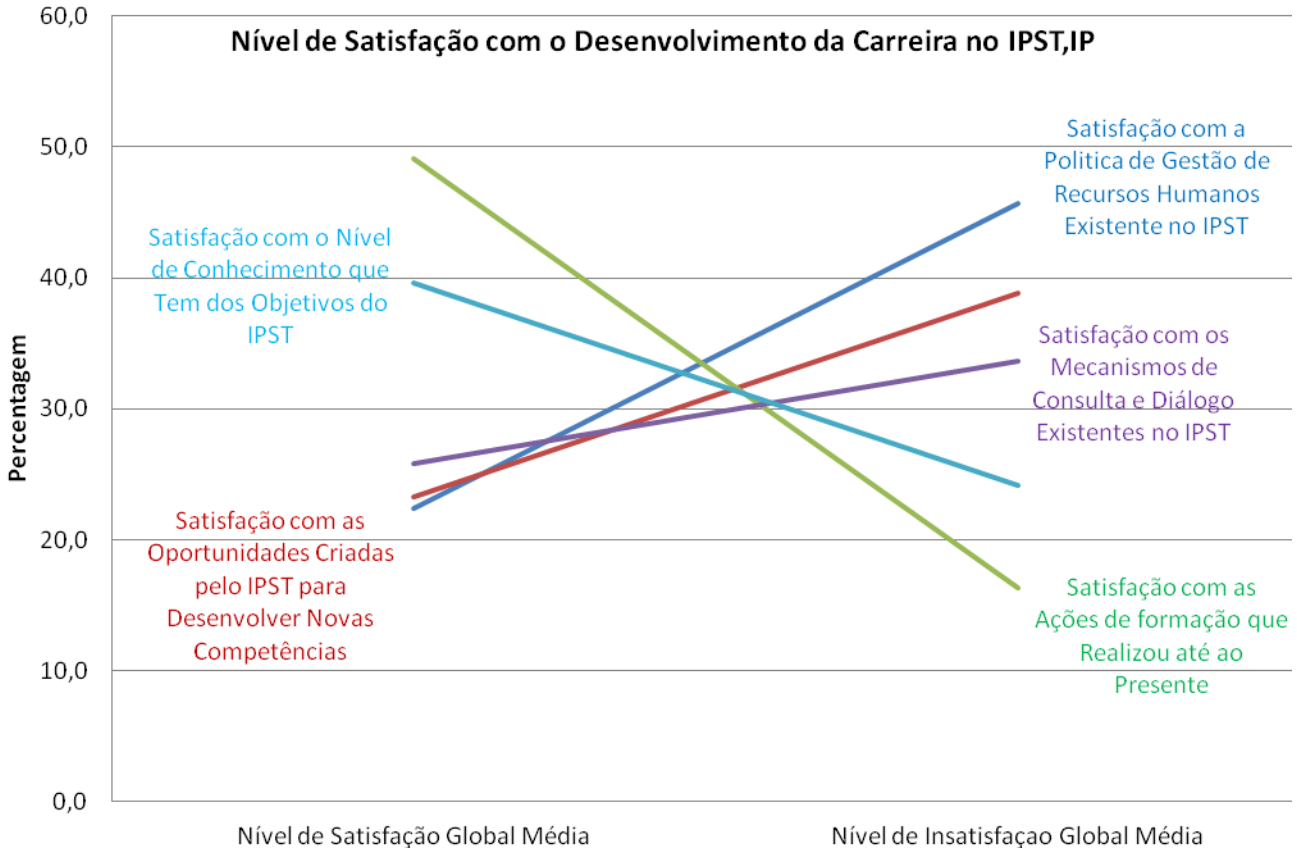
Gráfico 30 - Nivel de satisfação com as condições de trabalho



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

No gráfico seguinte podemos analisar o nível de satisfação com o **desenvolvimento da carreira** no IPST,IP e verificamos um nível aceitável de satisfação referente às ações de formação frequentadas e o conhecimento dos objetivos do IPST. No entanto, deve ser tido em consideração um nível de insatisfação quanto às oportunidades criadas para desenvolver a carreira e com os mecanismos de consulta e dialogo no IPST:

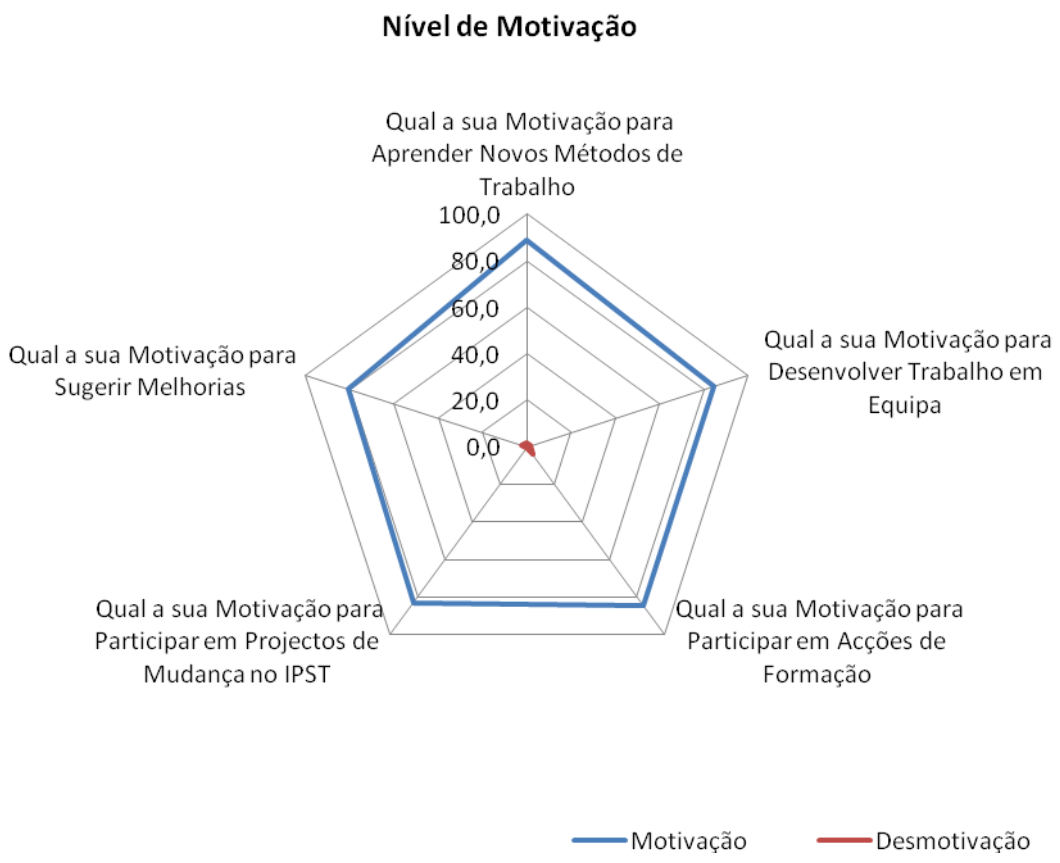
Gráfico 31- Nível de satisfação com o desenvolvimento da carreira no IPST,IP



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

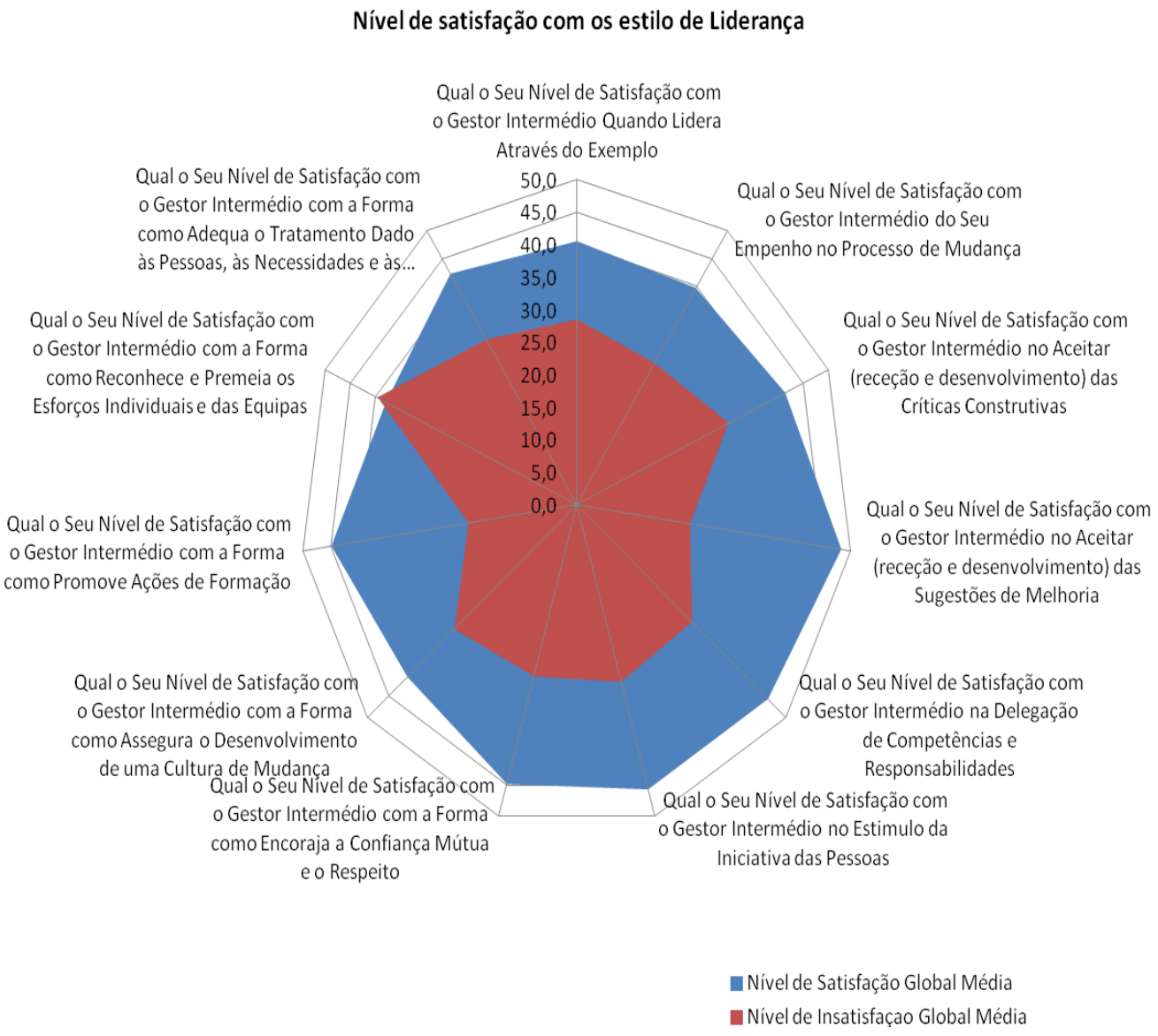
No gráfico seguinte podemos analisar os **níveis de motivação**, no qual podemos constatar um elevado nível de motivação, superior a 81% com um nível de desmotivação reduzida em todos os parâmetros em análise:

Gráfico 32- Níveis de motivação



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 33- Nível de satisfação global com o estilo de liderança



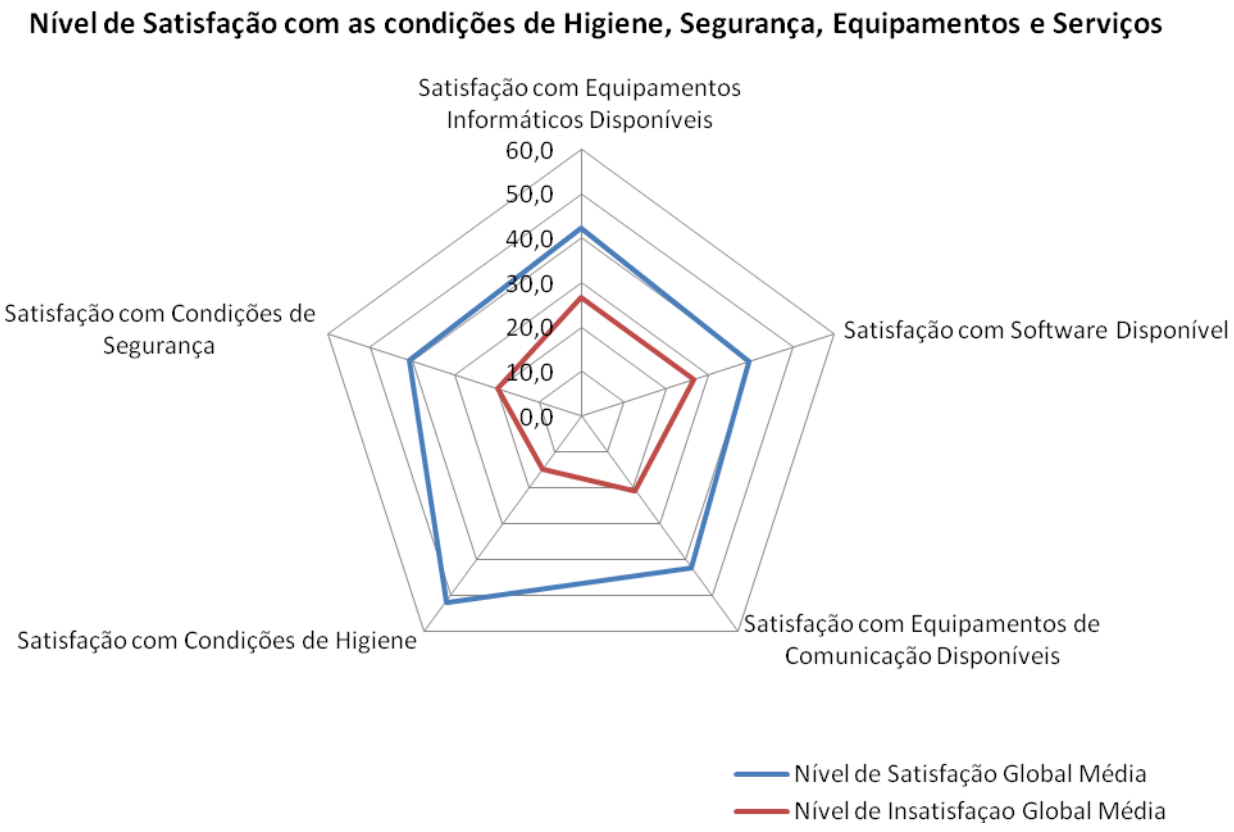
No gráfico anterior podemos constatar o nível de **satisfação global com o estilo de liderança** que apresenta uma avaliação satisfação global média (47,2%) superior à insatisfação global média (30,1%).

Por último, ao analisarmos o nível de satisfação com as **condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços**, podemos ver no gráfico seguinte um nível de satisfação global

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

média (43,3%), superior ao nível de insatisfação global média (21,7%), de acordo com os seguintes parâmetros:

Gráfico 34- o nível de satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

8. Apreciação dos serviços utilizadores

8.3. Retorno da informação do cliente

No ano de 2014, foi mantida a metodologia única no IPST,IP (em todas as unidades orgânicas) de avaliação da satisfação para:

- Dadores de sangue e candidatos a dadores de medula óssea;
- Promotores das sessões de colheita;
- Clientes externos;
- Clientes nacionais e internacionais (a avaliação da satisfação a clientes internacionais teve inicio em 2014).

Na área do sangue foram avaliados clientes nacionais de componentes sanguíneos e clientes relatórios de resultados de análises. Na área da transplantação foram avaliados doentes/famílias, centros de hemodialise, serviços/unidade de aplicação de tecidos, unidades de CEPH e gabinetes de coordenação. Foram também alvo da análise as reclamações ocorridas nas diversas Unidades Orgânicas do IPST

8.3.1. Satisfação de Dadores de Sangue e dos Candidatos a Dadores de Medula Óssea

A avaliação da satisfação de dadores de sangue e candidatos a dadores de medula óssea no ano 2014 foi efetuada em 2 períodos: a primeira avaliação efetuada na primeira quinzena de julho e a segunda avaliação efetuada na segunda quinzena de novembro. A amostragem foi efetuada em todas as sessões de colheita durante este período sendo o questionário entregue a um a cada cinco dadores inscritos até obter ± 500 questionários por CST (corresponde aproximadamente a 10% do total de dadores que efetivam a dádiva).

O número total de dadores estudados foi de 1554 dadores com uma percentagem de distribuição equitativa pelos 3 CST (CSTC 503, CSTL 548, CSTP 503). A média de idades dos inquiridos foi de 40,31 anos. A média de idades em que os dadores deram sangue pela primeira vez foi aos 27,78 anos. O tempo médio desde que iniciou a dadiva de sangue até ao momento que cada dador apresenta é de 8,22 anos, sendo 51,3% do sexo feminino e 48,7% do sexo masculino com uma média de 13,31 dádivas de sangue. Em relação à escolaridade dos inquiridos, 8,8% tem o ensino primário, 21,1% o 9.º ano de escolaridade, 27,9% o 12.º ano de escolaridade, 13,1% um curso profissional, 25,0% tem licenciatura ou

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

bacharelato e 4% outras habilitações. No que diz respeito a situação profissional, 8,0% estão desempregados, 9,7% são estudantes, 2,9% domésticos, 74,3% estão empregados, 3,0% reformados e 2,0% outros.

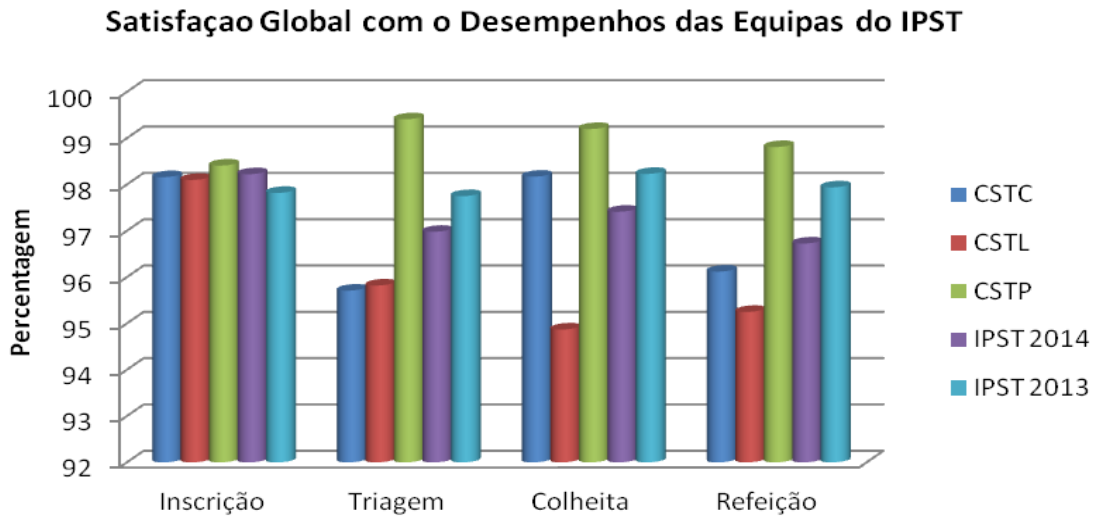
Os índices de satisfação são globalmente elevados. A observação da média censurada a 5% permite concluí-lo afastando casos que se desviaram da média e que terão de ser avaliados nas tabelas de frequências de apreciação dos serviços do Instituto Português do Sangue e da Transplantação IP. A diferença entre esta e a média não censurada permite avaliar oportunidades de melhorias nos nossos serviços.

A satisfação global média dos dadores de sangue foi calculada através do modelo de cálculo:

$$SatisfaçãoGlobalMédia = \frac{\sum_{i=1}^{i=n}(MuitoSatisfeito_i + Satisfeito_i)}{n}$$

Podemos constatar no gráfico seguinte que o nível de satisfação global dos dadores e candidatos a dadores de medula óssea sobre o desempenho das equipas nas sessões de colheita (na área da inscrição, triagem, colheita e refeição) é elevado sendo superior a 95% (intervalo entre 94,9% e os 99,4%) em todas as áreas da sessão de colheita, mantendo-se estável em relação ao ano anterior (2013), com 97% de satisfação global média.

Gráfico 35- nível de satisfação global dos dadores e candidatos a dadores de medula óssea sobre o desempenho das equipas nas sessões de colheita (na área da inscrição, triagem, colheita e refeição)

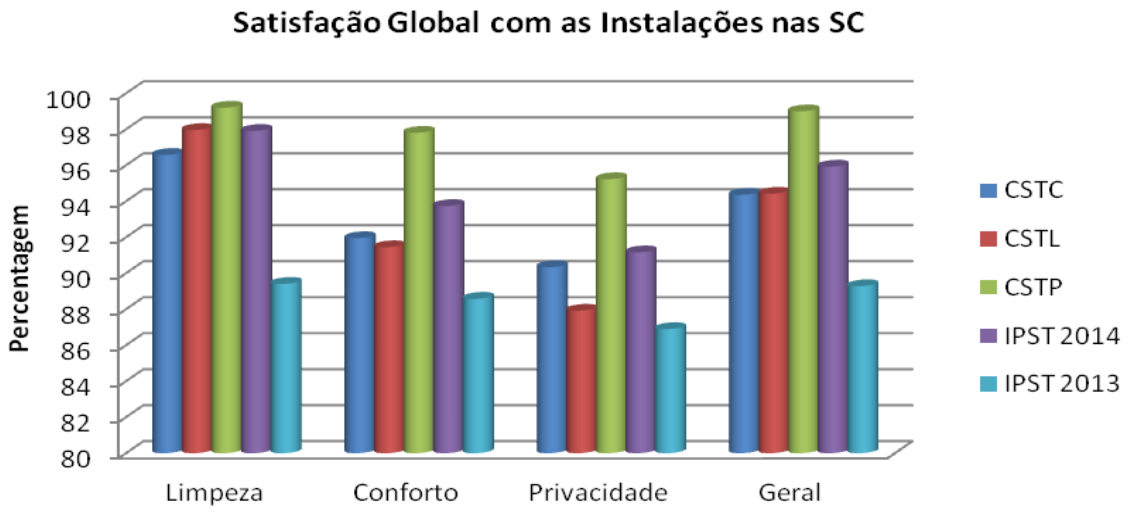


GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Ao mesmo tempo, constatamos que temos aproximadamente um por cento de dadores e candidatos a dadores de medula óssea insatisfeitos ou muito insatisfeitos sendo isto transversal a todas estas áreas da sessão de colheita e em todos os CST.

Na avaliação das instalações dos locais de colheita, os índices são globalmente satisfatórios como se observa no gráfico seguinte.

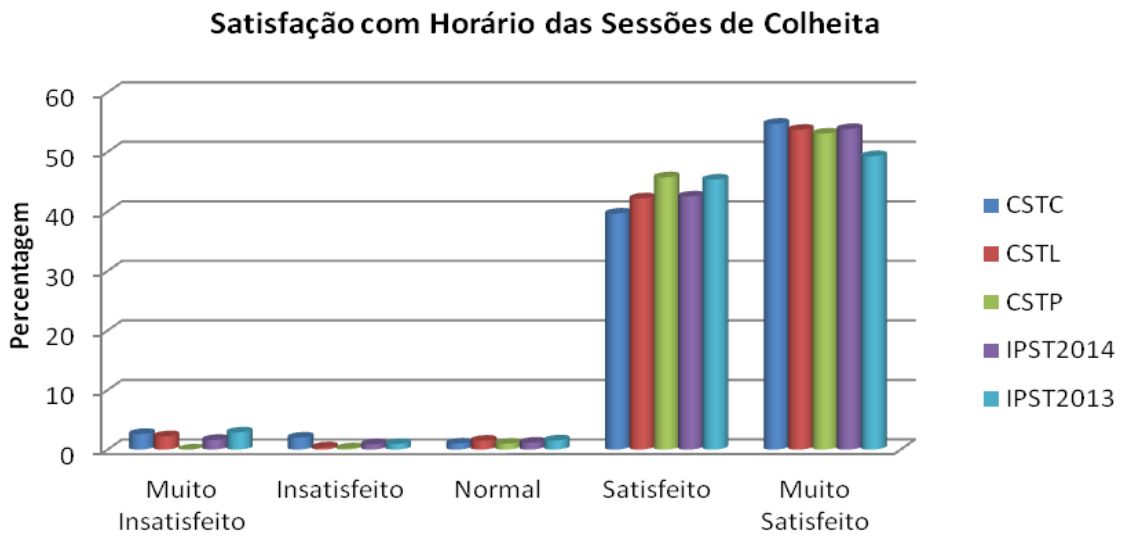
Gráfico 36- Satisfação global média dos dadores e candidatos a dadores de medula óssea nas questões relacionadas com as instalações (limpeza, conforto, privacidade e no geral)



Os dados do gráfico anterior mostram-nos um aumento na satisfação global média dos dadores e candidatos a dadores de medula óssea em todas as questões relacionadas com as instalações (limpeza, conforto, privacidade e no geral) em relação ao ano anterior (2013). Este facto poderá estar relacionado com a avaliação prévia realizada pelos centros dos locais de colheita em sessão de colheita móvel e ao reforço de formação/informação efetuado junto dos promotores locais da sessão de colheita. Este procedimento deverá ser mantido e reforçado e definidos padrões de funcionamento de forma a melhorar este índice.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

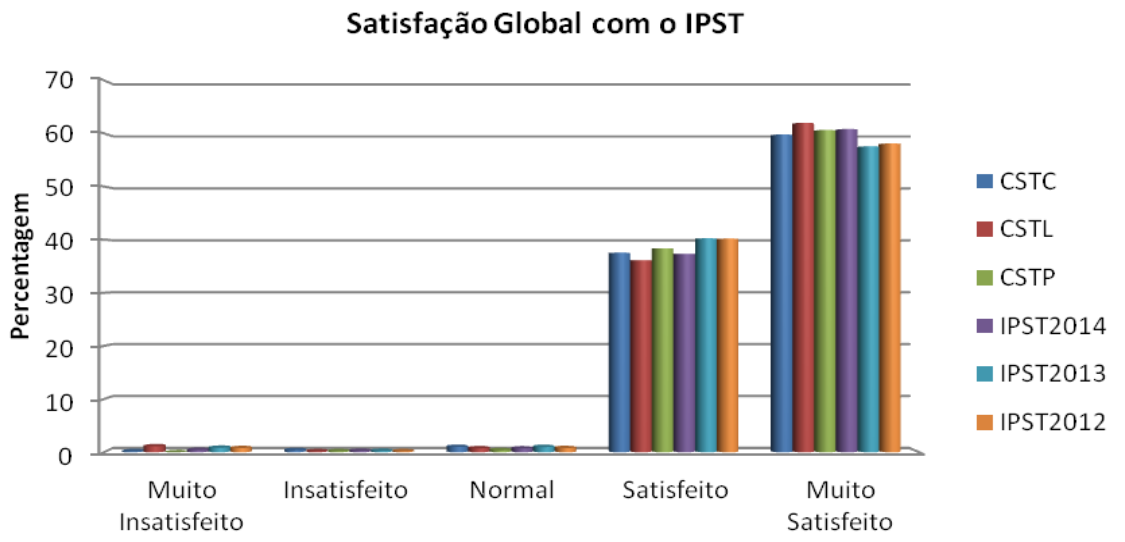
Gráfico 37- Satisfação com horário de funcionamento das sessões de colheita



Em relação ao horário de funcionamento das sessões de colheita, quando analisamos ao gráfico anterior, podemos constatar que a satisfação global média dos dadores de sangue e candidatos a dadores de medula óssea é superior 96%, sem diferenças significativas entre os CST, mantendo sensivelmente o mesmo valor do ano anterior (2013) 96%.

Como se pode verificar no gráfico seguinte, a análise dos dados de satisfação global média dos dadores de sangue e candidatos a dadores de medula óssea do IPST é superior a 98%.

Gráfico 38- Satisfação global média dos dadores de sangue e candidatos a dadores de medula óssea do IPST, IP

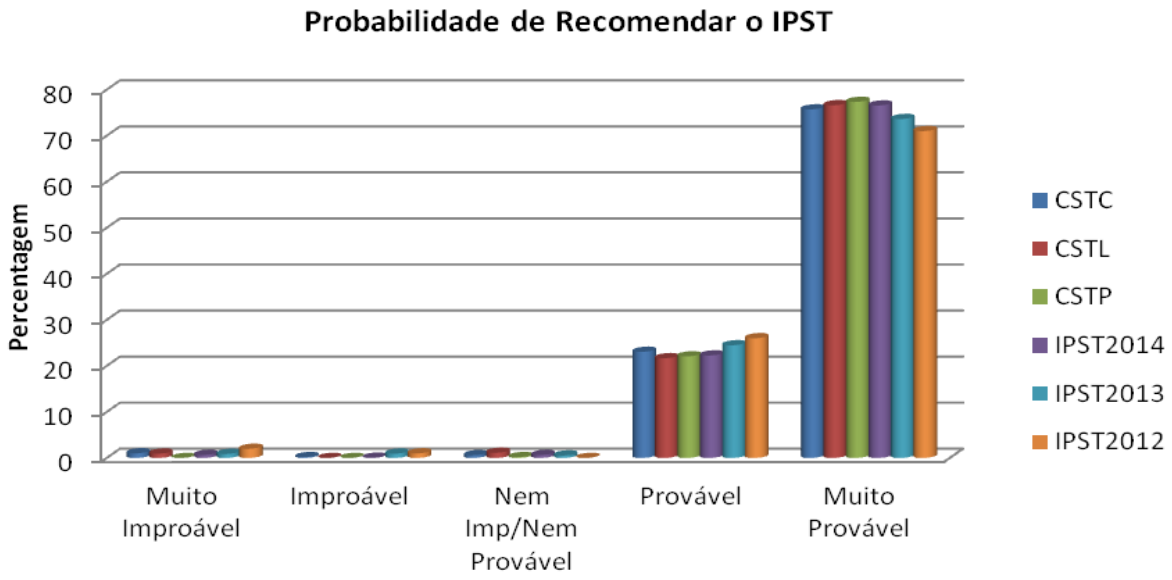


GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Se comparamos os três Centros de Sangue e Transplantação entre si, podemos constatar que não existem diferenças significativas entre os valores obtidos em cada um deles, assim como em relação a satisfação global média dos dadores de sangue e candidatos a dadores de medula óssea nos anos anteriores de 97,82% em 2013 e de 98,30 em 2012.

Ao analisarmos o gráfico seguinte, com as respostas dos inquiridos sobre a probabilidade dos dadores ou candidatos a dadores recomendarem o IPST a outras pessoas enquanto Centro de Colheita, verificamos que é provável que 98,8% dos dadores recomendem o IPST para efetuar a dádiva dos quais 76,6% afirmam ser muito provável efetuar essa recomendação. Valores sobreponíveis em relação ao ano de 2013 com 98,1% e com 97,0% em 2012.

Gráfico 39- probabilidade dos dadores ou candidatos a dadores recomendarem o IPS, IP



8.3.2. Avaliação Da Satisfação Dos Promotores Da Sessão De Colheita

No ano de 2014 manteve-se a metodologia que teve início em 2013, única nos três Centros de Sangue e Transplantação para avaliar a satisfação dos promotores de sessões móveis de colheita de sangue. Esta metodologia é comum à área do sangue e transplantação uma vez que as sessões de colheita são conjuntas e realizadas pela área do sangue.

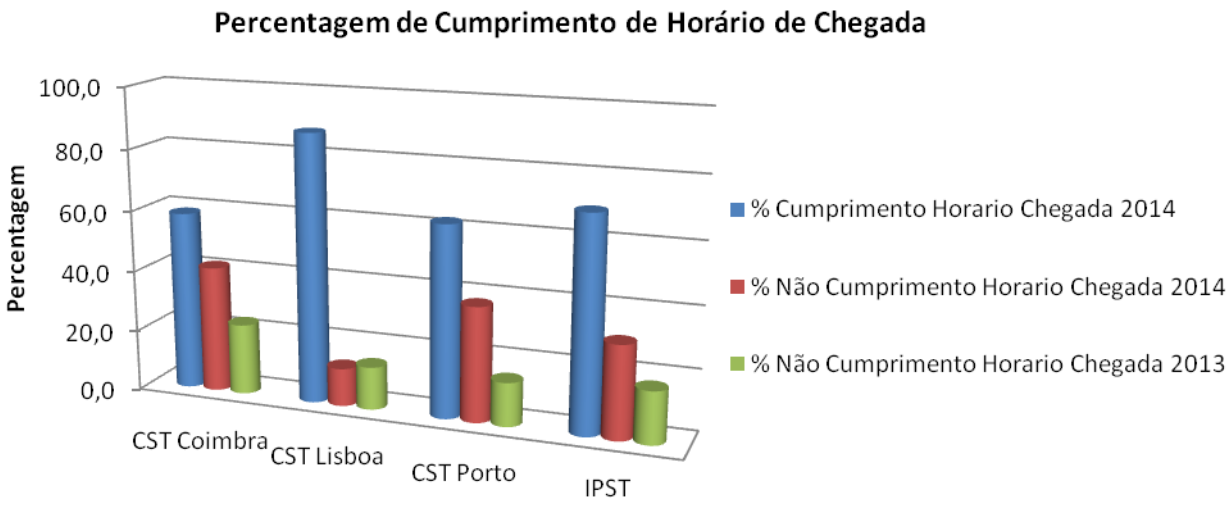
A metodologia definida para aferir a apreciação dos promotores de sessão de colheita assentou na entrega de um questionário (avaliação por questionário) em todas as sessões de colheita ao longo do ano. De referir o carácter facultativo deste preenchimento sendo que o

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

mesmo foi facultado impresso em suporte de papel ou mesmo enviado via correio eletrónico quando adequado/solicitado.

Foram analisados 698 questionários respondidos havendo uma taxa de resposta de 12,2% de um total de 5714 sessões móveis de colheita de sangue e registo de candidatos a dador de medula óssea.

Gráfico 40- Avaliação do cumprimento de horários

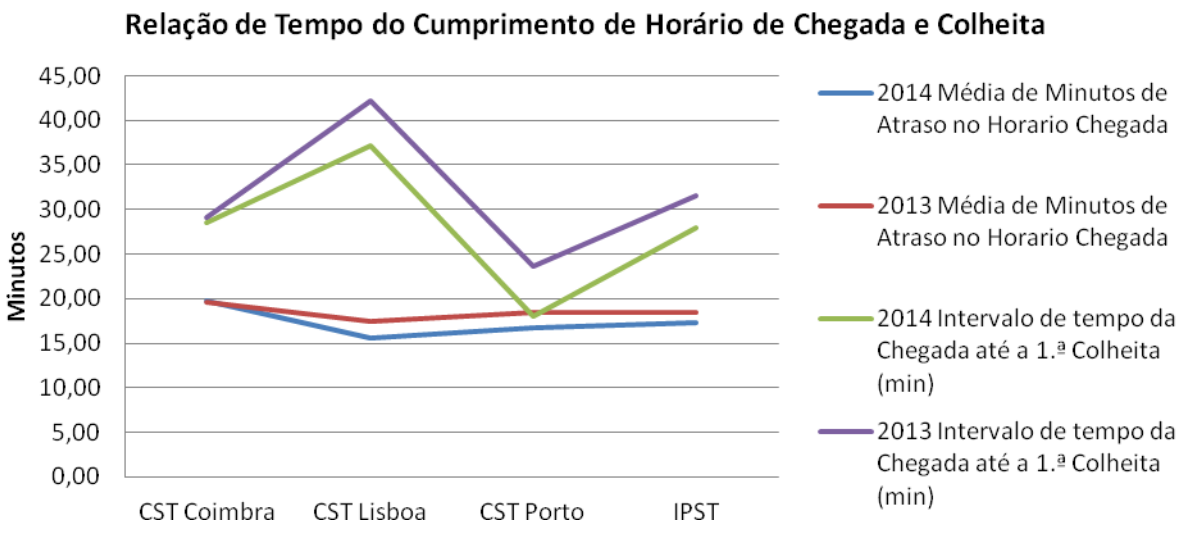


Na avaliação das respostas aos questionários efetuados pelos promotores de sessão de Colheita, como se observa no gráfico anterior, quanto ao cumprimento de horários, o IPST apresenta uma média de 70% em que cumpre os horários previstos de chegada aos locais das sessões móveis de colheita de sangue. Verificamos que entre 58,6% a 87,6% das equipas chegaram aos locais da sessão de colheita antes ou à hora prevista (CSTP= 62,5%, CSTL= 87,6% e CSTC= 58,6%) sendo que cerca de 30% chegaram depois da hora prevista de chegada (17,2% em 2013).

Ao analisarmos os períodos de tempo de chegada depois da hora prevista para a SC, verificamos que as equipas chegam cerca de 17,3 minutos depois da hora, (18,5 minutos em 2013) visível no gráfico seguinte:

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 41- Avaliação do cumprimento Horários de Chegada e de Partida



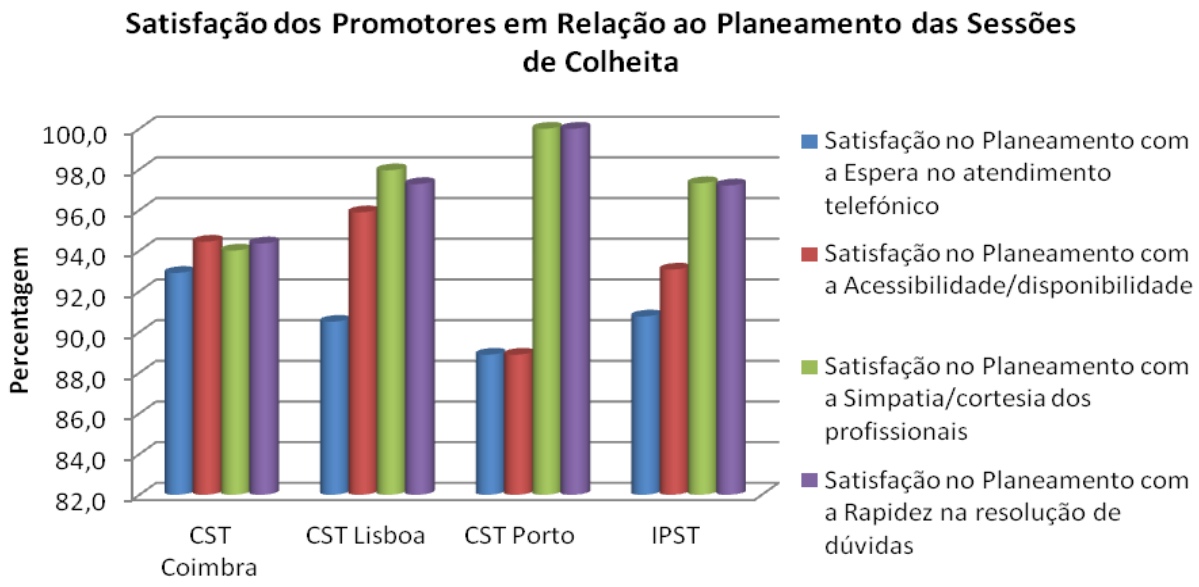
Quando verificamos o tempo decorrido desde a hora de chegada da equipa até ao início da primeira colheita, verificamos uma diferença significativa entre o CSTL com 37,2 minutos (42,1 minutos em 2013), o CSTC com 28,5 minutos (29,1 minutos em 2013) e o CSTP com 18,0 minutos (23,6 minutos em 2013). Embora todos os CST tenham diminuído o intervalo de tempo médio entre a chegada da equipa ao local de colheita e a 1.ª colheita, é pertinente que este indicador seja analisado individualmente uma vez que existe uma multiplicidade de fatores inerentes à especificidade de cada CST.

Quanto ao nível de satisfação apurada em relação ao **planeamento das sessões móveis de colheita**, os índices de satisfação dos promotores são globalmente elevados. A observação da média permite concluí-lo: >90% estão satisfeitos ou muito satisfeitos (mantido em relação a 2013). Os casos que se afastaram da média devem ser avaliados individualmente por cada CST e reportado a tomada de ações ao IPST. A análise destes casos permite avaliar oportunidades de melhoria nos nossos serviços.

O índice cujo nível de satisfação foi menos bom para os 3 centros reporta-se ao atendimento telefónico. A satisfação também baixou em relação com a acessibilidade e disponibilidades dos profissionais na área do planeamento das SC. Este facto poderá estar relacionado com a organização do trabalho e a redução do número de profissionais que ocorreu ao longo de 2014. Este procedimento deverá ser revisto e devem ser definidos padrões de funcionamento de forma a melhorar este índice.

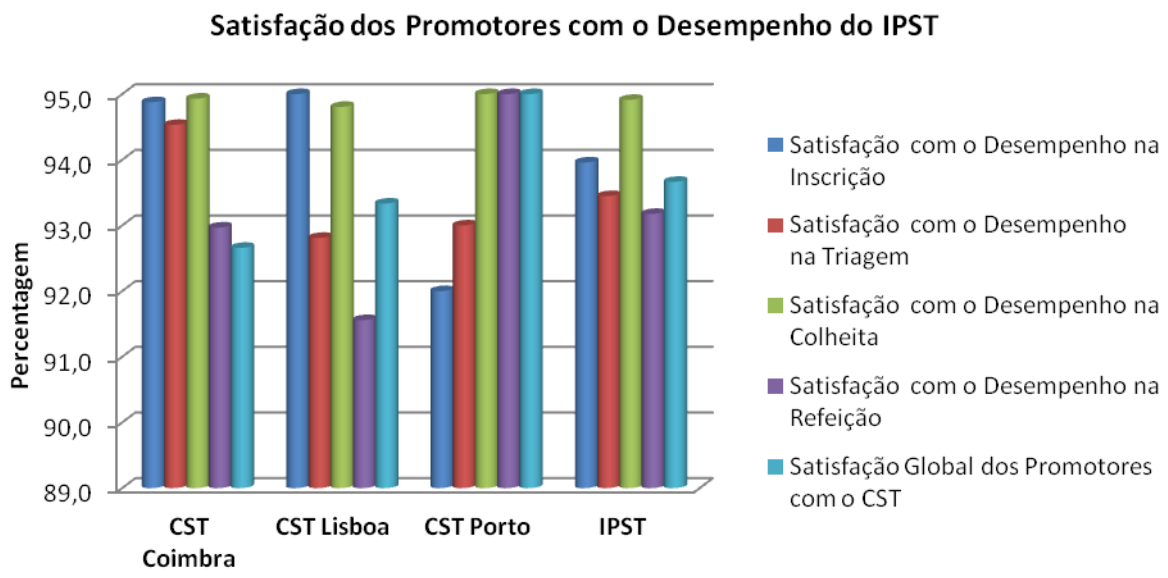
GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 42- Índices de satisfação dos promotores (I)



Ao comparamos os três Centros de Sangue e Transplantação entre si em relação ao nível de satisfação quanto ao **desempenho dos profissionais** nas sessões de colheita, os índices de satisfação são globalmente elevados.

Gráfico 43- Índices de satisfação dos promotores (II)



Na avaliação global do desempenho podemos constatar que não existem diferenças significativas entre os valores obtidos em cada um dos CST >90% pois os mesmos estão

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

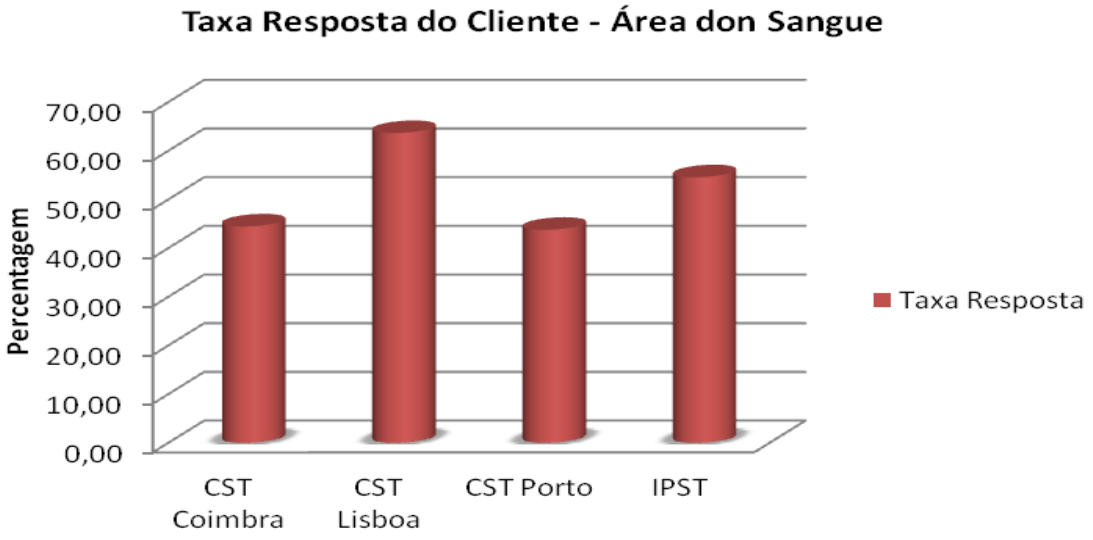
satisfeitos ou muito satisfeitos (mantido em relação a 2013), como se pode verificar no gráfico anterior.

Constatamos que a avaliação feita da triagem e da refeição em todos os CST é globalmente satisfatória com uma média nacional >93%, mas esta é ligeiramente inferior na avaliação da inscrição (exceção no CSTL) e da colheita. Estas diferenças devem-se a várias causas de acordo com análise das sugestões dadas pelo que podemos concluir que este desempenho foi afetado principalmente pelos tempos de espera e pela qualidade da alimentação.

8.3.3. Satisfação Clientes externos (Não Dadores) na Área do Sangue

Em 2014 foi mantida a metodologia única nos três CST de avaliação da satisfação iniciada em 2012, para clientes externos de componentes sanguíneos e relatórios de resultados de análises. Para o ano de 2014 procedeu-se à introdução do questionário "online" com uma taxa de resposta ao questionário de 54,5% (2013 foi de 78,4%).

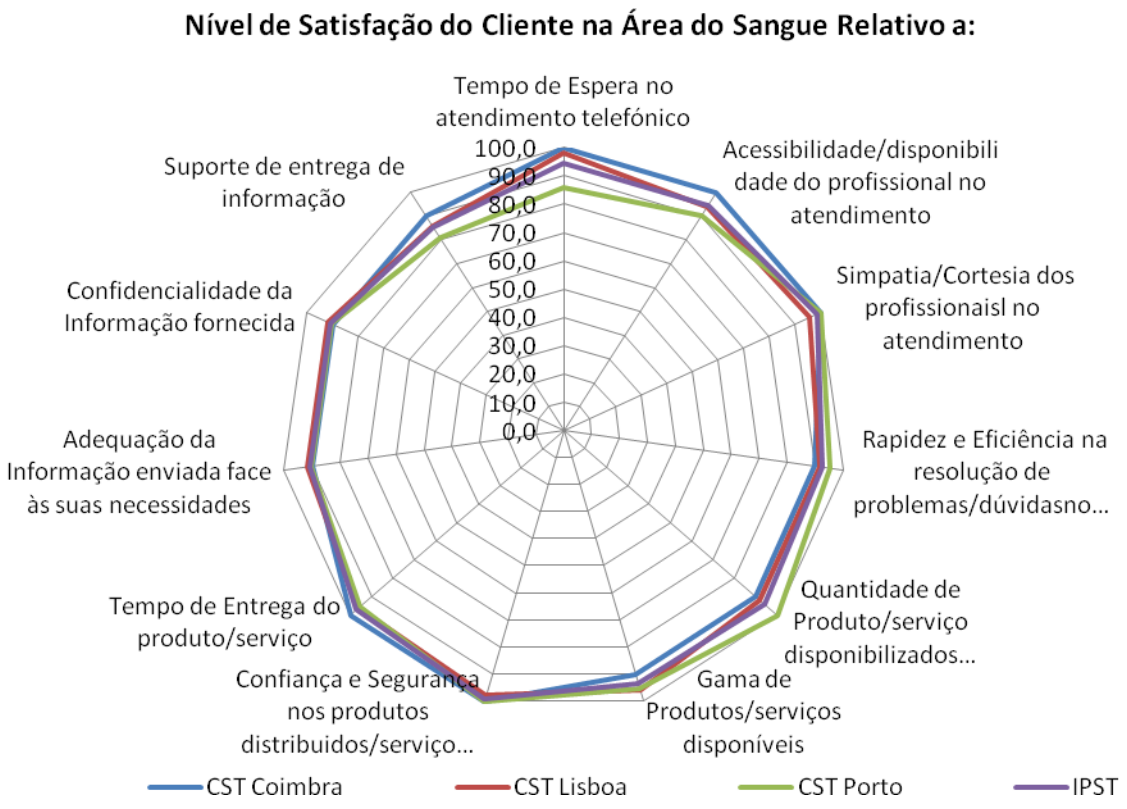
Gráfico 44- Taxa de resposta ao questionário – área sangue



Quando avaliamos a satisfação global média dos clientes externos como se verifica no gráfico seguinte, verificamos que esta é globalmente elevada é de 94% como se pode verificar no gráfico seguinte, em todos os parâmetros em avaliação.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 45- Satisfação global média dos clientes externos



Podemos verificar que a satisfação de clientes relativo ao:

- Tempo de espera no atendimento telefónico foi de 94,6%
- Á acessibilidade/disponibilidade do profissional no atendimento é de 94,8%
- Simpatia/cortesia dos profissionais no atendimento é de 98,6%
- Na rapidez e eficiência na resolução de problemas/dúvidas no atendimento foi de 92,4%
- Na quantidade de produto/serviço disponibilizados relativamente à vossa necessidade foi de 93,9%
- Na gama de produtos/serviços disponíveis foi de 93,7%
- Na confiança e segurança nos produtos distribuídos/serviço prestado foi de 99,3%
- No tempo de entrega do produto/serviço foi de 97,1%
- Na adequação da informação enviada face às suas necessidades foi de 90,8%
- Na confidencialidade da informação fornecida foi de 90,8%
- No suporte de entrega de informação foi de 85,6%.

Pontos menos valorizados pelo cliente prendem-se com a informação disponibilizada.

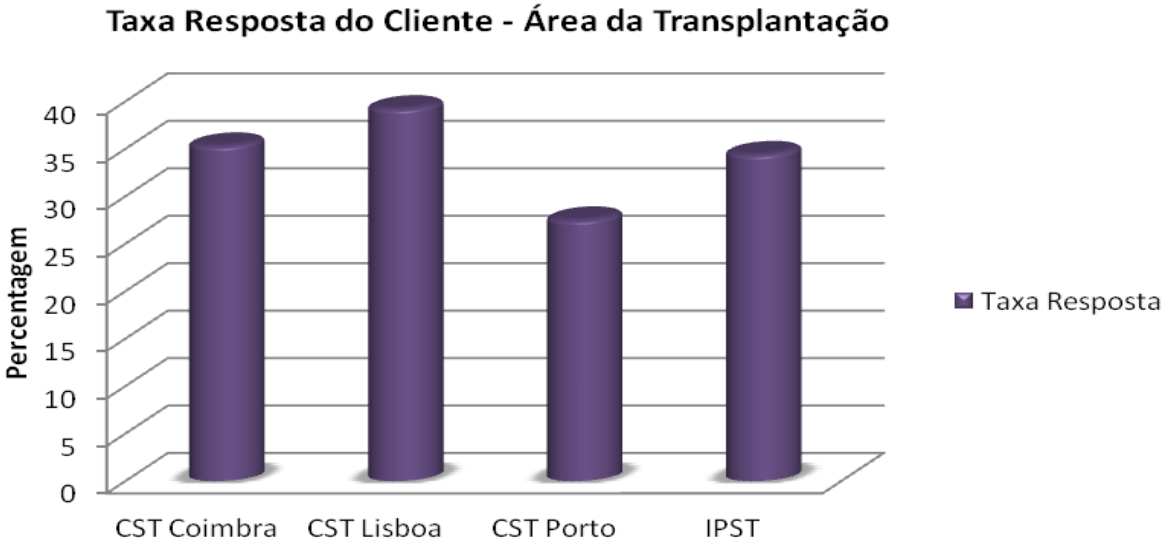
GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

O Gabinete de Gestão da Qualidade registou uma reclamação por parte de clientes externos, relativo a qualidade dos rótulos dos componentes sanguíneos (está foi alvo de tratamento no ponto das reclamações) pelo que o objetivo foi atingido para este parâmetro.

8.3.4. Satisfação Clientes Externos (Não Dadores) na Área da Transplantação

Durante 2014 foi mantida a metodologia única nos três CST de avaliação da satisfação iniciada em 2012 para clientes externos na área da transplantação, de relatórios de resultados analíticos, de centros de hemodialise, de clínicos, de serviço/unidade de aplicação de tecidos, de unidades de CEPH e gabinetes de coordenação de colheita. Para o ano de 2014 procedeu-se à introdução do questionário "online" com uma taxa de resposta ao questionário de 34,4% (2013 foi de 31,7%).

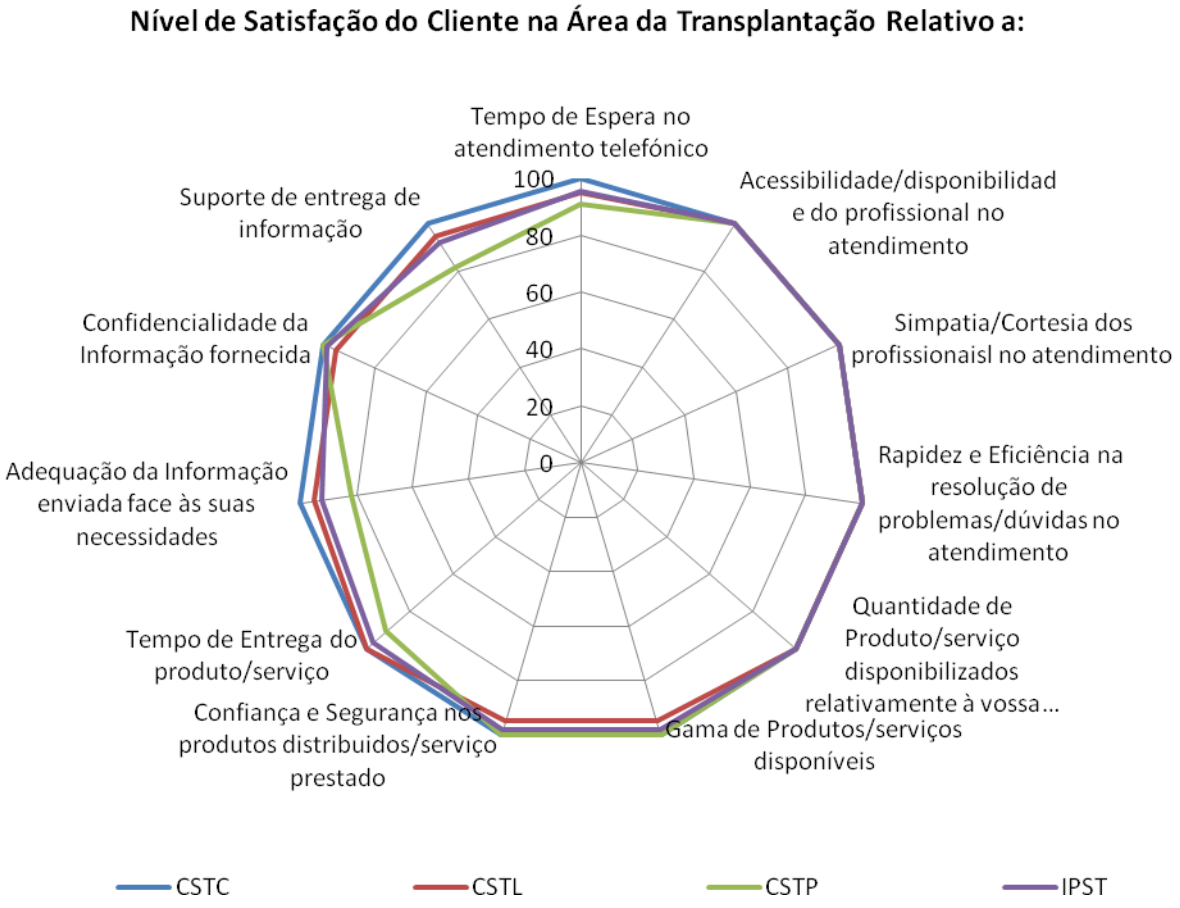
Gráfico 46- Taxa de resposta ao questionário – área transplantação



Quando avaliamos a satisfação global média dos clientes externos, podemos verificar no gráfico seguinte que esta é globalmente elevada é de 97,4%, em todos os parâmetros em avaliação.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 47- Satisfação global média dos clientes externos



Podemos verificar que a satisfação de clientes relativo ao:

- Tempo de espera no atendimento telefónico foi de 95%
- Á acessibilidade/disponibilidade do profissional no atendimento é de 100%
- Simpatia/cortesia dos profissionais no atendimento é de 100%
- Na rapidez e eficiência na resolução de problemas/dúvidas no atendimento foi de 100%
- Na quantidade de produto/serviço disponibilizados relativamente à vossa necessidade foi de 100%
- Na gama de produtos/serviços disponíveis foi de 98%
- Na confiança e segurança nos produtos distribuídos/serviço prestado foi de 98%
- No tempo de entrega do produto/serviço foi de 97%
- Na adequação da informação enviada face às suas necessidades foi de 92%

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

- Na confidencialidade da informação fornecida foi de 98%
- No suporte de entrega de informação foi de 92%.

Dos pontos menos valorizados pelo cliente prendem-se especialmente com a Adequação da Informação enviada face às suas necessidades e com o Suporte de entrega de informação.

O Gabinete de Gestão da Qualidade não registou qualquer reclamação por parte de clientes externos pelo que o objetivo foi atingido para este parâmetro.

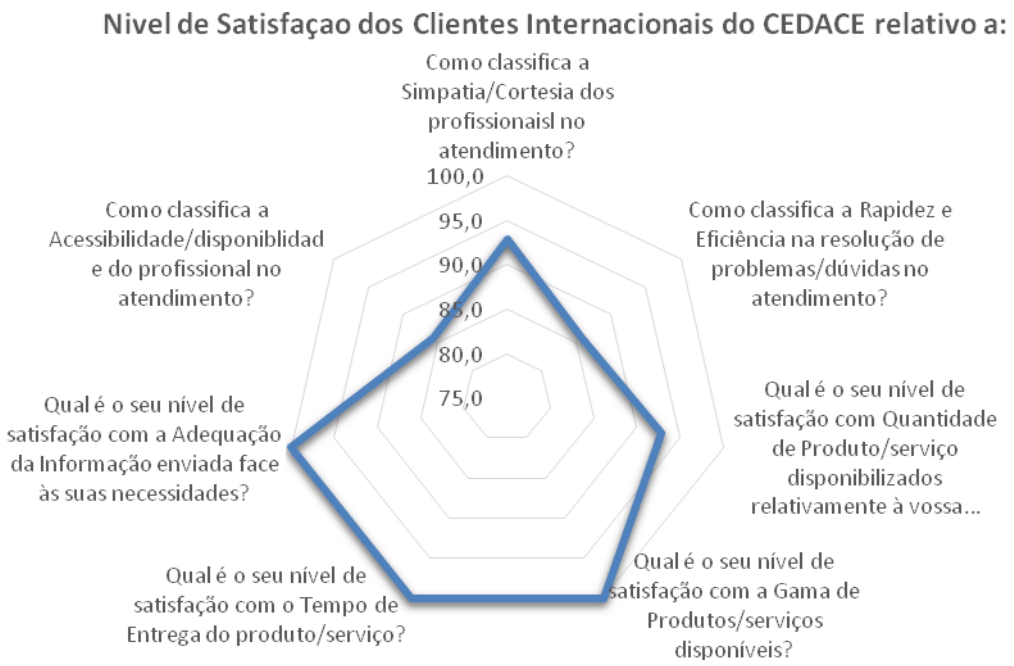
8.3.5. Satisfação Clientes Internacionais do CEDACE

No ano 2014 iniciou-se a avaliação da satisfação dos clientes internacionais do CEDACE. A metodologia implementada consistiu na aplicação do questionário de satisfação de clientes externos do IPST, em formato “online”, em língua inglesa, com as adaptações necessárias. O questionário foi enviado em final do mês de dezembro 2014, via email para todos os clientes internacionais que estabeleceram contacto com o CEDACE (50) dos quais responderam 14, perfazendo uma taxa de resposta ao questionário de 28%.

Quando avaliamos a satisfação global média dos clientes internacionais podemos verificar que esta é globalmente elevada com 93,8% em todos os parâmetros em avaliação conforme o gráfico:

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 48- Avaliação da satisfação dos clientes internacionais do CEDACE



Podemos verificar que a satisfação de clientes internacionais relativo à:

- Acessibilidade/disponibilidade do profissional no atendimento, é de 85,7%.
- Simpatia/cortesia dos profissionais no atendimento é de 92,9%.
- Rapidez e eficiência na resolução de problemas/dúvidas no atendimento é de 85,7%.
- Quantidade de produto/serviço disponibilizados relativamente à necessidade do cliente é de 92,9%.
- Gama de produtos/serviços disponíveis é de 100%.
- Ao tempo de entrega do produto/serviço é de 100%
- Adequação da informação enviada face às suas necessidades é de 100%

Os pontos menos valorizados pelo cliente prendem-se especialmente com a acessibilidade/disponibilidade do profissional no atendimento e com a rapidez e eficiência na resolução de problemas/dúvidas no atendimento.

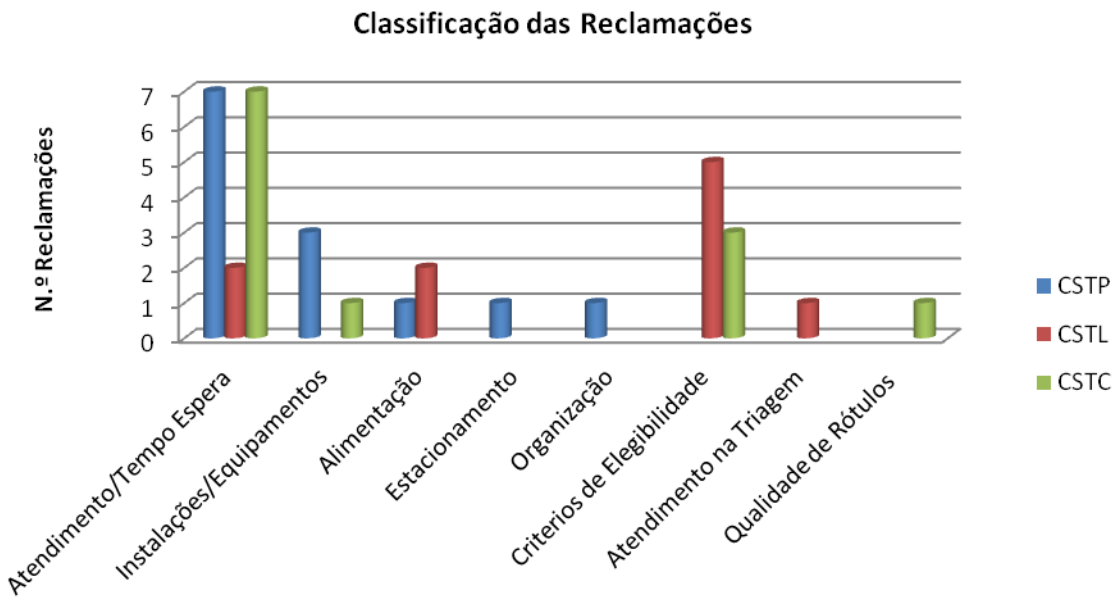
O Gabinete de Gestão da Qualidade não registou qualquer reclamação por parte de clientes internacionais pelo que o objetivo foi atingido para este parâmetro.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

8.3.6. Reclamações

O Gabinete de Gestão da Qualidade registou 35 reclamações (45 em 2013) 34 reclamações por parte de dadores de sangue (menos 24% de reclamações que no ano 2013), e 1 reclamação por parte de um cliente de componentes sanguíneos (qualidade dos rótulos), como se pode verificar no gráfico seguinte.

Gráfico 49- Classificação das reclamações



Da análise das reclamações verificamos existirem várias motivações entre as quais insatisfação face às instalações, alimentação (com maior representatividade), taxas moderadoras e tempos de espera e critérios de elegibilidade de dadores. Todas as reclamações foram alvo de tratamento interno e resposta aos dadores.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

8.4. Avaliação / Qualificação de Fornecedores de Produtos e/ou Serviços para os Processos de Realização

Objetivo para 2014**: >** 75%

Em 2014 foi mantida metodologia de avaliação de fornecedores, paralelamente deu-se inicio à qualificação de fornecedores através da aplicação de gestão das compras "Glintt", todos os fornecedores de produtos e serviços obtiveram qualificação de acordo com o objetivo de 2014.

Tabela 4- Avaliação de fornecedores

Nome Fornecedor	Qualificação	Nome Fornecedor	Qualificação
2045-EMPRESA DE SEGURANCA	100	ARIUM - SISTEMAS DE DIAGNÓSTIC	100
2ES Engenharia Electromecânica	100	Arlindo Correia & Filhos	100
3H Comunicação & Marketing, Ld	100	ARS LVT - Serviços Farmacêutic	100
3M PORTUGAL, LDA.	100	ARS Plus-António Revez da Silv	100
8MM-SIST.MICROINF.E AUDIOVIS	100	Arti Sintra	100
Abbott Laboratórios	75	ARTUR JORGE LAGINHA PARAISO	100
Advanced - Produts Portugal	100	ATM	100
AEMITEQ-Associação para a Inov	100	AVIQUIMICA-Importações e Manuf	100
AFONSO THEMUDO & IRMAO LDA	100	B. BRAUN Medical, La	100
AFONTEC-Assist. Técnica Electr	100	B2S - Sistemas de Informação	100
AGA-Álcool e Géneros Alimentar	100	Baptista Marques	100
Air Liquide	75	BARAQUEIRO TRANSPORTES S.A.	100
ALBANO ALVES	100	BASEDOIS INFORMATICA E TELEC	100
ALBINO DIAS ANDRADE,LDA	100	Bastos Viegas, S.A.	100
Alecop, Formação Técnica e Pro	100	BAXTER, LDA	100
ALFAGENE-Novas Tecn. das Cienc	100	BCAAC-Assessores e Consultores	100
ALFREDO E SOUSA INFORMÁTICA, L	100	BD - Becton Dickinson, S.A.	75
ALTRONIX-SIST. ELECTRON. LDA	100	BD - Becton Dickinson, S.A.	100
Ambex, Equipamentos, Ldª	100	BECKMAN COULTER	100
AMBIDATA - EQUIP. E PROD. P/AM	100	BELTRÃO COELHO (ALÉM-TEJO)-Equ	100
Ambientes Perfeitos	100	BELTRAO COELHO,SA	100
Ambimed - Gestão Ambiental, Ld	100	BIAUT - Automação Industrial,	100
AMERICAN APPRAISAL	100	BIDRI-ALUMINIOS E ESTORES, LDA	100
ANABELA SILVA MACEDO	100	BIGANCESTORS-Serviços Farmacêu	100
Anastácio Saldanha	100	BIOCANT-Centro de Inovação em	100
ANDRÉ JOÃO DE SÃO MARCOS REIS	100	BIOEXPRESS-Atividades Postais	100
ANTICIMEX-Soc. Desinfecção e D	100	Biognóstica	100
ANTONIO TRINDADE-Engenheiro El	100	Biomérieux Portugal lda	75
ANTÓNIO TRINDADE-Serviços de E	100	BIOPORTUGAL-Quimico, Farmaceut	100
AP PORTUGAL	100	Bio-Rad Laboratories Lda	100
APCER-Associação Portuguesa de	100	BIOTECNÓMICA, UNIPESSOAL, LDA	100
APDIS	100	Biotype Diagnostic GMBH	100
APH, Artigos de Provisionament	100	BIQ - Consulting	100
Aquapoint-Sistemas de Distribu	100	Bluelearning, SA	100

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Nome Fornecedor	Qualificação
BMVIV, Lda	100
BORGES EDITORA	100
BURÓTICA-Sociedade de Estudos	100
CAMARA MUNICIPAL COIMBRA	100
Cannon Hygiene Portugal	100
CANON PORTUGAL, S.A.	100
CARVALHO, BRITES & PIRES, LDA	100
CASA BASTAO	100
Casa Joãozinho	100
CELEZA GBMH	100
CENTIMETRO, PAPEL.EQUIP.TECN.	100
CENTRO CULTURAL DE BELÉM	100
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CE	100
Certifiltra	100
CERTILAB-Serv. Assist. Téc. a	100
Charuben-Consultadoria Informá	100
Chave das Antas - Cofres e Fec	100
CHAVIBOM-Comércio e Distribuiç	100
CIFIAL-C.IND.FERRAGENS,SA	100
CIP-Centro Inglês Proficiencia	100
CISION PORTUGAL, S.A.	100
Citomed	100
Claúdia & João Barata - Serviç	100
CLIMÁBITUS-Manutenção e Climat	100
Clinifar	100
Codibar - Sistemas de Identifi	100
COFIPLAN-Gestão, Coordenação e	100
COMERCIAL RAFER, S.L.	75
COMERCIO SERVICOS HIGIENE	100
CONCESSUS, S.A.	100
CondarAssist, Ldª	100
CONDEIXAGAS, LDA.	100
Confort Electrodomésticos	100
CONSTRUTORA SAN JOSÉ, SA	100
COPIDATA, S.A.	100
CPCIS-COMP.PORT.COMP.INF.SIST	100
Cristiana Alexandra Ferreira M	100
CTCV-USTI - Unidades de Sistem	100
CTD-Centro Técnico de Desinfes	100
CYBERGAL-Gestão, Informática e	100
D&D-Desentupimentos e Desinfes	100
D, for all	100
DALKIA, S.A.	100
Data Label	100
DESENTOP AMBIENTE, Lda.	100
DESENTOPE-Técnicas de Limpezas	100
DESMIWATER	100
DGCI	100
Diagnostica Longwood	100
DIAGNOSTICA LONGWOOD, SL - Suc	100

Nome Fornecedor	Qualificação
DIAMANTINO RUI DA SILVA CABANA	100
Diamed Portugal	75
DIAS DE SOUSA - Instrumentação	100
DILUFRIO-Técnicas de Tratament	100
DIMOR LUSITANA, LDA.	100
DISTRIGÁS, de S. C. M. Ribeiro	100
DLA Farmacêutica, S.A.	100
DOMÓTICA SGTA, Lda.	100
DOUBLET PORTUGAL, Lda.	100
DPR FLUÊNCIA-Dosumetria e Prot	100
Dreamware, SA	100
DSR-Montagem, Manutenção Ascen	100
DUALINFOR-Formação e Serviços	100
ECV	100
Edmundo & Bela, Lda	100
EDNI-Empresa Distribuidora Mat	100
EDP Comercial	100
EFFECT COMUNICACAO,LDA	100
EIA-Eletrónica Industrial de A	100
Electro Alegre	100
ELECTROLIMPA SUL - Empresa Téc	100
Electrolumen-Com. e Inst. de A	100
ELECTRO-REFRIGERAÇÃO VALENTIM,	100
ELKADIS - DIST.PROD.ALIM. LDA	100
ELNOR-Equipamentos Técnicos e	100
ELSEVIER SCIENCE PUBLISHERS B.	100
EMBALCER, Lda.	75
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS, S.A.	100
EMPRESA BARRAQUEIRO	100
ENKROTT-Gestão e Tratamento de	100
ENTRADA PRINCIPAL, LDA	100
ENZIFARMA-Diagnóstica e Farmac	75
ESCALATUR - Viagens e Turismo	100
ESPECTRO, LDA.	100
ESTORES AR-LINDO	100
ETIPRINT-Indust. e Comér. de E	100
Eugénio Pereira, Lda	100
EUREST (PORTUGAL)-Sociedade Eu	100
EUROTUX Informática, SA	100
EXACLEAN-Sistemas de Higiene e	100
EXTINTEL LDA	100
EZEQUIEL PANÃO JORGE, Lda.	100
F3M-Information Systems, S.A.	100
FACTOR PLUS-Produtos Médicos e	100
Famo Comercial	100
FARCOL- Proteção industrial, L	100
FARDIFOGO-VEST.EQUIP.PROTEC.	100
FCT-Fundação para a Ciência e	100
FENWAL EUROPE SPRL	100

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Nome Fornecedor	Qualificação
FENWAL EUROPE SPRL (IVA intrac	100
FERAGE-Indústria Mecânica de P	100
Fernando A.C.Vieira	100
FERNAVE - Formação Técnica, Ps	100
Filipa Alexandra Martins Rodri	100
Fisher Scientific	100
FLOR DE SANTO AMARO (O FURO)-I	100
FLORES ROMEIRA (SALVADOR VICEN	100
FONTES COSTA-Rep. Inst. Eléct.	100
FORMAR OPINIÃO-Gestão e Consul	100
FRESENIUS KABI PHARMA PORT.LDA	100
FRESENIUS MEDICAL CARE	100
FRILABO, LDA.	100
Futurlab Material de Laboratór	75
GALP POWER, S.A.	100
GALP SERVIEXPRESS, S.A	100
GALP-Petroleos de Portugal, S.	100
GARAL-Gabinete Técnico Comerci	100
Gasin II - Gases Industriais,	100
GERTECNICA, LDA	100
Glintt HS Portugal	100
GLOBAL 2 - Segurança Total, Ld	100
GLOBLEC-Com. Mat. Electricos,	100
GONDINTER-Máquinas e Materiais	100
GRÁFICA EXPANSÃO-Artes Gráfica	100
GraphPad Software, Inc.	100
GREENBUS-Transporte de Passage	100
GREENCHIP-Informática e Manute	100
GRIFOLS PORTUGAL-Produtos Farm	100
GRUPO TAPER-Equip. de Precisão	100
GRUPOSAFETY-Materiais Contra I	100
GTInformática	100
Guanabara	100
GUNNEBO PORTUGAL, S.A.	100
HANNA INSTRUMENTS - INSTRUMENT	100
HAWORTH PORTUGAL-MOB.ESCR.,SA	100
HELPED-Prestação de Serviços d	100
HEMOVISION, Ldª	100
Hepafiltra	100
HIGIPOWER	100
Hikma Farmacêutica (Portugal),	100
HORIBA ABX SAS - PORTUGAL	100
HOTGÁS-Inspecções & Calibraçõe	100
HR Proteção, SA	100
IBERENT-Rent a Car	100
IBERLAB & IMUNOREAGE-Soluções	100
IBEROBUS - TRANSP.PASSAGEIROS	100
IDONIC, Lda.	100
IIG, Sociedade Unipessoal, Lda	100

Nome Fornecedor	Qualificação
IKEA Portugal-Móveis e Decoraç	100
ILC Serviços, Lda.	100
ILC-INST.LAB.E CIENTIFICOS,L	100
IMMUCOR Portugal-Diagnósticos	75
IMPORTANTE SUBLINHAR, Publicid	100
Imprensa Nacional Casa da Moed	100
INAPA - Distribuição de Papel	100
INEM	100
INFARMED	100
Infocontrole - Electrónica e A	100
INFORMÁTICA EL CORTE INGLÊS, S	100
Inopat	100
INTERFACE-equipamento e Técnic	100
INTERLAMPADAS, LDA.	100
INTERLIMPE-Facility Services,	100
IRMAOS MOTA & CA.,LDA	100
ISETE - Inovação, soluções eco	100
ISQ - Instituto de Soldadura e	100
ISS Human Resources-Empresa Tr	100
IST/ITN-Unidade Proteção e Seg	100
ITISE	100
J.Tição - Instalações Tec. Esp	100
Javali, Lda	100
JET COOLER (FONTE VIVA), S.A.	100
JLVP- UNIPESSOAL, LDA	100
JOÃO MANUEL ROLO DE OLIVEIRA	100
Joaquim Leonor Teixeira	100
Johnson & Johnson, Ldª	100
JORGE MENDES,LDA	100
Jorge Soares Etiquetas	100
JOSE SILVA CARVALHO - CATERING	100
JOVEFIJAR-Sociedade de Jardina	100
JULCAR - Mobiliário Integrado,	100
JUSTPLAN-Engenharia e Serviços	100
KAISER + KRAFT	100
KAMEDICAL	100
KARGER AG, BASEL	100
KONE Portugal-Elevadores, Lda	100
Konica Minolta	100
LABESFAL-LAB.ALMIRO,SA	100
LABLAD- Tito & Fidalgos, Lda.	100
Labocontrole	100
LABOSISTEMA	100
LACTOGAL-PROD.ALIMENTARES	100
LCPOWER - LUÍS CARNEIRO, SOLUÇ	100
LEASE PLAN PORTUGAL-Comércio e	100
LEICA MICROSISTEMAS-Instrument	100
Leonor Simões Henriques Gil	100
Life Tecnologies Europe BV Suc	100
LINDE SOGÁS, Lda.	100

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Nome Fornecedor	Qualificação
LIVROMEDICA	100
LUIS CARVALHO NEVES & ASSOCIAD	100
LUSOCER-Sociedade de Represent	100
LUSOPALEX, LDA	100
Lyreco Portugal, SA	100
MACIF PORTUGAL-Companhia de Se	100
Manuel Rui Azinhais Nabeiro (D	100
MANUTAN, Unipessoal, Lda	100
MARIA BAPTISTA AMARAL MORAIS	100
Maria Margarida Gouveia Sancho	100
MARIA OLIVIA MIRANDA DA FONSEC	100
MÁRIO LEITÃO DA CUNHA	100
MARKA LDA	100
MAXIDEIA-Marketing Digital e C	100
MAXONE, LDA	100
MC Bauchemie	100
MCO-Gestão e Inovação de Trans	100
Medical Consult, Consultadoria	100
MEDICINA LAB. DR CARLOS TORRES	100
MEDICINALIA	100
Medilabor	100
Melaneu, Lda.	100
MENARINI Diagnósticos, Lda.	100
MEO-SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES	100
METEORO-Sociedade Técnica Meta	100
Miele	100
MOLLITIA-Com. Prod. Médicos Fa	100
Montisantos, Lda	100
MOURAO SERRA LDA	100
MRW - Tranportes A. Garcia & C	100
MULTITUBOS, SA	100
MUNDINTER, S.A.	100
Mundiporta - Manutenção e Repa	100
MUNDISAN-PAPEIS PROD.HIGIENE	100
MUSEU D. DIOGO DE SOUSA	100
N VENDING LDA	100
Neo Frank-Equipamentos e Servi	100
NEO-CLIP - Consultadoria e Ges	100
NESTLE PORTUGAL, S.A.	100
NESTLÉ WATERS DIRECT PORTUGAL,	100
NOBRE-IND.DE CARNES NOBRE,S.	100
NORCONCESSUS-Equip. de Laborat	100
NORMAX-Fab. Vidros Cientificos	100
NORTÉCNICA-Representações Técn	100
OCTAPHARMA-PROD.FARMACEUTICOS	100
OHMTÉCNICA-Representação de Ma	100
Olmar	100
Olympus Portugal - Opto-Digita	100
ONITELECOM-Infocomunicações, S	100

Nome Fornecedor	Qualificação
Optima Opção, Lda	100
OTIS Elevadores, Lda.	100
OVERPHARMA-Produtos Médicos e	100
Oxvital	100
P.M.H.-PROD.MEDICO HOSPITAL.SA	100
PARMALAT PORTUGAL	100
Paul Hartmann, Lda	75
PAULO S.CONDE,LDA	100
PEMEL-EMP.TRAB.TEMP.,LDA	100
Pestnix	100
PINTO & CRUZ-Elevadores e Inst	100
PINTO & CRUZ-Motores e Equipam	100
PINTO & CRUZ-Serviços de Manut	100
POLIMONTA, Lda.	100
Poliquatro	100
PORNOVA-Portas e Automatismos,	100
PRAXAIR PORTUGAL-Gases, S.A.	75
PRESSLIVRE-Imprensa Livre, S.A	100
Prestibel	100
PRESTIFARMA,DIA,E PROD.FAR.LDA	100
PROCLINICA-Equip. e Produtos C	100
PROHS-Equipamento Hospitalar e	100
Prosegur	100
PSAPLAST-Plásticos de Santo An	100
PT ACS-Associação de Cuidados	100
PVL - Produtos para Laboratóri	100
QUADRICARD, Lda.	100
Quidgest	100
QUILABAN-Química Laboratorial	75
RANDSTAD-Recursos Humanos, S.A	100
Reagente 5 - Química e Electró	100
REANIMA	100
Reinaldo Fernandes Higino	100
Relacre	100
RELVASOL-Construção e Manutenç	100
RENASCIMENTO-Gestão e Reciclag	100
Rentokil	100
Reproset - Comércio de Consumí	100
REXEL-Distribuição Material El	100
Rico Jardim, Lda	100
RICOH PORTUGAL, Unipessoal, Ld	100
RIPAL-ADMIN.INV.IMOBILIARIOS	100
ROCHE SISTEMAS DIAGNOSTICO,LDA	100
RODOVIARIA DA BEIRA LITORAL,SA	100
ROYALHUB, Unipessoal, Lda	100
RUMOS-Formação Profissional	100
RUPAUTO, Automóveis de Aluguer	100
S.P.A.S.T. (ELIS SINTRA), S.A.	100
SAFEBOX - GESTÃO CUSTODIA ARQU	100

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Nome Fornecedor	Qualificação
Samsic Facility Services, SA	100
Sanofi - Produtos Farmaceutic	100
SAPEC-Química, S.A.	100
SARAGOÇA DA MATTA & SILVEIRO D	100
SARSTEDT, Lda.	100
SAUTER IBÉRICA, SA (Sucursal e	100
SCHMITT-Elevadores, Lda.	100
Schneider Electric II - Portug	100
SCHNEIDER ELECTRIC PORTUGAL-Ap	100
Seabra Serviçe Unipessoal, Ldª	100
Sempre Mais, Unipessoal, Lda	100
SERGA-SERV.ORG.INFORMATICA,LDA	100
SERRALUZ-Instalações Eléctrica	100
SIEMENS HEALTHCARE DIAGNOSTICS	100
Sigma	75
SINASE-REC.HUM.EST.E DES.EMPR.	100
SINTIMEX-SOC.INT.IMP.E EXP.,	100
Sipaco	100
SLATEGREY-Instrumentos de Cont	100
SMITH-NEPHEW	100
SOARES OLIVEIRA, SA	100
SOC. PORTUENSE DE DROGAS, S.A.	100
SONS DA VICENTINA,LDA	100
Space Medical - Equipamentos M	100
SSI-SCHAFER SHOP, Sociedade Un	100
STANLEY SECURITY PORTUGAL, Uni	100
STAPLES OFFICE CENTRE	100
STEMCELL TECHNOLOGIES	100
STERYL-SER, Lda.	100
STET-Sociedade Técnica de Equi	100
STRONG - SEGURANÇA, SA	100
SUCH-Serviço de Utilização Com	100
SUPPLYLAB, LDA	100
Susana Maria Cardoso Cabral Ma	100

Nome Fornecedor	Qualificação
Tabela Sólida Unipessoal, Lda	100
TANAGRA-Empreiteiros, Lda.	100
TECNIARTE - PROJECTOS E CONSTR	100
Temas & Capítulos	100
TERMOPOR-Indústrias Térmicas d	100
TERUMO BCT EUROPE N.V. (Ex. CA	100
THYSSENKRUPP ELEVADORES	100
Tomarlimpe	100
TÓNUS-Trabalho Temporário, Lda	100
TOPACK-INDUSTRIA DE PLASTICO	100
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.	100
Tradelabor	100
TRANSCOLVIA-Transportes Coleti	100
TRANS.MANUEL HENRIQ.MACHADO	100
Transportes Braz, Ldª	100
Triambiente	100
UCLA - Immunogenetics Center	100
URBANOS SOLUÇÕES, S.A.	100
V. REIS LDA	100
Vacuette	75
VCFogo	100
VELINDRE NHS TRUST GENERAL-VEL	100
VERDE ALFACE (SUBSTITUIDO POR	100
Vidrolab2	100
Vigilarme-Sistemas de Seguranç	100
VISODIDATICA AUDIOVISUAIS,LDA	100
Vivalisa, SA	100
VML - comercialização de equip	100
VODAFONE PORTUGAL-Comunicações	100
Vortal	100
VWR International-Material de	75
WERFEN PORTUGAL, Lda.	75
Windit Rent-a-software Unipess	100
ZM Way, Lda	100

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

9. Avaliação do Sistema de Controlo Interno

O IPST, IP tem abordagem por processos, a qual cumpre, além dos requisitos legais, os requisitos na NP EN ISO 9001:2008/Cor 1:2009, estando certificada pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER) desde 7 de janeiro de 2013.

O IPST, IP possui metodologia para gestão da documentação (incluindo registos), os quais são controlados e acessíveis em suporte eletrónico, bem como de execução de conjunto de ações correspondentes ao Sistema de Gestão da Qualidade dos Serviços pela NP EN ISO 9001:2008/Cor 1:2009 e pela existência de um Fiscal Único.

Existem contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas, quer a nível central, quer regional:

- Nos Serviços Centrais (SC) são realizadas, com todos os dirigentes, reuniões mensais de monitorização dos objetivos planeados, visando a efetiva articulação das diversas atividades do IPST, IP,
- Nos Centros de Sangue e Transplantação CST são realizadas reuniões periódicas de acompanhamento e supervisão.

Existe uma política de formação de pessoal que garante a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas, elaborando-se anualmente o Plano de Formação do IPST, IP.

Tabela 5- Avaliação do Sistema de Controlo Interno

Questões	Aplicado			Fundamentação/Evidência
	S	N	NA	
1 – Ambiente de controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			Abrange toda a atividade financeira, visando a eficácia e eficiência, cobrindo as suas diversas etapas ou fases, estende-se aos diversos atos e operações em que se desdobra, na dependência hierárquica do Estado. As especificações técnicas estão documentadas no Plano de Atividades, Relatório de Atividades e Relatório de Gestão.
1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Durante a prática corrente, caso algum dos profissionais verifique a não conformidade em qualquer atividade onde estes requisitos sejam aplicáveis, deverá relatar a ocorrência para tomada de ação. Durante as auditorias à abordagem por processos, estes requisitos são verificados, por amostragem. Durante 2015 realizar-se-ão auditorias administrativas e financeiras à gestão patrimonial e

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

				financeira.
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			As equipas de controlo e auditoras integram profissionais com habilitação necessário para o exercício da função, nomeadamente formação em auditorias, treino como observadores de auditorias e avaliação. Em 2014 o IPST teve cinco auditores no âmbito da ISO 9001, um auditor no âmbito da ISO/IEC 17025 e ISO 15189 e um auditor de controlo interno da administração pública.
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			As atividades e gestão compreendem os valores éticos e de integridade, muitos dos quais regulamentados pela legislação portuguesa, tal como a legislação da contratação pública e a Lei n.º 67/98 para proteção de dados pessoais.
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Os Centros de Sangue e da Transplantação e as unidades orgânicas participam ativamente no processo de elaboração do plano anual de formação através do levantamento das necessidades de formação dos diversos profissionais.
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Reuniões periódicas, nomeadamente semanais com os Responsáveis da DPRHF e DPGPF; Agendamento de reuniões de trabalho sempre que justificado; Envolvimento dos Diretores Técnicos, demais Dirigentes e Responsáveis no processo de tomada de decisão.
1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			Uma inspeção pelo IGAS à "ação de prevenção e deteção de situações de corrupção e fraude (APCF)". Duas auditorias externas (3.ª parte) de acompanhamento e extensão da certificação NP EN ISO 9001:2008 pela APCER.
2 – Estrutura organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			Conforme Portaria nº165/2012, de 22 de maio, que aprova os Estatutos do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I. P., e revoga a Portaria n.º 811/2007, de 27 de julho. Conforme Decreto-Lei nº 39/2012,de 16 de fevereiro que aprova a orgânica do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?	X			Universo de trabalhadores passíveis de avaliação (com exceção dos trabalhadores integrados na carreira especial médica e de enfermagem cujo processo de implementação transitou para o ano em curso). São enviados reportes anuais para a Secretaria-Geral do Ministério da Saúde.
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	X			Cerca de 85% dos colaboradores frequentaram pelo menos uma ação de formação, incluído aqui quer as ações externas quer as internas. Tendo tido um peso significativo as formações ao nível interno no âmbito dos procedimentos das boas práticas laboratoriais e da qualidade.
3 – Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço				

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			Todos os procedimentos documentados estão organizados por processos ou metodologias de suporte.
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	x			Delegação de competências do Conselho Diretivo e Delegação de competências do Diretor do DPGPF.
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	x			Anualmente, o Plano de compras é elaborado e enviado para o Conselho Diretivo.
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	x			Existe rotação de funções nas carreiras TACSP, Assistentes Técnicos, Assistentes Operacionais dos Centros de Sangue e Transplantação.
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Designação e identificação dos responsáveis pelas diferentes tarefas/conferências e controlos.
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Descrição no Manual da Qualidade - MQ.1.1.9
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			Descrição da metodologia de suporte: Controlo Documental e de Registos - MS.42.1.6
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	x			Existe um Plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas aprovado pelo CD, em vigor desde 02 de Outubro de 2014
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	x			Sim, mediante elaboração de relatório.
4 – Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	x			Na área da contabilidade e tesouraria existe o SIDC (Sistema de Informações Descentralizado de Contabilidade), na área da Faturação existe a aplicação Primavera para a área da transplantação e a aplicação Fact para a área do Sangue e no Aprovisionamento a aplicação Gestão de Materiais da Glintt.
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			Sim exceto na área de gestão documental.
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			Análise e conferência da informação gerada pelas aplicações da Área do Sangue e da Área da Transplantação. Está em desenvolvimento a reestruturação dos *outputs*.
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	x			O Conselho Diretivo utiliza *reports* para tomar decisões.
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso	X			As aplicações estão definidas de modo a só permitir entrada dos utilizadores identificados no sistema.

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

de terceiros a informação ou ativos do serviço?				
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de backups)?	X			Existem backups das bases de dados e também dos sistemas operativos.
4.7 A segurança na troca de informações e software está garantida?	x			Para as informações a segurança é garantida pelo IPSEC e a utilização do *software* está condicionada a credenciais de acesso.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

O sistema de controlo interno (SCI) foi avaliado com base nas respostas no registo "Avaliação dos Serviços - Linhas de Orientação Gerais". O "ambiente de trabalho" tem definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno sendo efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão.

As equipas de controlo e auditoras integram profissionais com habilitação necessária para o exercício da função, nomeadamente formação em auditorias, treino como observadores de auditorias e avaliação. Em 2014 o IPST teve cinco auditores no âmbito da ISO 9001, um auditor no âmbito da ISO/IEC 17025 e ISO 15189 e um auditor de controlo interno da administração pública. O IPST foi objeto de ações de auditoria e controlo externo pelo Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) e pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), respetivamente, foi inspecionado durante 2014 relativamente à "ação de prevenção e deteção de situações de corrupção e fraude (APCF)" e auditado por duas vezes para o acompanhamento e extensão à abordagem por processos. O IPST. O relatório IGAS n.º 289/2014 apresenta as seguintes conclusões e recomendações:

"3.1.1. Tendo em conta o facto de o Plano ser recente e se mostrar bem elaborado, abrangente e assertivo, afigura-se que não carece de revisão/alteração a curto prazo, devendo a Comissão de Prevenção dos Riscos de Corrupção e Infrações Conexas apostar na promoção de ações de divulgação, sensibilização e formação sobre a matéria e sobre o teor do Plano, bem como numa efetiva monitorização;

3.1.2. Que seja realizada a efetiva monitorização interna da aplicação das medidas de mitigação e de controlo dos riscos previstos no Plano, de acordo com uma visão global e dinâmica da entidade e no contexto dos interesses em jogo;

3.1.3. Que sejam elaborados os Manuais, Circulares e/ou Normas internas referidas no Plano como forma de mitigação de determinados riscos, designadamente o Manual de Acolhimento referido no ponto 5 do Plano;

3.1.4. Que sejam realizadas ações de fiscalização e auditorias internas em certas áreas nevrálgicas da entidade com impacto na matéria objeto da presente ação e na atualidade, designadamente na área das compras e armazéns e nos apoios financeiros;

3.1.5. Que sejam realizadas todas as diligências tendentes a combater e corrigir as assimetrias remuneratórias que se geram a propósito da distribuição do trabalho extraordinário e do regime da prevenção, à luz dos princípios constitucionais da igualdade, da equidade e da justiça".

Em 2014 realizaram-se duas auditorias de acompanhamento e extensão à abordagem por processo do IPST. Estas auditorias independentes foram realizadas pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER). O relatório da última auditoria realizada em 23 e 24 de outubro, referida internamente como 12/2014, foi sumarizado pela equipa auditora:

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

"O sistema de gestão da qualidade está concebido de acordo com a norma de referência, evoluiu positivamente desde a última auditoria APCER e continua a revelar alguma eficácia na busca da melhoria. Como aspeto a realçar refere-se a evolução muito positiva do envolvimento dos quadros do IPST auditados com o SGQ. Realça-se pela positiva a excelente ferramenta de apoio à gestão da formação que dará seguramente a breve prazo um acréscimo de qualidade nesta área relevante da atividade do IPST. O sistema está em funcionamento e cumpre de forma geral o referencial normativo; merece a manutenção da certificação, assim como a extensão de âmbito solicitada. A decisão final será, no entanto, tomada pela APCER após análise dos documentos associados a esta auditoria". A equipa auditora conclui que *"Continua a ser sentida e referida a redução de recursos disponíveis (humanos e financeiros) que influenciaram moderadamente o funcionamento do SGQ*. (…)

As constatações constantes no relatório APCER de Fevereiro de 2014 foram analisadas e registadas em "Achiever" e consideram-se resolvidas com exceção da AS4 que deu origem a nova constatação (NC cláusula 7.6) neste relatório. O IPST registou e tratou 325 reclamações entre 2008 e a presente data. Sendo que:

- Entre 2008 e 2011 e só relativamente ao Centro Regional de Sangue de Lisboa registaram-se 35 reclamações;
- Entre 2011 e 2013, agora no IPST, registaram-se 165 reclamações;
- Em 2014 registaram-se 125 reclamações, das quais 37 ainda se encontram em vias de resolução.

De forma genérica o tratamento de reclamações é efetuado e visa a melhoria do desempenho do IPST. Foram programadas oito auditorias internas para 2014, tendo sido evidenciada a realização de todas. Está assegurada uma adequada verificação do SGQ através da realização de auditorias internas. A revisão do SGQ referente a 2013 estava refletida no Relatório de Atividades de 2013. É consistente a forma como se realiza a avaliação da satisfação dos clientes (dadores de sangue e medula, doentes em lista para transplante e familiares/dadores, clientes institucionais e promotores das sessões de colheita). Não foi detetada qualquer situação abusiva quanto à utilização das marcas da certificação. Não foram excluídas quaisquer cláusulas da ISO 9001. Atendendo a que foi utilizada a metodologia da amostragem na realização da

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

presente auditoria, cabe à organização tirar conclusões não só para as situações relatadas mas também para outras com estas relacionadas ou não detetadas. Foram identificadas duas não conformidades e três oportunidades de melhoria. O plano de auditorias internas abrangeu toda a abordagem por processos e metodologias de suporte, resultando um relatório com não conformidades e oportunidade de melhoria, se relatadas, e com a verificação da eficácia das ações corretivas e ações preventivas anteriores às auditorias.

Em todos os instrumentos de gestão, O IPST definiu missão, visão e valores para regerem o serviço (Planos Estratégicos e Planos de Atividades), assim como assumiu uma política de formação do pessoal para garantir a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas, materializada no Plano de Formação anual.

Foram definidos e estabelecidos os contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas, cujas decisões são lavradas em ata devidamente datada.

A "estrutura organizacional" estabelecida obedece às regras definidas legalmente, e que constam do Manual de Qualidade.

São enviados reportes anuais SIADAP 2 e 3 para a Secretaria-Geral do Ministério da Saúde onde constam os dados relativos ao universo de trabalhadores passíveis de avaliação (com exceção dos trabalhadores integrados na carreira especial médica e de enfermagem cujo processo de implementação transitou para o ano em curso).

As "atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço" contemplam manuais de procedimentos internos, estando todos os procedimentos documentados organizados por processos ou metodologias de suporte. A competência para autorização da despesa está definida e formalizada pela delegação de competências do Conselho Diretivo e delegação de competências do Diretor do DPGPF. Anualmente é elaborado um plano de compras e aprovado pelo CD.

As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão definidas e formalizadas em registos. Uma mesma função poderá reunir várias carreiras, tal como acontece com a função "Operador de Laboratório Clínico". Os fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e padrões de qualidade mínimos estão definidos no documento MQ.1.1.9 "Manual da Qualidade", estando os circuitos dos documentos definidos de forma a evitar redundâncias no MS.42.1.6 "Controlo Documental e de Registos". O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas, aprovado em Outubro de 2014 (PO 51.2.1.) sendo executado e monitorizado.

O CD definiu um conjunto de ações de melhoria a implementar:

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

a) Aumentar o número de auditores internos no âmbito da ISO 9001 de 5 para 7 durante 2015;

b) Implementar uma auditoria piloto ao controlo interno da administração pública;

c) O planeamento das atividades anuais resultar do desdobramento de resultados e a monitorização, da agregação de resultados. Tal pode ser verificado pelo *reporting* mensal que decorreu no último trimestre de 2014, tendo o CD acedido aos desempenhos da Unidades Orgânicas com base no preenchimento dos formulários de desempenho, disponibilizados para o efeito;

d) Dar continuidade ao sistema de monitorização via *reports* mensais, e estabelecer um procedimento de revisão de objetivos.

e) A melhoria, nomeadamente, através da integração das TIC e da implementação de um Sistema de Apoio à Decisão será mais uma medida para este mesmo fim, de adaptação das decisões em função dos desvios verificados;

f) Programa de Benchmarking;

g) Utilização de um ciclo de gestão anual e plurianual que relacione planeamento e operações.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

10. Resultados de Auditorias

10.1. Inspeção pela DGS

Indicador: Manutenção da autorização.

Objetivo para 2014: Manutenção das autorizações para os três Centros de Sangue e da transplantação de acordo com o Decreto-Lei n.º 267/2007 e Lei n.º 12/2009.

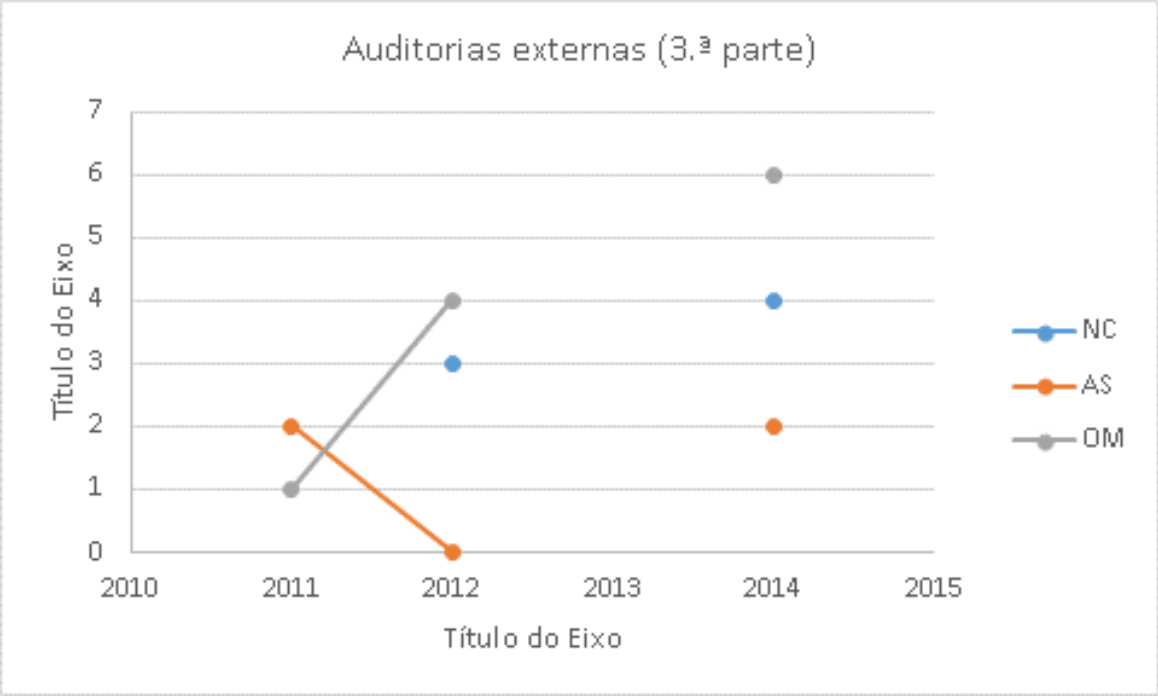
Discussão: Objetivo atingido (nota: não houve inspeções pela DGS/IGAS, dado serem bianuais, tendo sido as últimas em 2013).

Objetivo para 2015: Manutenção das autorizações para os três Centros de Sangue e da transplantação de acordo com o Decreto-Lei n.º 267/2007 e Lei n.º 12/2009.

10.2. Auditoria Externa

Indicador: Plano de auditorias.

Objetivo para 2014 Cumprimento do plano de auditorias e acompanhamento e extensão da abordagem de processos de acordo com a NP ISO 9001:2008/Cor 1:2009 pela APCER.

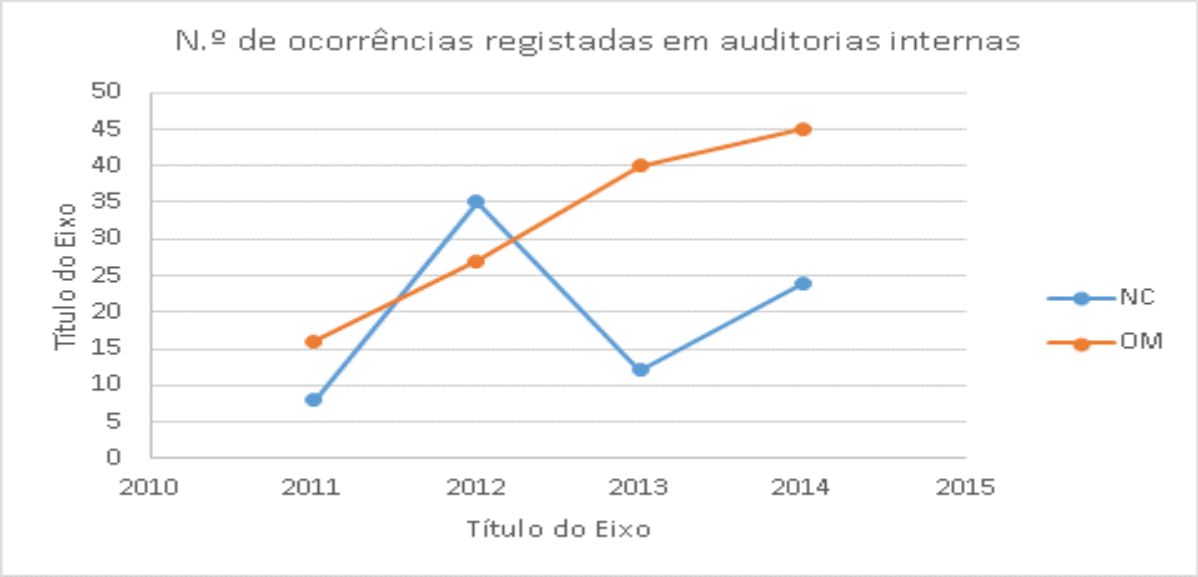


GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Discussão: Dado em 2014 terem ocorrido duas auditorias de acompanhamento e extensão (nota: em 2013 não ocorreu auditoria dado ter havido mudança significativas na localização de ensaios laboratoriais o que condicionaria a auditoria), o número de não conformidades e oportunidades de melhoria aumentou.

Objetivo para 2015: Cumprimento do programa de auditoria de acompanhamento da abordagem de processos de acordo com a NP ISO 9001:2008/Cor 1:2009 pela APCER.

10.3. Auditorias Internas



Indicador: Plano de auditorias.

Objetivo para 2014: Cumprimento do programa de auditorias

Discussão: Toda a abordagem por processos foi auditada. Nem sempre foi fácil a substituição de auditores por ausência forçada por motivo de doença, o que levou a alteração de duas das datas. Correntemente estão dois futuros auditores no âmbito da ISO 9001 em formação.

Objetivo para 2015: Cumprimento do programa de auditorias.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

10.4. Estado das Ações Preventivas e Corretivas

Distribuição por grupo de causas

Distribuição por grupo de causas	N.º	
Análise de dádivas x Defeito do produto - Outras	56	18.4%
Análise de dádivas x Erro humano - Outras	1	0.3%
Análise de dádivas x Outro - Outras	26	8.5%
Análises das Dádivas - Erro humano - Análises laboratoriais de marcadores de doenças transmissíveis não realizadas de acordo com os procedimentos	1	0.3%
Armazenamento x Erro humano - Outras	1	0.3%
Colheita de sangue total x Erro humano - Outras	23	7.5%
Colheita de sangue total x Falha de equipamento - Falta de ligação no procedimento devido a um erro nos sistemas informáticos	2	0.7%
Colheita de sangue total x Falha de equipamento - Outras	7	2.3%
Colheita de sangue total x Outro - Outras	70	23.0%
Colheita de sangue total x Falha de equipamento - Problemas relacionados com o conjunto de colheita, com risco para a qualidade e segurança do sangue e seus componentes, tais como defeitos, contaminação ou descolamento/separação de camadas de etiquetas	1	0.3%
Colheitas de aférese x Erro humano - Outras	4	1.3%
Distribuição - Erro humano - Libertação - Libertação de um componente que não preenche os requisitos (dador, análises, especificações do produto, armazenamento)	2	0.7%
Distribuição - Falha do equipamento - Libertação - Libertação de um componente que não preenche os requisitos (dador, análises, especificações do produto, armazenamento)	6	2.0%
Distribuição x Defeito do produto - Outras	3	1.0%
Distribuição x Erro humano - Outras	5	1.6%
Distribuição x Falha de equipamento - Outras	3	1.0%
Humana - Comportamento assente em regras - Coordenação	4	1.3%

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Humana - Comportamento assente em regras - Intervenção	4	1.3%
Humana - Comportamento assente em regras - Lapso	21	6.9%
Humana - Comportamento assente em regras - Monitorização	5	1.6%
Humana - Comportamento assente em regras - Qualificação	4	1.3%
Humana - Comportamento assente em regras - Verificação	4	1.3%
Humana - Comportamento assente na competência - Desempenho	24	7.9%
Humana - Comportamento assente no conhecimento	4	1.3%
Materiais x Erro humano - Outras	3	1.0%
Materiais x Falha de equipamento - Outras	21	6.9%

Distribuição por estado das ocorrências

Distribuição por estado das ocorrências	Não conformidades	Oportunidades de melhoria	Total
Não finalizado	42%	50%	46%
Finalizado	58%	50%	54%

Objetivo para 2014: 65% +/- 10% de não com conformidades finalizadas e 65% +/- 10% de oportunidades de melhoria finalizadas.

Discussão: O objetivo foi atingido para o número de não conformidades finalizadas aumentado 1% comparativamente a 2013. O objetivo do número de oportunidades de melhoria finalizadas não foi atingido, tendo sido 7% inferior ao de 2013. Apesar do fecho das ações já ser verificado nas auditorias internas, procurar-se-á sensibilizar os responsáveis para melhorar o tempo de reposta à finalização das ocorrências assim como rever o método para unificação de ocorrências sistemáticas. O objetivo para 2015 dever-se-á manter, atendendo à complexidade da sua melhoria.

Objetivo para 2015: 60%

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Monitorização dos indicadores do sistema de gestão da qualidade 2014

Tipo	Subtipo	Indicador	2013	**2014**	Meta	Tolerância	Valor crítico	Taxa de realização	Classificação	Desvio
Resultado	Eficácia	Relatório de auditoria de terceira parte (meses)		**2**	12	2	10	***135%***	**Superou**	35%
Resultado	Eficácia	* % da satisfação dos dadores de sangue	97%	**96%**	85%	5%	95%	***128%***	**Superou**	28%
Resultado	Eficácia	* % da satisfação dos candidadtos a dadores de medula óssea	97%	**96%**	85%	5%	95%	***128%***	**Superou**	28%
Resultado	Eficácia	** % da satisfação de clientes externos (não dadores) na área do sangue	91%	**94%**	80%	10%	90%	***135%***	**Superou**	35%
Resultado	Eficiência	% da realização de auditorias internas a toda a abordagem por processos	63%	**138%**	90%	10%	100%	***135%***	**Superou**	35%
Resultado	Eficácia	*** % da satisfação de clientes externos (não dadores) na área da transplantação	95%	**97%**	85%	5%	95%	***131%***	**Superou**	31%
Resultado	Eficácia	% de ações preventivas fechadas	57%	**50%**	65%	10%	75%	***92%***	**Não atingiu**	-8%
Resultado	Eficácia	% de ações corretivas fechadas	57%	**58%**	65%	10%	75%	***100%***	**Atingiu**	0%

Indicadores percentuais

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

11. Análise e Medidas de reforço positivo de desempenho

.

O IPST, IP define "medidas de reforço positivo do desempenho" como "conjunto de ações que permita a melhoria da eficácia, assente na sustentabilidade da organização, contemplando o estímulo dos "stakeholders".

O IPST desenvolveu um conjunto de medidas para um reforço positivo do desempenho, sustentada na análise SWOT e designadas no Plano de Ações de Melhoria.

	Ajuda	**Atrapalha**
Ambiente interno	**Forças**	**Fraquezas**
	Autossuficiência em componentes sanguíneos Banco de Tecidos Certificações e acreditação Satisfação dos dadores e clientes Inovação Formação	Infraestrutura Transporte Tecnologias da informação e comunicação Harmonização de procedimentos Recursos humanos Comunicação
Ambiente externo	**Oportunidades**	**Ameaças**
	Integração em programas internacionais Sustentabilidade nacional em plasma inativado e seus derivados Outras certificações e acreditações	Organização da Rede de Serviços de Sangue e da Rede Nacional de Coordenação de Colheita e Transplantação Fatores sociais e económicos

Forças:

a) Autossuficiência em componentes sanguíneos

- Existência de estruturas de dados com os registos atualizados, sendo esta estrutura transversal a todas as operações do IPST, IP na área do sangue, desde a colheita, ao registo laboratorial, histórico e dados pessoais do dador;
- Autossuficiência em componentes sanguíneos conseguida nos últimos anos.

b) Banco de Tecidos

- Único Banco de Tecidos português autorizado para processamento, armazenamento e distribuição nacional e internacional;
- Aplicações Informáticas para o BT, órgãos e dadores que cobrem todo o território nacional on-line.

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

c) Certificações e acreditação

- O sistema de gestão da qualidade está certificado pela APCER de acordo com a NP EN ISO 9001:2008 estando os laboratórios de imunogenética acreditados pela EFI.

d) Satisfação dos dadores e clientes

- Profundo conhecimento por parte dos profissionais do IPST, IP dos aspetos clínicos, laboratoriais, operacionais e, principalmente populacionais, relacionados com a dádiva;
- Sistema gestor de colheitas automatizado e com envio de SMS a dadores através de uma interface criada para telemóveis (App Dador);
- Formas de marketing relacional através do "contact center" da PT e redes sociais;
- Instalações e equipamentos modernos em Coimbra, Porto e Lisboa;
- Qualidade dos serviços laboratoriais na área da histocompatibilidade e genética;
- Registo Português de Dadores de Medula Óssea que se constitui como o segundo maior a nível europeu.

e) Inovação

- Capacidade de inovação (p/ex.: redução patogénica de componentes plaquetários e plasma).

f) Formação

- Pessoal qualificado e experiente;
- Formação disponibilizada a profissionais do área do sangue e da transplantação.

As forças minor incluem:

- Potenciação de sinergias pela unificação das áreas do sangue e da transplantação nos Centros.

Ações de melhoria propostas para manter as forças:

Ver ações no Plano de Atividades de 2015.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Oportunidades:

a) Integração em programas internacionais

- Candidatura ao QREN, na área das TIC, aprovada;
- Integração no programa Europeu de Doação e Transplantação;
- Relações internacionais diversificadas e consolidadas.

b) Sustentabilidade nacional em plasma inativado e seus derivados

c) Outras certificações e acreditações

- Certificação do Banco Público de Células do Cordão Umbilical (BPCCU) em conformidade com as normas de segurança e qualidade nacionais e internacionais;
- Acreditação dos métodos laboratoriais pela NP EN ISO 15189;
- Acreditação de métodos de calibração e ensaio pelo NP EN ISO/IEC 17025.

As oportunidades minor incluem:

- Modificar o paradigma da colheita a nível nacional melhorando o controlo do IPST, IP sobre a mesma, tendendo a um melhor ajustamento ao longo do ano na resposta aos pedidos de componentes sanguíneos por parte das entidades com atividade transfusional;
- Legislação sustentável, designadamente, o Registo Nacional de Não Dadores e consentimento presumido para a doação;
- Posição favorável da comunidade científica;
- Ligação em rede dos Gabinetes de Coordenação e Colheita de órgãos, Centros de Sangue e Transplantação e Unidades de Transplantação.3

Ações de melhoria propostas para manter as oportunidades:

Ver ações nos Planos Estratégicos de 2014 a 2016 e de 2015 a 2014

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Fraquezas:

a) Infraestrutura:

- Distribuição regional dos edifícios onde se encontram sediados os CST feita de forma não programada, encontrando-se os dois maiores edifícios a uma distancia de 100 quilómetros e localizados no norte do pais;
- Equipamento para as deslocações em sessões de colheitas móveis desatualizado, insuficiente enão adaptado à evolução tecnológica.

b) Transporte:

- Meios de transportes limitados, quer entre Centros, quer das sessões de colheita para os Centros, limitando, por exemplo, o transporte de sangue e amostras de sangue segunda as boas práticas.

c) Tecnologias de informação e comunicação:

- Sistemas de informação não adequados de acordo com a evolução tecnológica, face às necessidades de resultados, integrados em redes internacionais;
- Obsolescência de servidores e existência de contratos de manutenção em regime de "outsourcing". Inexistência de um sistema de apoio à decisão, com limitação da análise atempada e adequada dos dados disponíveis por falta de consolidação e organização destes e da definição de uma árvore de decisão e planeamento sustentadas;
- Inexistência de ambiente gráfico das bases de dados para a gestão do sangue (ASIS).

d) Harmonização de procedimentos:

- As atividades, principalmente técnicas, ocorrem de forma distinta entre os três Centros, o que é um obstáculo há uniformização dos requisitos, tal como os dos produtos.

e) Recursos humanos

- Ausência de estrutura de recursos humanos sustentável para cumprimento dos requisitos da Lei Orgânica/ Estatutos IPST da CNT;
- Ausência de Recursos Humanos credenciados para o desenvolvimento sustentado de programa de formação externa na área da transplantação;

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

- Dificuldade de reintegração dos RH em novos planos de trabalho como consequência do plano de reestruturação do IPST.

f) Comunicação

As vias de comunicação são deficitárias, o que compromete o diálogo intra-organizacional aumentando o risco de desperdício e falhas.

As fraquezas minor incluem:

- Limitações regionais dos CSTs na integração na "estrutura IPST";
- Processos administrativos e burocráticos complexos e morosos dificultando a contratação ou aquisição de produtos, bens e serviços, criando descontinuidades perigosas e de recuperação onerosa;
- Défice de comunicação e desenvolvimento de imagem;
- Desadaptação do tecido organizacional face às necessidades atuais;
- Dificuldade de assegurar reservas estratégicas de sangue, por redução do número de dádivas por brigada (tendência previsível).

Ações de melhoria propostas para transformar as fraquezas em forças:

- Assegurar a autossuficiência em sangue e componentes, incluindo plasma inativado, e suficiência tendencial em derivados de plasma;
- Mudar o paradigma da colheita;
- Desenvolvimento mantido das TIC de forma a poder assegurar as novas funcionalidades;
- Aquisição de 15 Unidades Móveis (5 por CST) para a realização da triagem e colheita de sangue a dadores, bem como de 9 viaturas ligeiras para transporte misto de passageiro/ carga leve (3 por CST);
- Implementação da centralização da promoção da dádiva com núcleos descentralizados;
- Implementar e desenvolver o Registo Português de Transplantação a nível nacional, com integração das diferentes bases de dados existentes na área da transplantação;
- Reforçar as TIC, na sua vertente internacional, na área da seleção de pares dadores recetores para transplantação de órgãos e células;
- Desenvolvimentos do ASIS;
- Desenvolvimento de um Sistema de Apoio á decisão com desenvolvimento de um sistema de Business "intelligence";

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

- Manter a contratualização de prestação de serviços para alteração da aplicação informática do sangue (ASIS);
- Apoio a ações de desenvolvimento através de “benchmarking” interno;
- Suporte de auditorias internacionais para uniformização de medidas de gestão;
- Evolução para um banco nacional virtual de sangue;
- Readaptação do glossário nacional e da sua relação com as TIC;
- Contratualização de Recursos Humanos de forma não precária;
- Manter a diferenciação destes nas suas áreas de especialidade;
- Suportar o desenvolvimento informático de forma a garantir a satisfação dos seus clientes internos e externos;
- Identificação e implementação de indicadores transversais a nível nacional, com a contribuição dos 3 CST´s;
- Organização de grupos de trabalho para seguimento e report da evolução das medidas;
- Maior recurso aos SPMS;
- Sensibilização da Tutela e necessárias alterações legislativas que permitam agilizar os processos;
- Reorganização da Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação, com definição do número de GCCT e Unidades de Transplantação, bem como a sua articulação;
- Criação de uma comissão de Comunicação e Marketing;
- Desenvolvimento de Bolsa de Formadores credenciados a nível europeu;
- Estratégia de gestão da mudança através de ciclos de avaliação integrando os profissionais;
- Fomentar a comunicação interna e o alinhamento institucional;
- Propostas de alteração legislativa.

Ameaças:

a) Organização da Rede de Serviços de Sangue e da Rede Nacional de Coordenação de Colheita e Transplantação

- Assimetria da colheita de sangue hospitalar no país;
- Limitações da estrutura da rede de colheita e transplantação;
- Instabilidade da rede hospitalar e de urgência, bem como alteração das equipas médicas, com maior dificuldade na atuação dos coordenadores de colheita e decréscimo na referência de dadores de orgãos

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

b) Fatores sociais e económicos

- Comunicação mediática aleatória;
- Envelhecimento da população com diminuição da capacidade de dádiva;
- Emigração de numerosos jovens em idade de potencial dádiva de sangue;
- Instabilidade económica do sector empresarial com limitação da acessibilidade à dádiva de sangue;
- Situação social desincentivadora de gestos solidários;
- Papel social da doação, colheita e transplantação, colocando o transplante como opção terapêutica privilegiada;
- Condicionamento económico do país com reflexos na doação e na transplantação;
- Impacto público negativo das questões relacionadas com qualidade e segurança do BPCCU.

As ameaças *minor* incluem:

- Dificuldade no alinhamento com a missão, valores e imagem do IPST, IP na vertente da dádiva;
- Funcionamento sem aferição de condições de qualidade de acordo com as Diretivas Europeias.

Ações de melhoria propostas para transformar as ameaças em oportunidades:

- Continuação da reorganização da estrutura nacional dos Serviços de Sangue (SS) em estreita articulação com a Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS) e a Autoridade Competente para o Sangue (DGS);
- Mudança do paradigma de comunicação;
- Reforço da divulgação da dádiva, dirigida à população mais jovem;
- Ações de recrutamento e fidelização de dadores;
- Potencializar as APPS e o contacto personalizado através do “call center”;
- Mudança de paradigma da dádiva;
- Manter a comunicação institucional de forma positiva com reforço do papel para o bem comum da manutenção das reservas nacionais;
- Reformular o modelo de relacionamento com as associações e grupos de dadores;
- Reorganizar a Rede de Coordenação de Colheita e Transplantação, com definição do número de GCCT e Unidades de Transplantação, bem como a sua articulação;

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

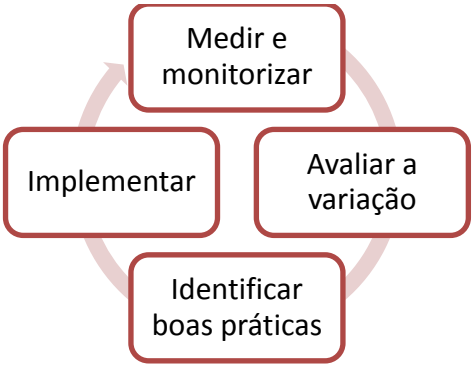
- Reforço das ações de sensibilização dos profissionais de saúde e da população em geral;
- Avaliação do potencial real de cada hospital dador com maior garantia de reconhecimento de todos os potenciais dadores;
- Reforço das ações de auditoria as GCCT e hospitais dadores;
- Ações de formação;
- Aplicação do programa de qualidade Doação (2015) e Transplantação (2016);
- Manter contato próximo com CA Hospitalares no sentido de aplicar medidas corretivas;
- Ações de formação;
- Divulgação transparente dos dados e locais de colheita do BPCCU;
- Acreditação internacional e divulgação da mesma.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

12. Comparação com o desempenho de serviços idênticos

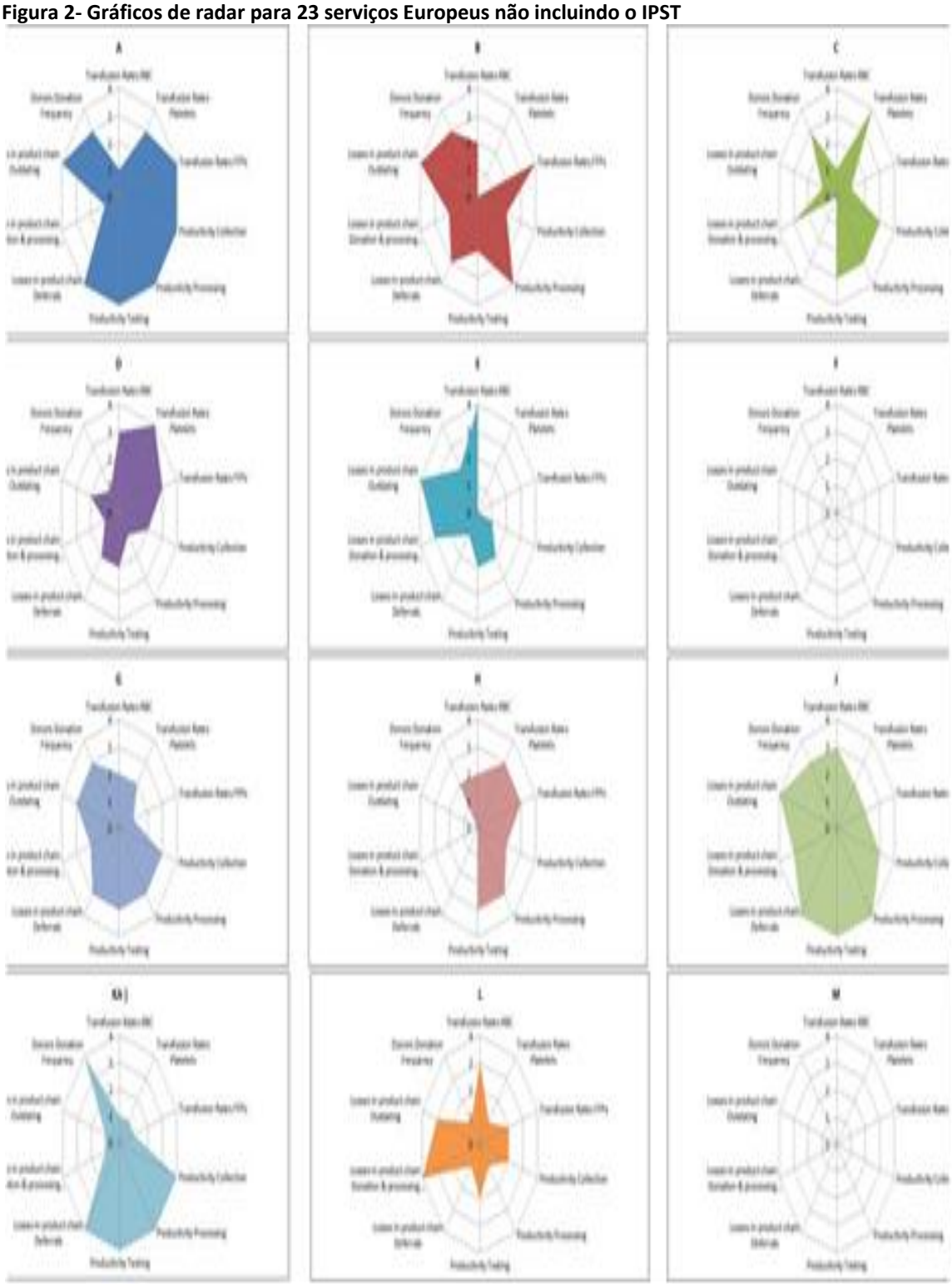
A Área do Sangue participa no benchmarking da EBA desde 2014, a qual é uma organização de referência no âmbito de sangue e independente. O relatório de benchmarking de 2013-2014 sustenta a importância da análise de benchmarking dado criar a consciência de melhorias potenciais de desempenho, medir e comparar os indicadores-chave de desempenho/"key performance indicators" (KPIs) importantes, estimular a implementação de melhores práticas reconhecidas, incentivar novos membros para participar do projeto, gerar oportunidades de desenvolvimento para funcionários, incluindo futuros líderes, implementar projetos Lean, de melhoria de desempenho e de investigação operacional. A Fig 1 representa o modelo utilizado pela EBA.

Figura 1-Modelo de benchmarking da abordagem da EBA (Benchmarking: applications to transfusion medicine N.Heddle, ISBT Science Series, 2013, 8, 93-99.



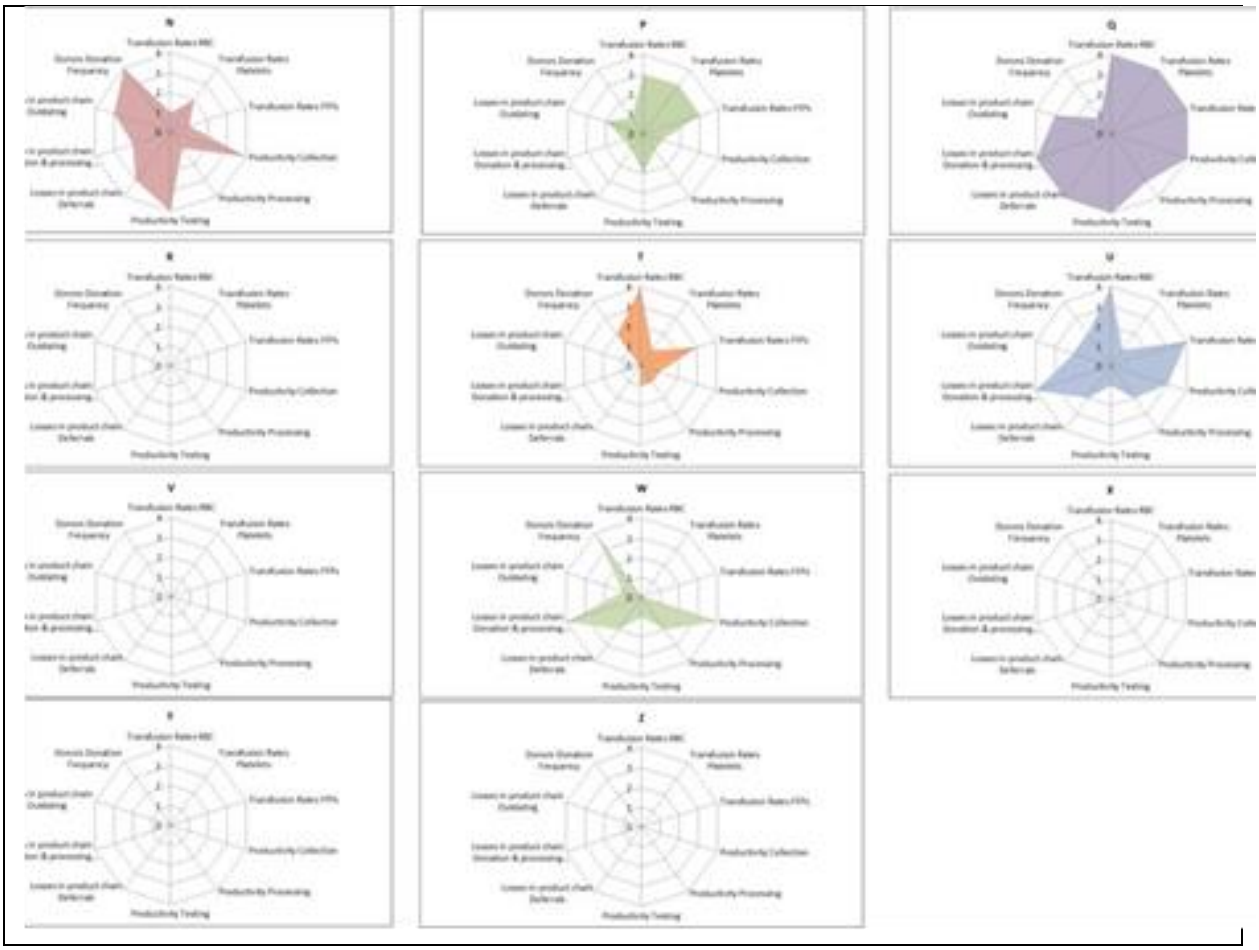
GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Figura 2- Gráficos de radar para 23 serviços Europeus não incluindo o IPST



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

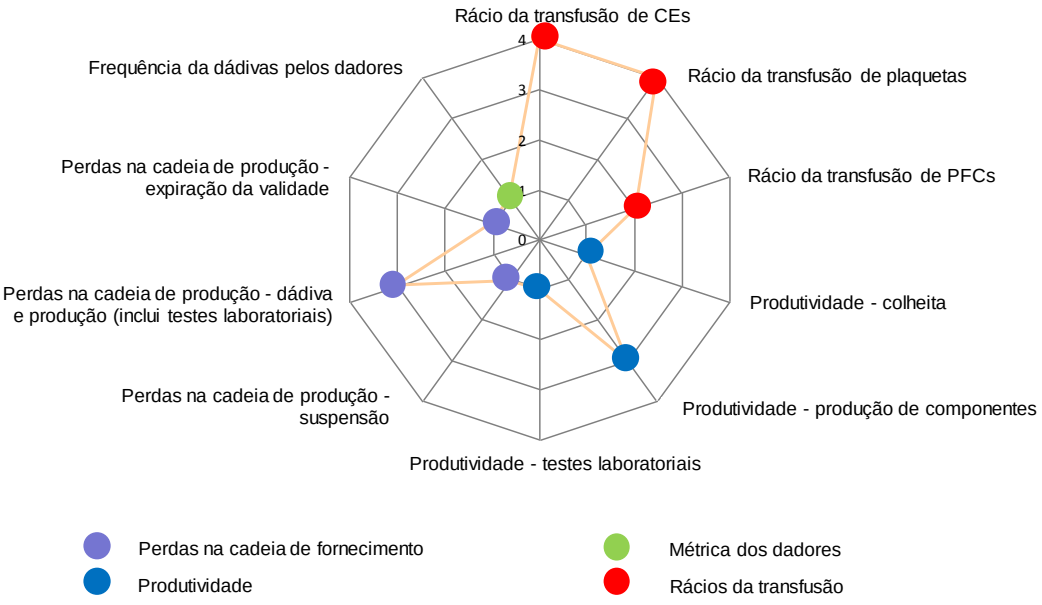
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 50- Gráfico de radar para o IPST 2014



A Figura 2 permite comparar o comportamento entre 23 diferentes serviços e o IPST (Figura 3). Os melhores índices do IPST estão aos níveis rácios de transfusão, produtividade na produção de componentes e perdas nas dádivas e produção. Os restantes índices requerem um conjunto de ações que permita, principalmente, a melhoria na produtividade, diminuição de perdas na cadeia de produção e aumento da frequência da dádiva. Quer o Plano de Atividades de 2015, quer os Planos Estratégicos de 2014 a 2016 e de 2015 a 2014 incluem ações para aproximarmos os índices ao dos serviços com desempenho superior.

Para a avaliação de 2015 a EBA solicitou aos serviços o registo dos dados nestes serviços para garantir a coerência entre os anos, tendo os serviços terão de auto validar os seus de dados antes do envio para a EBA. Deverão avaliar as variações major entre os anos, o que permitirá acelerar o processo de consolidação dos resultados. Os serviços deverão, também, contribuir para análise quaisquer resultados significativos.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

13. Publicidade institucional

Durante o ano de 2014, o IPST, IP, manteve as iniciativas institucionais de 2013, Campanha Universitária dividida em 2 épocas do ano, Abril/Maio e Outubro/Novembro, Rota dos Hospitais, em Fevereiro e Setembro e Campanha de Verão durante os meses de Julho, Agosto e Setembro e lançou novas Campanhas: “Dador 1ª Vez”, “Público Hospitalar”, “0-“ e “Banco de Cordão Umbilical”.

Foram celebrados os seguintes Eventos Institucionais: Dia Nacional do Dador de Sangue, que decorreu no Auditório Tomé Pires, no INFARMED, em 27 de Março de 2014, sob o mote “É Essencial Dar e Receber” e que contou com a participação de Pedro Cardoso, dador de sangue e fotógrafo profissional, que ofereceu uma fotorreportagem intitulada “Emoções e Motivações na Dádiva de Sangue”, exposta no Átrio do Evento e Dia Mundial do Dador de Sangue, celebrado a 14 de Junho de 2014, no Castelo de Torres Novas, com o apoio da Câmara Municipal de Torres Novas e da Empresa 3M.

A Campanha de Verão, cujo mote foi “Liga dos Extraordinários” foi apoiada com 4 cartazes diferentes para os segmentos 18-25 anos e 30-45 anos, com fotografias de cidadãos comuns, conjugadas com bonecos de super-heróis. Foram distribuídos a nível nacional, nos hospitais que trabalham em colaboração com o IPST, IP,IP, nas associações de dadores de sangue, em agrupamentos escolares e faculdades e nas empresas que promovem ações de colheita ao longo do ano. Durante os meses de Julho e Agosto foi feita a contratação de meios para a colocação de mupis e outdoors em locais estratégicos das cidades com maior densidade populacional e nas grandes superfícies comerciais, por um período de 15 dias. Para apoiar esta Campanha, o IPST, IP contou com o apoio institucional de algumas cadeias de televisão e rádio para a transmissão ao longo dos meses de verão dos *spots* da mesma.

Ao mesmo tempo foram também lançadas microcampanhas que visaram chamar a atenção do público hospitalar para a necessidade de dar sangue nos serviços de sangue hospitalares, para a necessidade de mais dadores 0Rh Negativo e alertar para a possibilidade de doar sangue do cordão umbilical para o Banco Público. Estas campanhas foram apoiadas por cartazes distribuídos principalmente pelos hospitais e centros de saúde.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Em Dezembro foi lançada a Campanha “Dador Primeira vez” que contou com a colaboração da cantora Luisa Sobral e do humorista Nuno Markl e que visou atrair novos dadores da faixa etária 18-25 para o Instituto. Para esta Campanha foi feita a contração de meios incluindo televisão e rádio durante o mês de Dezembro e que se estendeu a Janeiro e Fevereiro de 2015.

O IPST, IP manteve e desenvolveu novas parcerias com alguns Grupos Empresariais, através de Protocolos de Colaboração e Acordos, que criaram publicidade exclusiva, alusiva à dádiva de sangue e patrocinaram sessões de colheita em diversos locais públicos: Entre estes grupos destacaram-se, a Mundicenter que anualmente realiza sessões de colheita durante uma semana em todos os seus espaços comerciais, a FOX que mais uma vez aliou a estreia de uma nova temporada da Série de Culto “Walking Dead” à doação de sangue, com a criação de lojas aonde era possível trocar comprovativos de doações de sangue por merchadinsing da série e a 3M que criou uma linha de pensos rápidos para os dadores de sangue do Instituto e apoiou a doação, durante os meses de verão, com spots na televisão e publicidade exterior, bem como publicidade nas farmácias portuguesas, espalhada por todo o país.

Em 2014 o serviço de *call-center* continuou a operar, direcionado para contactos com dadores inativos há algum tempo e dadores de grupos de sangue específicos, de acordo com as necessidades identificadas ao longo do ano no Instituto.

O *merchadising* do IPST dedicado aos dadores, foi utilizado em épocas específicas: Verão, Dia Nacional do Dador, Dia Mundial do Dador, Natal, Campanha Universitária e Campanha “Dador 1ª vez”.

Em 2014, o IPST, IP registou 37298 novos dadores.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

14. Balanço social 2014

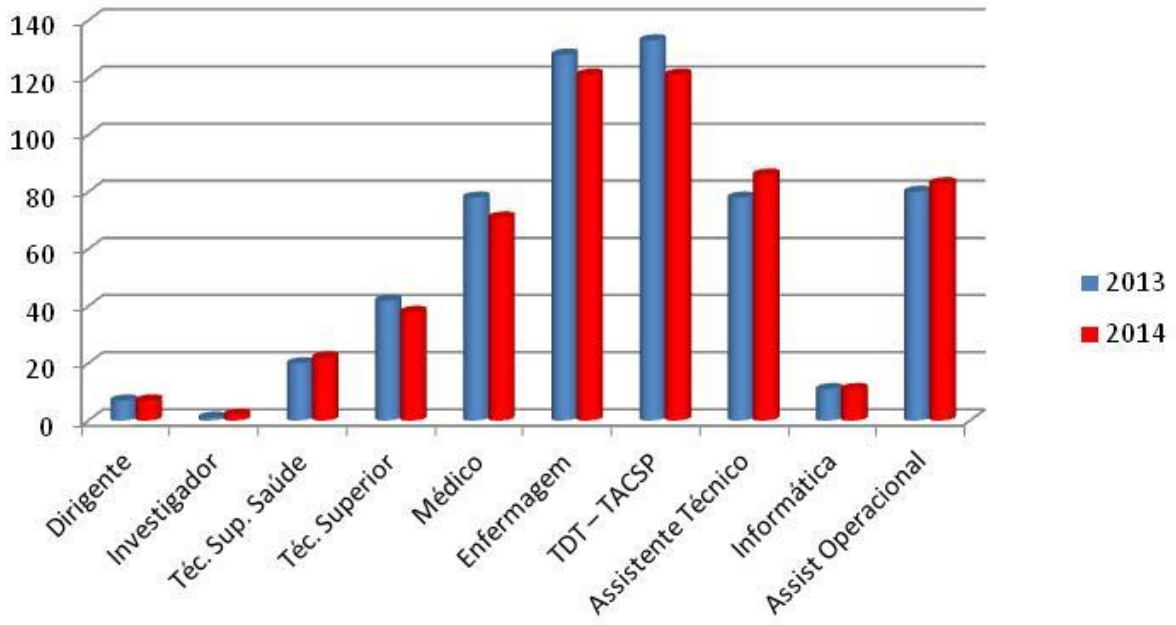
Fazendo uma análise comparativa dos Recursos Humanos do IPST, considerando a sua globalidade, ou seja profissionais contratados a tempo indeterminado, por tempo determinado e em prestação de serviços (tarefas e avenças cujos dados apresentados não correspondem a FTE, ou seja apenas se refere ao número de profissionais que colaboram neste regime), podemos verificar que o Instituto, apresenta uma variação de -3% em 2014 face a 2013, conforme se pode verificar no quadro abaixo:

Tabela 6- Distribuição dos Recursos Humanos 2013 Vs. 2014

Análise Comparativa de Distribuição dos Recursos Humanos - 2013/2014									
Grupos Profissionais	CTI	CTC	Contrato Tarefa/ Avença	Total 2013	CTI	CTC	Contrato Tarefa/ Avença	Total 2014	Δ % 2013/2014
Dirigente	7	0	0	**7**	7	0	0	**7**	0%
Investigador	1	0	0	**1**	2	0	0	**2**	100%
Téc. Sup. Saúde	15	5	0	**20**	17	5	0	**22**	10%
Téc. Superior	35	0	7	**42**	32	0	6	**38**	-10%
Médico	29	3	46	**78**	25	3	43	**71**	-9%
Enfermagem	60	8	60	**128**	55	9	57	**121**	-5%
TDT – TACSP	101	26	6	**133**	96	25	0	**121**	-9%
Assistente Técnico	78	0	0	**78**	86	0	0	**86**	10%
Informática	10	0	1	**11**	10	0	1	**11**	0%
Assist Operacional	79	1	0	**80**	82	1	0	**83**	4%
TOTAL	**415**	**43**	**120**	**578**	**412**	**43**	**107**	**562**	-3%

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 51- Distribuição dos Recursos Humanos (CTI e CTC) por Grupo Profissional 2013 Vs. 2014



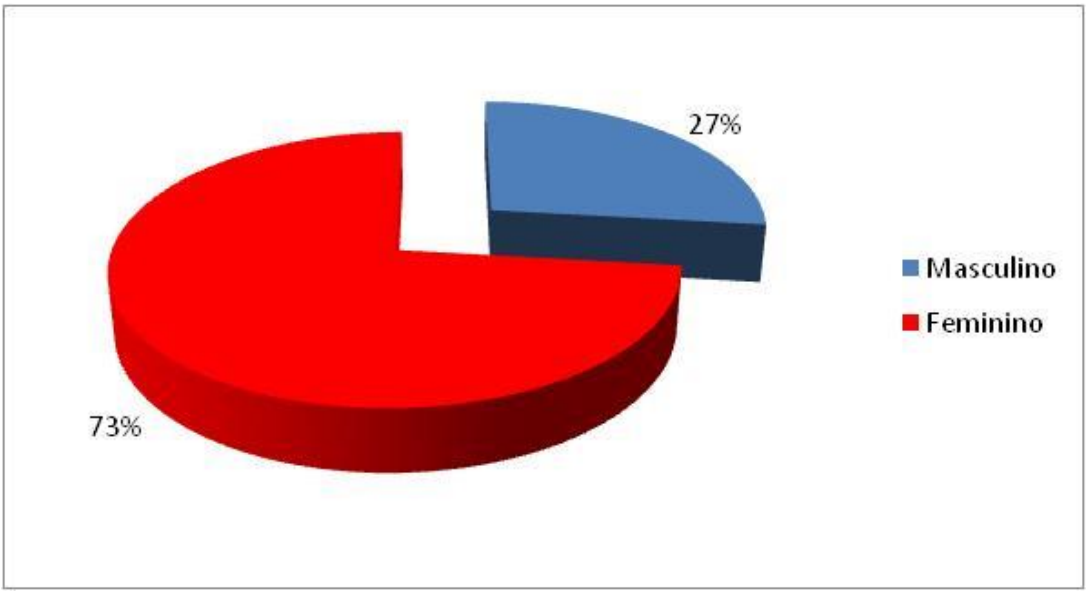
Em 2014 existiram pequenas variações nos recursos humanos, sendo que as mais significativas operaram-se nas carreiras da área da saúde, designadamente Técnicos Superiores de Saúde, Médicos, Enfermeiros e TACSP. Tendo-se verificado uma variação positiva na carreira dos Técnicos Superiores de Saúde, Investigadores, Assistentes Técnicos e Operacionais e uma variação negativa nos Médicos, Enfermeiros, TACSP e Técnicos Superiores.

Como se pode verificar em 2014 houve uma diminuição de cerca de 11% nos contratos de tarefa e avença face ao ano anterior, no entanto é de realçar que estamos a falar em número de profissionais contratados, e que no caso dos profissionais em regime de tarefa os mesmo são contratados à hora não existindo uma correspondência a FTE como já foi referido.

A existência de prestações de serviços nestes regimes (particularmente em tarefa) revela-se de extrema importância para que o IPST possa continuar a desenvolver a colheita de sangue com normalidade, uma vez que é aos fins-de-semana e feriados que resulta uma maior disponibilidade dos dadores, sendo necessário dispor de uma capacidade de resposta às flutuações resultantes da dádiva, quer se verifiquem semanalmente ou até sazonalmente, revelando-se este tipo de contratação um complemento aos recursos humanos existentes no mapa de pessoal, mas com uma flexibilidade que se adapta às variações existentes ao longo do ano.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Gráfico 52- Distribuição dos Recursos Humanos (CTI e CTC) por Género



Como se pode verificar pelo gráfico anterior, os recursos humanos do IPST são 73% do sexo feminino e 27% do sexo masculino.

Remunerações

Apresenta-se de seguida a distribuição das remunerações máximas e mínimas e a distribuição das remunerações mensais ilíquidas e, por género, respetivamente.

Tabela 7-Distribuição das remunerações Máximas e Mínimas por género

Remuneração (€)	Masculino	Feminino
Mínima (€)	505,00 €	505,00 €
Máxima(€)	6.301,00 €	5.823,00 €

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Tabela 8-Distribuição das remunerações mensais ilíquidas por género

	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €	0	0	0
501-1000 €	47	105	152
1001-1250 €	20	53	73
1251-1500 €	17	85	102
1501-1750 €	13	36	49
1751-2000€	11	14	25
2001-2250 €	2	4	6
2251-2500 €	1	2	3
2501-2750 €	1	4	5
2751-3000 €	2	3	5
3001-3250 €	1	1	2
3251-3500 €	1	1	2
3501-3750 €	0	5	5
3751-4000 €	0	2	2
4001-4250 €	1	4	5
4251-4500 €	0	0	0
4501-4750 €	1	1	2
4751-5000 €	1	5	6
5001-5250 €	1	5	6
5251-5500 €	0	0	0
5501-5750 €	1	2	3
5751-6000 €	0	1	1
Mais de 6000 €	1	0	1
Total	122	333	455

Análise do grau de execução dos recursos humanos

Os Recursos Humanos identificados no QUAR para o ano 2014, na coluna "Efetivos (propostos para 2014)" foram coincidentes com o número de postos de trabalho aprovados superiormente para o mapa de pessoal do IPST, IP, de acordo com a respetiva distribuição por carreira.

No decurso do ano de 2014, com vista ao suprimento de necessidades várias ao nível de recursos humanos, foram desenvolvidos procedimentos de recrutamento por mobilidade interna e por concurso para ocupação de postos de trabalho vagos e não ocupados. No entanto, a saída de efetivos, designadamente por aposentação, procedimento de recrutamento, entre outras, superou o número de efetivos que foram admitidos o que levou a que em 31 de dezembro de 2014 o número de efetivos fosse inferior ao período homólogo de 2013.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Acresce referir que no ano em curso (2015) continuarão a ser desenvolvidos processos no sentido da progressiva ocupação dos postos de trabalho vagos.

Tabela 9- Análise Produtividade

RH utilizados	4546
RH planeados	5353
Taxa de Utilização de Recursos Humanos	0,849243415
Taxa de Utilização de Recursos Humanos (%)	85

Taxa Execução Recursos Humanos	**RH utilizados**	4546	85%
	RH planeados	5353	

Taxa de Concretização Global de objetivos	142
Taxa de Utilização de Recursos Humanos	85
	1,672076551
Indice Produtividade	167

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Análise do grau de execução dos recursos financeiros

Tabela 10- Recursos Financeiros Orçamentados / Executados do IPST 2014

	Orçamentado	Cativos	Executado	Desvio
Despesas com Pessoal	19.571.018,00		14.728.156,00	4.842.862,00
Aquisições de Bens e Serviços	43.723.653,00	5.968.298,00	24.127.967,00	13.627.388,00
Transferências Correntes	813.910,00		725.000,00	88.910,00
Outras Despesas Correntes	1.298.290,00		834.683,00	463.607,00
Aquisição de bens de capital	0,00		0,00	0,00
Juros e Outros Encargos	0,00		0,00	0,00
Total	*65.406.871,00*	*5.968.298,00*	*40.415.806,00*	*19.022.767,00*

Relativamente ao Recursos Financeiros, apesar da apresentação dos valores executados à data da submissão deste Relatório de Atividades ainda serem provisórios, salienta-se para a execução apresentar um desvio favorável em 29,10%.

É de referir que o orçamento apresentado teve cativos previstos no OE de 2014 nas rubricas de Aquisições de Bens e Serviços no valor de 5.968.298,00€

Saliente-se que o orçamento do ano de 2014 do Instituto Português do Sangue e Transplantação, IP, foi efetuado em Agosto de 2013 e como não havia histórico de um ano do Instituto Português de Sangue e de Transplantação, este foi produzido com base na execução até à data, bem como em estimativas de execuções dos próprios Centros de Histocompatibilidade que foram integrados no IPST.

No final do ano de 2014, verificou-se que a execução do orçamento do IPST,IP, apurou os desvios acima apresentados. Um dos mais relevantes desvios é o relativo à aquisição de bens e serviços no valor de 13.627.388,00€, justificado pelas restruturações existentes em laboratórios do IPST, o que levou a alguns procedimentos só ficarem concluídos no final do ano de 2014, tendo o IPST decidido só dar execução aos mesmos no ano de 2015, para que estes não tivessem efeitos plurianuais.

As despesas com pessoal, também apresentam um desvio relevante de 4.842.862,00, justificado pela não ocupação dos lugares de mapa do IPST.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

O IPST, IP desenvolveu os procedimentos concursais adequados para ocupação dos lugares de Mapa, com todas as dificuldades associadas.

Tabela 11- Análise de Custo – Eficácia

Taxa Execução Recursos Financeiros	**Despesa Executada**	65.406.871 €	162%
	Despesa Orçamentada	40.415.806 €	

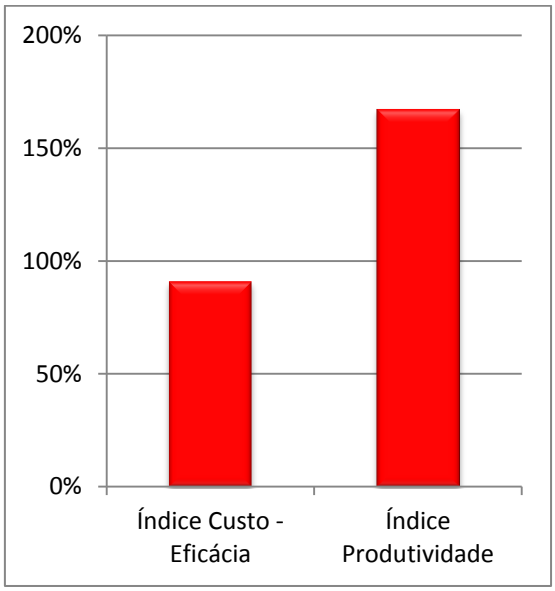
GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

O cálculo dos Índices Custo - Eficácia e de Produtividade permite medir a taxa de utilização dos recursos financeiros e dos recursos humanos respetivamente.

Tabela 12- Índices Produtividade e Custo –Eficácia IPST 2014

Taxa de Concretização Global de objetivos			142%		
Taxa Execução Recursos Financeiros	**Despesa Executada**	40.415.806 €	162%	88%	**Índice Custo - Eficácia**
	Despesa Orçamentada	65.406.871 €			
Taxa Execução Recursos Humanos	**RH utilizados**	4546	85%	167%	**Índice Produtividade**
	RH planeados	5353			

Gráfico 53- Índices Produtividade e Custo – Eficácia IPST 2014



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

15. Avaliação final

Assim, face ao nível de desempenho globalmente evidenciado, considerando o grau de cumprimento dos objetivos operacionais pelo IPST, IP,IP pressupõe-se que a menção final qualitativa que lhe deverá ser atribuída é a constante na alínea b) do nº 1 do artº 18 da Lei 66-B/2007, de 28 de Dezembro - ***desempenho bom*** - em virtude dos resultados alcançados - todos os objetivos atingidos, superando alguns - com uma taxa de realização global acima do previsto (142%) onde se inscreve o cumprimento ou superação de todos objetivos considerados relevantes.

O ano de 2014 permitiu planear uma gestão centrada nos seguintes pressupostos:

1. Controlar a gestão das reservas nacionais de sangue e organizar de forma dinâmica e resposta pronta essa gestão:

- Mudar o paradigma da colheita, passando a ter mais sessões em período pós laboral, sobre controlo do Gabinete de Promoção e mediante a utilização de "contact center";
- Aumento das colheitas durante os dias de semana e reversão do paradigma de fim de semana;
- Campanhas de divulgação para jovens.

2. Centralizar o planeamento nacional da colheita de sangue, logística de frota e recursos humanos;
3. Desenvolver e implementar um plano de formação e um sistema de qualidade aplicável às atividades desenvolvidas pelos centros de doação e transplantação de órgãos;
4. Formar novos coordenadores nacionais de transplantação;
5. Estender o programa de qualidade a 10 hospitais sem GCCT;
6. Implementar a utilização do RPT (Registo Português de Transplantação) em todas as fases do processo, da doação à transplantação;
7. Manter o desenvolvimento do RPT fidelizando os utilizadores externos respondendo às necessidades evidenciadas;
8. Manter o crescimento do CEDACE (Registo português de dadores de medula óssea) desenvolvendo estratégias de diversificação genética;
9. Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão de forma complementar ao CEDACE.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Lisboa, 15 de abril de 2014

Dra. Gracinda de Sousa

Vogal do Conselho Diretivo

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

ANEXO 1 -

Balanço Social

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

MINISTÉRIO DA SAÚDE
BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

2014

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código 2436

Serviço / Entidade: Instituto Português do Sangue e da Transplantação,IP

Nota: Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2014 indicar o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2014 na folha "critério"

NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO
(Não incluir Prestações de Serviços)

Em 1 de Janeiro 2014	458
Em 31 de Dezembro 2014	455

Contacto para eventuais esclarecimentos

Nome Maria Beatriz Sanches Faxelha

Diretora do DGRH

Tel: 210063010

E-mail: beatriz.sanches@ipst.min-saude.pt

Data 16 de março de 2015

Notas Explicativas:

Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2014 deverá ser indicado o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2014.

Por exemplo: *caso de uma entidade que resulta da fusão de 2 entidades, em que a nova entidade iniciou o seu funcionamento a 1 de junho 2014:*
Deverá registar os dados da entidade nova referente ao período de 1 junho a 31 dezembro, especificando em baixo na descrição da entidade a data de início da nova entidade e o número de trabalhadores em exercício de funções nessa data, em substituição do n.º de trabalhadores a 1 de janeiro 2014 na folha de identificação.

Caso este critério não seja aplicável para algum dos quadros, deverá também ser descrita neste campo de descrição o critério adotado.

Critério adotado (descrição da entidade):

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

BALANÇO SOCIAL 2014
ÍNDICE DE QUADROS

CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género

Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral

Quadro 1.2: Contagem de horas normais efetuadas por grupo/cargo/carreira

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género

Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género

Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género

Quadro 13.1: Contagem do pessoal médico, segundo o regime e horário de trabalho

Quadro 13.2: Contagem dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, com e sem dedicação exclusiva

Quadro 14: Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve, por escalão de PNT e tempo de paralisação

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

CAPÍTULO 2 - REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

Quadro 17: C - Remunerações mensais ilíquidas (brutas) por Grupo/Cargo/Carreira (exluir prestações de serviços)

Quadro 18: Total dos encargos com pessoal durante o ano por grupo/cargo/carreira

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios por grupo/cargo/carreira

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração

Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante ano por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de acção

Quadro 29: Contagem das horas despendidas em formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de acção

Quadro 30: Despesas anuais com formação

CAPÍTULO 5 - RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Quadro 31: Relações profissionais

Quadro 32: Disciplina

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Modalidade de vinculação	Cargo Politico/Mandato		Nomeação Definitiva		Nomeação transitória por tempo determinado		Nomeação transitória por tempo determinavel	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos								
Dirigente Superior a)	1	1						
Dirigente intermédio a)								
Técnico Superior								
Assistente técnico								
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)								
Assistente Operacional (Operário)								
Assistente Operacional (Outro)								
Informático								
Pessoal de Investigação Científica								
Doc. Ens. Universitário								
Doc. Ens. Sup. Politécnico								
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário								
Pessoal de Inspecção								
Médico								
Enfermeiro								
Téc. Superior de Saúde								
Téc. Diagonóstico e Terapêutica								
Outro Pessoal b)								
Total	1	1	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, 17 devem ser iguais. por grupo/cargo/carreira e por género.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Modalidade de vinculação	CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		CT em Funções Públicas a termo resolutivo certo		CT em Funções Públicas a termo resolutivo incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos								
Dirigente Superior a)								
Dirigente intermédio a)							1	4
Técnico Superior	8	23					1	0
Assistente técnico	19	66						
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	3	17	0	1				
Assistente Operacional (Operário)								
Assistente Operacional (Outro)	30	32						
Informático	7	3						
Pessoal de Investigação Científica	2	0						
Doc. Ens. Universitário								
Doc. Ens. Sup. Politécnico								
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário								
Pessoal de Inspecção								
Médico	3	22	1	2				
Enfermeiro	14	41	0	9				
Téc. Superior de Saúde	3	14	1	4				
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	19	76	9	16			0	1
Outro Pessoal b)								
Total	108	294	11	32	0	0	2	5

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, 17 devem ser iguais. por grupo/cargo/carreira e por género.

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Modalidade de vinculação	Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		CT por tempo indeterminado no âmbito do Código do Trabalho		Contrato a termo resolutivo certo no âmbito do código do trabalho		Contrato a termo resolutivo incerto no âmbito do código do trabalho	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos								
Dirigente Superior a)								
Dirigente intermédio a)								
Técnico Superior								
Assistente técnico			0	1				
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)								
Assistente Operacional (Operário)								
Assistente Operacional (Outro)								
Informático								
Pessoal de Investigação Científica								
Doc. Ens. Universitário								
Doc. Ens. Sup. Politécnico								
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário								
Pessoal de Inspecção								
Médico								
Enfermeiro								
Téc. Superior de Saúde								
Téc. Diagonóstico e Terapêutica								
Outro Pessoal b)								
Total	0	0	0	1	0	0	0	0

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, 17 devem ser iguais. por grupo/cargo/carreira e por género.

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Modalidade de vinculação	TOTAL		TOTAL	P.Serviços (Tarefas)		P.Serviços (Avenças)		TOTAL P.Serviços		
	M	F		M	F	M	F	M	F	T
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos	0	0	0					0	0	0
Dirigente Superior a)	1	1	2					0	0	0
Dirigente intermédio a)	1	4	5					0	0	0
Técnico Superior	9	23	32					0	0	0
Assistente técnico	19	67	86					0	0	0
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	3	18	21					0	0	0
Assistente Operacional (Operário)	0	0	0					0	0	0
Assistente Operacional (Outro)	30	32	62					0	0	0
Informático	7	3	10					0	0	0
Pessoal de Investigação Científica	2	0	2					0	0	0
Doc. Ens. Universitário	0	0	0					0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico	0	0	0					0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário	0	0	0					0	0	0
Pessoal de Inspecção	0	0	0					0	0	0
Médico	4	24	28	26	17			26	17	43
Enfermeiro	14	50	64	17	40			17	40	57
Téc. Superior de Saúde	4	18	22					0	0	0
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	28	93	121					0	0	0
Outro Pessoal b)	0	0	0			2	5	2	5	7
Total	122	333	455	43	57	2	5	45	62	107

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, 17 devem ser iguais. por grupo/cargo/carreira e por género.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Cedência de interesse público		Mobilidade interna		Total
	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0
Dirigente Superior a)					0
Dirigente intermédio a)					0
Técnico Superior	1	0	1	0	2
Assistente técnico	0	1	2	4	7
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)					0
Assistente Operacional (Operário)					0
Assistente Operacional (Outro)			1	0	1
Informático					0
Pessoal de Investigação Científica					0
Doc. Ens. Universitário					0
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0
Pessoal de Inspecção					0
Médico					0
Enfermeiro					0
Téc. Superior de Saúde					0
Téc. Diagonóstico e Terapêutica					0
Outro Pessoal b)					0
Total	1	1	4	4	10

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Considerar, apenas, a mobilidade interna, que se opera entre entidades diferentes

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 1.2: Contagem de horas normais efetuadas por grupo/cargo/carreira, durante o ano

Grupo/cargo/carreira	N.º de horas normais efetivamente trabalhadas (Cargo político/Mandato. CTFP. CIT. Comissão de serviços)	N.º de horas normais efetivamente trabalhadas (Prestadores de serviços - Tarefa/Avença)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos		
Dirigente Superior a)	4032,00	
Dirigente intermédio a)	4128,00	
Técnico Superior	64132,80	
Assistente técnico	177496,00	
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	42336,00	
Assistente Operacional (Operário)		
Assistente Operacional (Outro)	127312,00	
Informático	20160,00	
Pessoal de Investigação Científica	3864,00	
Doc. Ens. Universitário		
Doc. Ens. Sup. Politécnico		
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário		
Pessoal de Inspecção		
Médico	56131,00	28025,90
Enfermeiro	131241,60	29139,05
Téc. Superior de Saúde	44793,60	
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	246552,80	
Outro Pessoal b)		
Total	922.180	57.165

NOTAS:
Considerar o total de horas normais efectivamente trabalhadas por carreira/cargo durante o ano 2014 (de 1 de janeiro a 31 de dezembro) - Não está incluido o trabalho extraordinário, férias e faltas)

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e género	Menos de 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															
Dirigente Superior a)															
Dirigente intermédio a)									0	1			0	1	
Técnico Superior							1	1	3	5	1	8	2	4	2
Assistente técnico					0	1	3	8	7	10	5	13	1	12	2
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)									1	0			0	3	2
Assistente Operacional (Operário)															
Assistente Operacional (Outro)							5	2	7	2	4	3	6	7	6
Informático									3	1	2	1	0	1	1
Pessoal de Investigação Científica											1	0			1
Doc. Ens. Universitário															
Doc. Ens. Sup. Politécnico															
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															
Pessoal de Inspecção															
Médico													0	2	0
Enfermeiro					2	1	3	14	2	7	2	11	1	13	3
Téc. Superior de Saúde							0	1	0	4	2	3			2
Téc. Diagonóstico e Terapêutica					0	3	9	15	0	17	5	21	3	9	8
Outro Pessoal b)															
Total	0	0	0	0	2	5	21	41	23	47	22	60	13	52	27

Prestação de serviços	Menos de 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Tarefas			0	2	4	11	6	14	8	4	5	6	8	5	6
Avenças					0	1	0	4			1	0			
Total	0	0	0	2	4	12	6	18	8	4	6	6	8	5	6

Idade média = (Soma das idades/Total de efetivos) :	45,3

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa - T. (+351) 210063010 - F. (+351) 210063071 - www.ipsangue.pt

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004 de 15 de Janeiro (republicada pela Lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicada pela Lei nº 64/2011 de 22 de dezembro) e no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Co

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, 17 devem ser iguais. por grupo/cargo/carreira e por género.

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Tempo de serviço	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		14 - 19		20 - 24	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos										
Dirigente Superior a)										
Dirigente intermédio a)							0	2		
Técnico Superior	0	1	4	7	1	3	2	3	1	2
Assistente técnico	1	1	1	9	12	15	1	16	1	7
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)						1	1	2		5
Assistente Operacional (Operário)										
Assistente Operacional (Outro)	0	2	6	10	10	10	2	3	7	1
Informático	1	0	1	0	4	0		2		1
Pessoal de Investigação Científica									1	0
Doc. Ens. Universitário										
Doc. Ens. Sup. Politécnico										
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário										
Pessoal de Inspecção										
Médico	1	1		1		1		5		2
Enfermeiro	4	1	3	13	0	3	1	11	2	15
Téc. Superior de Saúde	0	0	0	4	1	2	1	2	0	0
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	0	0	8	10	1	20	5	20	2	13
Outro Pessoal b)										
Total	7	6	23	54	29	55	13	66	14	46

Nível médio de antiguidade = (Soma das antiguidades/Total de efetivos) :	18,88

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela Lei nº 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos.

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, 17 devem ser iguais. por grupo/cargo/carreira e por género.

GOVERNO DE PORTUGAL
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro

SE Células a vermelho - Totais não estão iguais aos do Quadro 1

Grupo/cargo/carreira / Tempo de serviço	25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos									0	0	0
Dirigente Superior a)					1	1			1	1	2
Dirigente intermédio a)					1	2			1	4	5
Técnico Superior	0	3	1	4					9	23	32
Assistente técnico	1	10	1	5	1	1	0	3	19	67	86
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)		1	2	7		2			3	18	21
Assistente Operacional (Operário)									0	0	0
Assistente Operacional (Outro)	3	0	1	3	0	0	1	3	30	32	62
Informático							1	0	7	3	10
Pessoal de Investigação Científica			1	0					2	0	2
Doc. Ens. Universitário									0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico									0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário									0	0	0
Pessoal de Inspecção									0	0	0
Médico		2	3	7		5			4	24	28
Enfermeiro	2	7	1	0	1	0			14	50	64
Téc. Superior de Saúde	2	3	0	6	0	1			4	18	22
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	9	22	3	6	0	0	0	2	28	93	121
Outro Pessoal b)									0	0	0
Total	17	48	13	38	4	12	2	8	122	333	455

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, 17 devem ser iguais. por grupo/cargo/carreira e por género.

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos								
Dirigente Superior a)								
Dirigente intermédio a)								
Técnico Superior								
Assistente técnico					0	1	3	6
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	0	1	0	9	3	3	0	4
Assistente Operacional (Operário)								
Assistente Operacional (Outro)			0	5	7	6	11	14
Informático								
Pessoal de Investigação Científica								
Doc. Ens. Universitário								
Doc. Ens. Sup. Politécnico								
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário								
Pessoal de Inspecção								
Médico								
Enfermeiro								
Téc. Superior de Saúde								
Téc. Diagonóstico e Terapêutica								
Outro Pessoal b)								
Total	0	1	0	14	10	10	14	24

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Tarefa								
Avença								
Total	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais. por grupo/cargo/carreira e por género.

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos								
Dirigente Superior a)							0	1
Dirigente intermédio a)							1	4
Técnico Superior			1	1	1	1	5	17
Assistente técnico	2	3	10	48	0	2	4	6
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)			0	1				
Assistente Operacional (Operário)								
Assistente Operacional (Outro)	2	0	10	7				
Informático	0	1	3	2			4	0
Pessoal de Investigação Científica								
Doc. Ens. Universitário								
Doc. Ens. Sup. Politécnico								
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário								
Pessoal de Inspecção								
Médico							4	24
Enfermeiro					6	21	7	29
Téc. Superior de Saúde							4	16
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	0	1			19	56	9	30
Outro Pessoal b)								
Total	4	5	24	59	26	80	38	127

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Tarefa					2	5	38	49
Avença							2	4
Total	0	0	0	0	2	5	40	53

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outra

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais. por grupo/cargo/carreira e por género.

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro

SE Células a vermelho - Totais não estão iguais aos do Quadro 1

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Mestrado		Doutoramento		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0	0	0
Dirigente Superior a)	1	0			1	1	2
Dirigente intermédio a)					1	4	5
Técnico Superior	2	4			9	23	32
Assistente técnico	0	1			19	67	86
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)					3	18	21
Assistente Operacional (Operário)					0	0	0
Assistente Operacional (Outro)					30	32	62
Informático					7	3	10
Pessoal de Investigação Científica	1	0	1	0	2	0	2
Doc. Ens. Universitário					0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0	0	0
Pessoal de Inspecção					0	0	0
Médico					4	24	28
Enfermeiro	1	0			14	50	64
Téc. Superior de Saúde	0	2			4	18	22
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	0	6			28	93	121
Outro Pessoal b)					0	0	0
Total	5	13	1	0	122	333	455

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Mestrado		Doutoramento		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Tarefa	3	3			43	57	100
Avença	0	1			2	5	7
Total	3	4	0	0	45	62	107

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outra

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais. por grupo/cargo/carreira e por género.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos							0	0	0
Dirigente Superior a)							0	0	0
Dirigente intermédio a)							0	0	0
Técnico Superior							0	0	0
Assistente técnico							0	0	0
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)							0	0	0
Assistente Operacional (Operário)							0	0	0
Assistente Operacional (Outro)							0	0	0
Informático							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica							0	0	0
Doc. Ens. Universitário							0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico							0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							0	0	0
Pessoal de Inspecção							0	0	0
Médico	0	2					0	2	2
Enfermeiro	0	1					0	1	1
Téc. Superior de Saúde							0	0	0
Téc. Diagonóstico e Terapêutica							0	0	0
Outro Pessoal b)							0	0	0
Total	0	3	0	0	0	0	0	3	3

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefa	1	2			2	6	3	8	11
Avença							0	0	0
Total	1	2	0	0	2	6	3	8	11

NOTAS:

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Considerar o total de trabalhadores estrangeiros, **não naturalizados**, em efectividade de funções no serviço em 31de Dezembro, de acordo com a naturalidade;

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		70 e mais		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos																									0	0	0
Dirigente Superior a)																									0	0	0
Dirigente intermédio a)																									0	0	0
Técnico Superior									1	0															1	0	1
Assistente técnico																	0	1							0	1	1
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)															1	0									1	0	1
Assistente Operacional (Operário)																									0	0	0
Assistente Operacional (Outro)													0	1											0	1	1
Informático																									0	0	0
Pessoal de Investigação Cientifica																									0	0	0
Doc. Ens. Universitário																									0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																									0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																									0	0	0
Pessoal de Inspecção																									0	0	0
Médico																	0	1							0	1	1
Enfermeiro													0	1											0	1	1
Téc. Superior de Saúde																									0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																									0	0	0
Outro Pessoal b)																									0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	4	6

Prestações de Serviços	Menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		70 e mais		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefas															0	1									0	1	1
Avenças																									0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 7: Contagem de trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência		Mobilidade interna		Regresso de licença sem vencimento ou de período experimental		Comissão de serviço		CEAGP*		Ausência superior a 6 meses (situações não previstas nas colunas existentes)		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos																	0	0	0
Dirigente Superior a)																	0	0	0
Dirigente intermédio a)																	0	0	0
Técnico Superior					1	0											1	0	1
Assistente técnico	0	4			1	5							1	1			2	10	12
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)																	0	0	0
Assistente Operacional (Operário)																	0	0	0
Assistente Operacional (Outro)	5	4			1	1							0	1			6	6	12
Informático																	0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																	0	0	0
Doc. Ens. Universitário																	0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																	0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																	0	0	0
Pessoal de Inspecção																	0	0	0
Médico													0	1			0	1	1
Enfermeiro													0	5			0	5	5
Téc. Superior de Saúde																	0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica													0	1			0	1	1
Outro Pessoal b)																	0	0	0
Total	5	8	0	0	3	6	0	0	0	0	0	0	1	9	0	0	9	23	32

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Prestações de Serviços (Modalidades de vinculação)	M	F	Total
Tarefas	2	1	3
Avenças	1	0	1
Total	3	1	4

NOTAS:

Considerar o total de efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive.

* Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. Em caso de órgãos autárquicos considere, ainda, os formandos do CEAGPA.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Reforma/ /Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos								
Dirigente Superior a)								
Dirigente intermédio a)								
Técnico Superior								
Assistente técnico								
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)								
Assistente Operacional (Operário)								
Assistente Operacional (Outro)								
Informático								
Pessoal de Investigação Científica								
Doc. Ens. Universitário								
Doc. Ens. Sup. Politécnico								
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário								
Pessoal de Inspecção								
Médico								
Enfermeiro								
Téc. Superior de Saúde								
Téc. Diagonóstico e Terapêutica								
Outro Pessoal b)								
Total	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em regime de Nomeação ao abrigo do art. 8º e em Comissão de Serviço ao abrigo do art. 9º da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014 de 20 de junho

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Cessação por mútuo acordo		Exoneração a pedido do trabalhador		Aplicação de pena disciplinar expulsiva		Fim da situação da mobilidade interna	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos								
Dirigente Superior a)								
Dirigente intermédio a)								
Técnico Superior								
Assistente técnico								
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)								
Assistente Operacional (Operário)								
Assistente Operacional (Outro)								
Informático								
Pessoal de Investigação Científica								
Doc. Ens. Universitário								
Doc. Ens. Sup. Politécnico								
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário								
Pessoal de Inspecção								
Médico								
Enfermeiro								
Téc. Superior de Saúde								
Téc. Diagonóstico e Terapêutica								
Outro Pessoal b)								
Total	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em regime de Nomeação ao abrigo do art. 8º e em Comissão de Serviço ao abrigo do art. 9º da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014 de 20 de junho

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Fim da situação de cedência de interesse público		Cessação de comissão de serviço		Licenças sem Vencimento		Ausência superior a 6 meses (situações não previstas nas colunas	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos								
Dirigente Superior a)								
Dirigente intermédio a)			0	1				
Técnico Superior								
Assistente técnico								
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)								
Assistente Operacional (Operário)								
Assistente Operacional (Outro)								
Informático								
Pessoal de Investigação Científica								
Doc. Ens. Universitário								
Doc. Ens. Sup. Politécnico								
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário								
Pessoal de Inspecção								
Médico								
Enfermeiro								
Téc. Superior de Saúde								
Téc. Diagonóstico e Terapêutica								
Outro Pessoal b)								
Total	0	0	0	1	0	0	0	0

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em regime de Nomeação ao abrigo do art. 8º e em Comissão de Serviço ao abrigo do art. 9º da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014 de 20 de junho

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Outros		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos			0	0	0
Dirigente Superior a)			0	0	0
Dirigente intermédio a)			0	1	1
Técnico Superior			0	0	0
Assistente técnico			0	0	0
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)			0	0	0
Assistente Operacional (Operário)			0	0	0
Assistente Operacional (Outro)			0	0	0
Informático			0	0	0
Pessoal de Investigação Científica			0	0	0
Doc. Ens. Universitário			0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico			0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0	0	0
Pessoal de Inspecção			0	0	0
Médico			0	0	0
Enfermeiro			0	0	0
Téc. Superior de Saúde			0	0	0
Téc. Diagonóstico e Terapêutica			0	0	0
Outro Pessoal b)			0	0	0
Total	0	0	0	1	1

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em regime de Nomeação ao abrigo do art. 8º e em Comissão de Serviço ao abrigo do art. 9º da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014 de 20 de junho

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivosdesaída(duranteoano)	Morte		Caducidade(termo)		Reforma//Aposentação		Limitedeidade		Conclusãosemsucessodo periodoexperimental		Revogação (cessaçãopormútuo acordo)		Resolução (por iniciativadotrabalhador)		Denúncia (poriniciativado trabalhador)		Despedimento por inadaptação		Despedimentocolectivo		Despedimento porextinçãodopostode trabalho		Fimdsituaçãode mobilidadeinterna		Fimdsituaçãode cedênciadeinteresse público		LicençasemVencimento		Ausênciasuperiorá meses (nãoprevistasnas colunasexistentes)		Outros		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantesdopoderlegislativo edeorgãos executivos																																	0	0	0
DirigenteSuperiora)																																	0	0	0
Dirigenteintermédiea)																																	0	0	0
TécnicoSuperior					0	1																							0	1			0	2	2
Assistentetécnico					0	1			0	1																	1	0	0	2	0	2	1	6	7
AssistenteOperacional(AuxiliardeAcçãoMédica)																													0	1			0	1	1
AssistenteOperacional(Operário)																																	0	0	0
AssistenteOperacional(Outro)	1	0			1	0																	1	0					0	3	0	3	3	6	9
Informático																																	0	0	0
PessoaldeInvestigaçãoCientífica																																	0	0	0
Doc.Ens.Universitário																																	0	0	0
Doc.Ens.Sup.Politécnico																																	0	0	0
Educ.InfânciaeDoc.deEns.BásicoeSecundário																																	0	0	0
PessoaldeInspecção																																	0	0	0
Médico	1	0			0	1																							0	2	0	1	1	4	5
Enfermeiro																											1	2	0	4	0	2	1	8	9
Téc.SuperiordeSaúde																																	0	0	0
Téc.DiagnósticoeTerapêutica					0	3									0	1													0	2	0	2	0	8	8
OutroPessoalb)																																	0	0	0
Total	2	0	0	0	1	4	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	15	0	10	6	35	41

NOTAS:

Considerar os trabalhadores em Contratos de Trabalho em Funções Públicas e no âmbito do Código de Trabalho, nass modalidades de Contrato por Tempo Indeterminado e Contrato a Termo Resolutivo, Certo ou Incerto;

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 10: Contagem de postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldade de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal imprucedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos						0
Dirigente Superior a)						0
Dirigente intermédio a)						0
Técnico Superior	21					21
Assistente técnico	24				2	26
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)						0
Assistente Operacional (Operário)						0
Assistente Operacional (Outro)	23				1	24
Informático					5	5
Pessoal de Investigação Científica	1					1
Doc. Ens. Universitário						0
Doc. Ens. Sup. Politécnico						0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						0
Pessoal de Inspecção						0
Médico	19					19
Enfermeiro	8				4	12
Téc. Superior de Saúde	3					3
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	13					13
Outro Pessoal b)						0
Total	112	0	0	0	12	124

NOTAS:

Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano por motivo de:

não abertura de procedimento concursal, por razões imputáveis ao serviço;

impugnação do procedimento concursal, devido a recurso com efeitos suspensivos ou anulação do procedimento;

recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competente;

procedimento concursal imprucedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;

procedimento concursal em desenvolvimento.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posiciionamento remuneratório (1)		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária (2)		Procedimento concursal		Consolidação da mobilidade na categoria (3)		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos											0	0	0
Dirigente Superior a)											0	0	0
Dirigente intermédio a)											0	0	0
Técnico Superior									0	1	0	1	1
Assistente técnico									1	4	1	4	5
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)											0	0	0
Assistente Operacional (Operário)											0	0	0
Assistente Operacional (Outro)									2	1	2	1	3
Informático											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica											0	0	0
Doc. Ens. Universitário											0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico											0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário											0	0	0
Pessoal de Inspecção											0	0	0
Médico											0	0	0
Enfermeiro											0	0	0
Téc. Superior de Saúde											0	0	0
Téc. Diagonóstico e Terapêutica											0	0	0
Outro Pessoal b)											0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	3	6	3	6	9

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

NOTAS:

(1) e (2) - Artigos 156º, 157º e 158º da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2004, de 20 de junho

(3) - Artigo 99º da LTFP, aprovada em anexo à Lei 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Não inclui alteração de remuneração em período de formação

c) Considerar o total de efetivos inseridos em outras carreiras ou grupos

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Rígido		Flexível		Desfasado	
	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos						
Dirigente Superior a)						
Dirigente intermédio a)						
Técnico Superior	0	3	4	8		
Assistente técnico	1	5	6	13	4	9
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	0	2	0	1	3	3
Assistente Operacional (Operário)						
Assistente Operacional (Outro)	1	2	1	2	10	5
Informático	0	1	2	1	5	1
Pessoal de Investigação Científica	1	0	1	0		
Doc. Ens. Universitário						
Doc. Ens. Sup. Politécnico						
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						
Pessoal de Inspecção						
Médico			1	4		
Enfermeiro			1	1	3	11
Téc. Superior de Saúde	2	3	1	4	0	2
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	1	6	2	12		

Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro

SE Células a vermelho - Totais não estão iguais aos do Quadro 1

Grupo/cargo/carreira	Jornada contínua		Trabalho por turnos		Específico (*)		Isenção de horário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos									0	0	0
Dirigente Superior a)							1	1	1	1	2
Dirigente intermédio a)							1	4	1	4	5
Técnico Superior	1	4			2	4	2	4	9	23	32
Assistente técnico	0	7	5	13	3	18	0	2	19	67	86
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)			0	11	0	1			3	18	21
Assistente Operacional (Operário)									0	0	0
Assistente Operacional (Outro)	2	1	16	21	0	1			30	32	62
Informático									7	3	10
Pessoal de Investigação Científica									2	0	2
Doc. Ens. Universitário									0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico									0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário									0	0	0
Pessoal de Inspecção									0	0	0
Médico	3	16	0	4					4	24	28
Enfermeiro			10	37	0	1			14	50	64
Téc. Superior de Saúde	1	7			0	2			4	18	22
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	1	4	24	71					28	93	121
Outro Pessoal b)									0	0	0
Total	8	39	55	157	5	27	4	11	122	333	455

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

NOTAS:

***Artigo 110º da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho**

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Não inclui alteração de remuneração em período de formação

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13 devem ser iguais. por grupo/cargo/carreira e por género.

Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género, em 31 de dezembro

SE Células a vermelho - Totais não estão iguais aos do Quadro 1

Grupo/cargo/carreira	Tempo completo						PNT inferior ao praticado a tempo completo												TOTAL		Total
							Semana de 4 dias (D.L. 325/99)		Regime especial (D.L. 324/99)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)				
	35 horas		42 horas		40 horas		28 horas		17 h 30'		17h30'		20 horas		24 horas		Outras situações		M	F	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																			0	0	0
Dirigente Superior a)					1	1													1	1	2
Dirigente intermédio a)			1	2	0	2													1	4	5
Técnico Superior					9	22											0	1	9	23	32
Assistente técnico					19	67													19	67	86
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)					3	18													3	18	21
Assistente Operacional (Operário)																			0	0	0
Assistente Operacional (Outro)					30	32													30	32	62
Informático					7	3													7	3	10
Pessoal de Investigação Científica					2	0													2	0	2
Doc. Ens. Universitário																			0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																			0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																			0	0	0
Pessoal de Inspecção																			0	0	0
Médico	2	6	2	18															4	24	28
Enfermeiro			1	1	13	49													14	50	64
Téc. Superior de Saúde			0	3	4	15													4	18	22
Téc. Diagonóstico e Terapêutica			0	1	28	90											0	2	28	93	121
Outro Pessoal b)																			0	0	0
Total	2	6	4	25	116	299	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	122	333	455

NOTAS:

Indique para cada um dos horários de trabalho semanal, assinalados ou a assinalar, o número de trabalhadores que o praticam.

PNT - Número de horas de trabalho semanal em vigor no serviço, fixado ou autorizado por lei. No mesmo serviço pode haver vários períodos normais de trabalho.

(*) - Trabalho a tempo parcial ou outro regime especial, se inferior ao praticado a tempo completo.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Não inclui alterações de remuneração por período de formação

c) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Saúde

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 13.1: Contagem do pessoal médico segundo o regime e horário de trabalho

Grupo/cargo/carreira	Carreira médica (Especialidades hospitalares)	Carreira Médica (MGF)	Carreira Médica (Saúde Pública)	Ano Comum	Área Profissional de Especialização	Outros	Total
Sem dedicação exclusiva e 35 h (tempo completo)		4					4
Sem dedicação exclusiva e disponibilidade permanente							0
Sem dedicação exclusiva e 35 h	1						1
Sem dedicação exclusiva e 42 h	20						20
Com dedicação exclusiva e disponibilidade permanente			3				3
40 horas semanais							0
Outros							0
Total	24	4	3	0	0	0	28

(*) Este quadro não contempla as Prestações de Serviço

(**) Total deste quadro deve ser igual ao total de médicos do quadro 1

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 13.2: Contagem dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, com e sem dedicação

Grupo/cargo/carreira	Com dedicação exclusiva	Sem dedicação exclusiva	Total
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos			0
Dirigente Superior a)		2	2
Dirigente intermédio a)	3	2	5
Técnico Superior		32	32
Assistente técnico		86	86
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)		21	21
Assistente Operacional (Operário)			0
Assistente Operacional (Outro)		62	62
Informático		10	10
Pessoal de Investigação Científica	1	1	2
Doc. Ens. Universitário			0
Doc. Ens. Sup. Politécnico			0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0
Pessoal de Inspecção			0
Médico	24	4	28
Enfermeiro		64	64
Téc. Superior de Saúde		22	22
Téc. Diagonóstico e Terapêutica		121	121
Outro Pessoal b)			0
Total	28	427	455

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efetivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) O total do quadro (13.2) deve ser igual ao total do quadro 1 (excluindo prestações de serviço)

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 14: Contagem de horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação de trabalho e género

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação de trabalho extraordinário	Trabalho suplementar diurno		Trabalho suplementar noturno		trabalho em dias de descanso semanal obrigatório	
	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos						
Dirigente Superior a)						
Dirigente intermédio a)						
Técnico Superior	72,41	2,00			60,28	253,57
Assistente técnico	1825,22	5317,52	269,56	561,31	1589,27	3057,30
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	254,90	1249,44	229,87	566,44	139,55	1107,90
Assistente Operacional (Operário)						
Assistente Operacional (Outro)	3297,28	1662,69	1496,99	738,77	1333,88	1608,53
Informático						
Pessoal de Investigação Científica						
Doc. Ens. Universitário						
Doc. Ens. Sup. Politécnico						
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						
Pessoal de Inspecção						
Médico	198,69	1819,51	25,36	118,58	254,43	1161,30
Enfermeiro	1563,04	5175,62	204,99	531,39	1222,31	2917,87
Téc. Superior de Saúde	0,00	6,00	0,00	6,00	0,00	211,14
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	422,80	945,91	49,69	156,02	586,83	1403,75
Outro Pessoal b)						
Total	7634,34	16178,69	2276,46	2678,51	5186,55	11721,36

NOTAS:

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efetuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efetivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

O trabalho suplementar diurno e noturno só contempla o trabalho extraordinário efetuado **em dias normais de trabalho** (primeiras 2 colunas).

As 3 colunas seguintes são específicas para o trabalho suplementar em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 14: Contagem de horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação de trabalho e género

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação de trabalho extraordinário	trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0,00	0,00	0,00
Dirigente Superior a)					0,00	0,00	0,00
Dirigente intermédio a)					0,00	0,00	0,00
Técnico Superior	20,47	459,38	0,00	30,67	153,16	745,62	898,78
Assistente técnico	2107,93	4714,18	61,88	282,03	5853,86	13932,34	19786,20
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	219,72	1392,79	2,00	56,85	846,04	4373,42	5219,46
Assistente Operacional (Operário)					0,00	0,00	0,00
Assistente Operacional (Outro)	2060,61	1526,12	133,58	86,93	8322,34	5623,04	13945,38
Informático	0,00	16,00			0,00	16,00	16,00
Pessoal de Investigação Científica					0,00	0,00	0,00
Doc. Ens. Universitário					0,00	0,00	0,00
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0,00	0,00	0,00
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0,00	0,00	0,00
Pessoal de Inspecção					0,00	0,00	0,00
Médico	47,47	154,78	6,00	124,03	531,95	3378,20	3910,15
Enfermeiro	448,88	1596,24	80,05	311,18	3519,27	10532,30	14051,57
Téc. Superior de Saúde	0,00	55,00	0,00	12,00	0,00	290,14	290,14
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	428,39	769,74	20,57	26,58	1508,28	3302,00	4810,28
Outro Pessoal b)					0,00	0,00	0,00
Total	5333,47	10684,23	304,08	930,27	20734,90	42193,06	62927,96

NOTAS:

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efetuadas

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efetivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

c) O trabalho suplementar diurno e noturno só contempla o trabalho extraordinário efetuado **em dias normais de trabalho** (primeiras 2 colunas). As 3 colunas seguintes são específicas para o trabalho suplementar em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 14.1: Contagem de horas de trabalho nocturno, normal e suplementar, durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Grupo/cargo/carreira/ Horas de trabalho nocturno	Trabalho nocturno normal		Trabalho nocturno extraordinário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0,00	0,00	0,00
Dirigente Superior a)					0,00	0,00	0,00
Dirigente intermédio a)					0,00	0,00	0,00
Técnico Superior					0,00	0,00	0,00
Assistente técnico			269,56	561,31	269,56	561,31	830,87
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)			229,87	566,44	229,87	566,44	796,31
Assistente Operacional (Operário)					0,00	0,00	0,00
Assistente Operacional (Outro)			1496,99	738,77	1496,99	738,77	2235,76
Informático					0,00	0,00	0,00
Pessoal de Investigação Científica					0,00	0,00	0,00
Doc. Ens. Universitário					0,00	0,00	0,00
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0,00	0,00	0,00
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0,00	0,00	0,00
Pessoal de Inspecção					0,00	0,00	0,00
Médico	0,00	22,55	51,44	147,11	51,44	169,66	221,10
Enfermeiro	12,00	8,38	290,99	811,49	302,99	819,87	1122,86
Téc. Superior de Saúde			0,00	6,00	0,00	6,00	6,00
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	124,25	0,00	49,69	156,02	173,94	156,02	329,96
Outro Pessoal b)					0,00	0,00	0,00
Total	136,25	30,93	2.388,54	2.987,14	2524,79	3018,07	5542,86

NOTAS:

Considerar o **total de horas** efetuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1de janeiro e 31de dezembro, nas situações identificadas.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efetivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

c) Este quadro refere-se apenas a trabalho nocturno. Para o preenchimento da coluna "**trabalho nocturno extraordinário**" neste quadro deve-se considerar o trabalho extraordinário efectuado em dias normais e em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 14.2: Contagem das horas de prevenção, por grupo/cargo/carreira

Grupo/cargo/carreira	N.º de horas de Prevenção	N.º de trabalhadores c)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos		
Dirigente Superior a)		
Dirigente intermédio a)		
Técnico Superior	2.743	2
Assistente técnico		
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)		
Assistente Operacional (Operário)		
Assistente Operacional (Outro)		
Informático	22.928	9
Pessoal de Investigação Científica	319	1
Doc. Ens. Universitário		
Doc. Ens. Sup. Politécnico		
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário		
Pessoal de Inspecção		
Médico	15.780	14
Enfermeiro		
Téc. Superior de Saúde	11.005	10
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	25.813	23
Outro Pessoal b)		
Total	78,589	59
NOTAS:		

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efetivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) N.º de trabalhadores que efetuaram as horas de prevenção

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo dde ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Protecção na parentalidade		Falecimento de familiar	
	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos						
Dirigente Superior a)						
Dirigente intermédio a)	0	15	0	1	0	5
Técnico Superior			21	339	2	4
Assistente técnico	0	15	101	144	13	10
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	0	15			0	5
Assistente Operacional (Operário)						
Assistente Operacional (Outro)	15	0	43	0	6	1
Informático			0	1	5	0
Pessoal de Investigação Científica			50	0		
Doc. Ens. Universitário						
Doc. Ens. Sup. Politécnico						
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						
Pessoal de Inspecção						
Médico			0	1	5	4
Enfermeiro	0	15	78	595	5	6
Téc. Superior de Saúde			0	150		
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	15	0	27	678	0	45
Outro Pessoal b)						
Total	30	60	320	1.909	36	80

NOTAS:

Considerar o total de **dias completos** de ausência

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efetivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo dde ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos								
Dirigente Superior a)								
Dirigente intermédio a)								
Técnico Superior	10	71	0	2	0	14		
Assistente técnico	259	543	0	29	11	7	2	2
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	0	180	0	45				
Assistente Operacional (Operário)								
Assistente Operacional (Outro)	5	673	6	7	0	16	0	36
Informático	4	22			1	0		
Pessoal de Investigação Científica								
Doc. Ens. Universitário								
Doc. Ens. Sup. Politécnico								
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário								
Pessoal de Inspecção								
Médico	2	90			0	5		
Enfermeiro	66	821	0	49	0	15	0	28
Téc. Superior de Saúde	0	54			0	9		
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	126	377			0	27	0	13
Outro Pessoal b)								
Total	472	2.831	6	132	12	93	2	79

NOTAS:

Considerar o total de **dias completos** de ausência

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efetivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo dde ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos								
Dirigente Superior a)								
Dirigente intermédio a)	0	6						
Técnico Superior	2	17					0	2
Assistente técnico	8	18					2	12
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	0	1					2	3
Assistente Operacional (Operário)								
Assistente Operacional (Outro)	3	9					10	4
Informático	1	0					1	1
Pessoal de Investigação Científica								
Doc. Ens. Universitário								
Doc. Ens. Sup. Politécnico								
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário								
Pessoal de Inspecção								
Médico	1	2					4	2
Enfermeiro	0	1					12	50
Téc. Superior de Saúde	0	1						
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	2	25					19	35
Outro Pessoal b)								
Total	17	80	0	0	0	0	50	109

NOTAS:

Considerar o total de **dias completos** de ausência

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efetivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo dde ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Injustificadas		Outros		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0	0	0
Dirigente Superior a)					0	0	0
Dirigente intermédio a)			38	66	38	93	131
Técnico Superior			34	95	69	544	613
Assistente técnico			58	142	454	922	1376
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)			0	1	2	250	252
Assistente Operacional (Operário)					75	681	756
Assistente Operacional (Outro)			1	9			
Informático			33	0	45	24	69
Pessoal de Investigação Científica			41	0	91	0	91
Doc. Ens. Universitário					0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0	0	0
Pessoal de Inspecção					0	0	0
Médico			128	221	140	325	465
Enfermeiro	0	1	71	89	232	1670	1902
Téc. Superior de Saúde			95	157	95	371	466
Téc. Diagonóstico e Terapêutica			412	136	601	1336	1937
Outro Pessoal b)					0	0	0
Total	0	1	911	916			

NOTAS:

Considerar o total de **dias completos** de ausência

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados no Conselho de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efetivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
03/14	Greve Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas	7	24:00	604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
42 horas			
Tempo Parcial (**)			
Outros			
Total	7	24:00	

Substituir o dd-mm-aaaa, pelo dia, mês e ano da respetiva greve.

* Período Normal de Trabalho — Clicar em cima das células a cinzento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovado em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
07/08	Greve Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	1	24:00	604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
40 horas			
42 horas	2	24:00	604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
Tempo Parcial (**)			
Outros			
Total	3	48:00	

Substituir o dd-mm-aaaa, pelo dia, mês e ano da respetiva greve.

* Período Normal de Trabalho — Clicar em cima das células a cinzento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovado em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
07/09	Adm.Pública-Sectorial		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	1	24:00	604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
40 horas			
42 horas	2	24:00	604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
Tempo Parcial (**)			
Outros			
Total	3	48:00	

Substituir o dd-mm-aaaa, pelo dia, mês e ano da respetiva greve.

* Período Normal de Trabalho — Clicar em cima das células a cinzento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovado em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
07/10	Adm.Pública-Sectorial		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
40 horas	1	24:00	
42 horas			
Tempo Parcial (**)			
Outros			
Total	1	24:00	

Substituir o dd-mm-aaaa, pelo dia, mês e ano da respetiva greve.

* Período Normal de Trabalho — Clicar em cima das células a cinzento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovado em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
09/24	Greve Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS 604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
40 horas	25	24:00	
42 horas	1	24:00	
Tempo Parcial (**)			
Outros			
Total	26	48:00	

Substituir o dd-mm-aaaa, pelo dia, mês e ano da respetiva greve.

* Período Normal de Trabalho — Clicar em cima das células a cinzento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
09/25			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS 604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
40 horas	10	24:00	
42 horas	1	24:00	
Tempo Parcial (**)			
Outros			
Total	11	48:00	

Substituir o dd-mm-aaaa, pelo dia, mês e ano da respetiva greve.

* Período Normal de Trabalho — Clicar em cima das células a cinzento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovado em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Substituir o dd-mm-aaaa, pelo dia, mês e ano da respetiva greve.

* Período Normal de Trabalho — Clicar em cima das células a cinzento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovado em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
10/31			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
40 horas	33	24:00	
42 horas			
Tempo Parcial (**)			
Outros			
Total	33	24:00	

Substituir o dd-mm-aaaa, pelo dia, mês e ano da respetiva greve.

* Período Normal de Trabalho — Clicar em cima das células a cinzento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovado em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
11/03			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
40 horas	29	24:00	
42 horas			
Tempo Parcial (**)			
Outros			
Total	29	24:00	

Substituir o dd-mm-aaaa, pelo dia, mês e ano da respetiva greve.

* Período Normal de Trabalho — Clicar em cima das células a cinzento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
11/14			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS 604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
40 horas	19	24:00	
42 horas	1	24:00	
Tempo Parcial (**)			
Outros			
Total	20	48:00	

Substituir o dd-mm-aaaa, pelo dia, mês e ano da respetiva greve.

* Período Normal de Trabalho — Clicar em cima das células a cinzento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovado em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
11/21			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas	8	24:00	604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
42 horas	1	24:00	604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
Tempo Parcial (**)			
Outros			
Total	9	48:00	

Substituir o dd-mm-aaaa, pelo dia, mês e ano da respetiva greve.

* Período Normal de Trabalho — Clicar em cima das células a cinzento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovado em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Tempo Parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

* Período Normal de Trabalho

Quadro 17: Estrutura remuneratória por género

1 - Remunerações mensais ilíquidas (brutas)

Período de referência: mês de Dezembro
(Indicar o n.º de trabalhadores de acordo com a respetiva de posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

(Excluindo prestações de serviço)	Número de trabalhadores		
Género / Escalão de remunerações	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €			0
501-1000 €	47	105	152
1001-1250 €	20	53	73
1251-1500 €	17	85	102
1501-1750 €	13	36	49
1751-2000 €	11	14	25
2001-2250 €	2	4	6
2251-2500 €	1	2	3
2501-2750 €	1	4	5
2751-3000 €	2	3	5
3001-3250 €	1	1	2
3251-3500 €	1	1	2
3501-3750 €	0	5	5
3751-4000 €	0	2	2
4001-4250 €	1	4	5
4251-4500 €	0	0	0
4501-4750 €	1	1	2
1751-5000 €	1	5	6
5001-5250 €	1	5	6
5251-5500 €	0	0	0
5501-5750 €	1	2	3
5751-6000 €	0	1	1
Mais de 6000 €	1	0	1
Total	122	333	455

NOTAS (lêr instruções de preenchimento e interpretação de conteúdos Pág. 16)

i) Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por género;

ii) O total do quadro 17 deve ser igual ao total dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, por género

iii) Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferênciais de natureza permanente.

iv) Não incluir prestações sociais, subsídio de refeição e outros benificios sociais.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa | (+351) 210063010 | (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 17: Estrutura remuneratória por género

2 - Remunerações máximas e mínimas

Período de referência: mês de Dezembro

	Euros	
Remuneração (l)	Masculino	Feminino
Mínima (l)	505	505
Máxima (l)	6.301	5.823

NOTAS (lêr instruções de preenchimento e interpretação de conteúdos Pág. 16)

Nas remunerações deve incluir o valor (euros) de remunerações, mínima e máxima dos trabalhadores a TEMPO COMPLETO.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

3 - Remunerações mensais ilíquidas (brutas) por Grupo/Cargo/Carreira (exluir prestações de serviços)

Período de referência: mês de Dezembro(Indicar o n.º de trabalhadores de acordo com a respetiva de posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

Grupo/cargo/carreira/ Escalão de remunerações	Até 500 €	501-1000 €	1001-1250 €	1251-1500 €	1501-1750 €	1751-2000€
Rep. do poder legislativo e de orgãos executivos						
Dirigente Superior a)						
Dirigente intermédio a)					1	
Técnico Superior		1	6	11	8	1
Assistente técnico		72	8	6		
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)		18	3			
Assistente Operacional (Operário)						
Assistente Operacional (Outro)		60	2			
Informático			2		7	
Pessoal de Investigação Científica						
Doc. Ens. Universitário						
Doc. Ens. Sup. Politécnico						
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						
Pessoal de Inspecção						
Médico				1	3	
Enfermeiro			30	26	3	2
Téc. Superior de Saúde				1	8	3
Téc. Diagnóstico e Terapêutica		1	22	57	19	19
Outro Pessoal b)						
Total	0	152	73	102	49	25

NOTAS:

i) Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por grupo/carreira/cargo

ii) O totais do quadro 17 -C devem ser iguais ao totais dos quadros 1,2,3,4,12 e 13, 17-A por grupo profissional

iii) Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.

IV) Não incluir prestações sociais, subsidio de refeição e outros benefícios sociais;

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

3 - Remunerações mensais ilíquidas (brutas) por Grupo/Cargo/Carreira (exluir prestações de serviços)

Período de referência: mês de Dezembro(Indicar o n.º de trabalhadores de acordo com a respetiva de posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

Grupo/cargo/carreira/ Escalão de remunerações	2001-2250 €	2251-2500 €	2501-2750 €	2751-3000 €	3001-3250 €	3251-3500 €
Rep. do poder legislativo e de orgãos executivos						
Dirigente Superior a)						
Dirigente intermédio a)						1
Técnico Superior	2	1		1		1
Assistente técnico						
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)						
Assistente Operacional (Operário)						
Assistente Operacional (Outro)						
Informático				1		
Pessoal de Investigação Científica		1			1	
Doc. Ens. Universitário						
Doc. Ens. Sup. Politécnico						
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						
Pessoal de Inspecção						
Médico					1	
Enfermeiro	1	1		1		
Téc. Superior de Saúde	1		5	1		
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	2			1		
Outro Pessoal b)						
Total	6	3	5	5	2	2

NOTAS:

i) Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por grupo/carreira/cargo

ii) O totais do quadro 17 -C devem ser iguais ao totais dos quadros 1,2,3,4,12 e 13, 17-A por grupo profissional

iii) Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais de natureza permanente

IV) Não incluir prestações sociais, subsidio de refeição e outros benefícios sociais;

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Marquês de Pombal nº 26 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

3 - Remunerações mensais ilíquidas (brutas) por Grupo/Cargo/Carreira (exluir prestações de serviços)

Período de referência: mês de Dezembro(Indicar o n.º de trabalhadores de acordo com a respetiva de posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

Grupo/cargo/carreira/ Escalão de remunerações	3501-3750 €	3751-4000 €	4001-4250 €	4251-4500 €	4501-4750 €	4751-5000 €
Rep. do poder legislativo e de orgãos executivos						
Dirigente Superior a)						
Dirigente intermédio a)						
Técnico Superior						
Assistente técnico						
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)						
Assistente Operacional (Operário)						
Assistente Operacional (Outro)						
Informático						
Pessoal de Investigação Científica						
Doc. Ens. Universitário						
Doc. Ens. Sup. Politécnico						
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						
Pessoal de Inspecção						
Médico	2	2	5		2	6
Enfermeiro						
Téc. Superior de Saúde	3					
Téc. Diagnóstico e Terapêutica						
Outro Pessoal b)						
Total	5	2	5	0	2	6

NOTAS:

i) Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por grupo/carreira/cargo

ii) O totais do quadro 17 -C devem ser iguais ao totais dos quadros 1,2,3,4,12 e 13, 17-A por grupo profissional

iii) Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.

IV) Não incluir prestações sociais, subsidio de refeição e outros benefícios sociais;

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

3 - Remunerações mensais ilíquidas (brutas) por Grupo/Cargo/Carreira (exluir prestações de serviços)

Período de referência: mês de Dezembro(Indicar o n.º de trabalhadores de acordo com a respetiva de posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

Grupo/cargo/carreira/ Escalão de remunerações	5001-5250 €	5251-5500 €	5501-5750 €	5751-6000 €	Mais de 6000 €	Total
Rep. do poder legislativo e de orgãos executivos						0
Dirigente Superior a)				1	1	2
Dirigente intermédio a)	1		2			5
Técnico Superior						32
Assistente técnico						86
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)						21
Assistente Operacional (Operário)						0
Assistente Operacional (Outro)						62
Informático						10
Pessoal de Investigação Científica						2
Doc. Ens. Universitário						0
Doc. Ens. Sup. Politécnico						0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						0
Pessoal de Inspecção						0
Médico	5		1			28
Enfermeiro						64
Téc. Superior de Saúde						22
Téc. Diagnóstico e Terapêutica						121
Outro Pessoal b)						0
Total	6	0	3	1	1	455

NOTAS:

i) Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por grupo/carreira/cargo

ii) O totais do quadro 17 -C devem ser iguais ao totais dos quadros 1,2,3,4,12 e 13, 17-A por grupo profissional

iii) Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.

IV) Não incluir prestações sociais, subsidio de refeição e outros benefícios sociais;

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal durante o ano por grupo/cargo/carreira

Grupo/cargo/carreira Encargos com pessoal	Remuneração base (*)	Suplementos remuneratórios	Prémios de desempenho	Prestações sociais	Benifícios sociais	Outros encargos com pessoal	Total
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos							0,00
Dirigente Superior a)	139491,47	13934,60		1840,37			155266,44
Dirigente intermédio a)	260941,70	15492,28		4731,16			281165,14
Técnico Superior	646731,27	42813,57		30327,99			719872,83
Assistente técnico	981289,20	193533,58		81380,96			1256203,74
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	204114,58	77070,15		20374,94			301559,67
Assistente Operacional (Operário)							0,00
Assistente Operacional (Outro)	444873,30	160538,08		53427,45			658838,83
Informático	217101,48	146676,87		9572,52			373350,87
Pessoal de Investigação Científica	68322,36	5399,37		3886,73			77608,46
Doc. Ens. Universitário							0,00
Doc. Ens. Sup. Politécnico							0,00
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							0,00
Pessoal de Inspecção							0,00
Médico	1442256,78	465438,62		26289,61			1933985,01
Enfermeiro	1136446,41	285160,44		63002,96			1484609,81
Téc. Superior de Saúde	609750,52	123712,37		21390,13			754853,02
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	2037643,27	468446,49		130492,59			2636582,35
Outro Pessoal b)							0,00
Total (euros)	8188962,34	1998216,42	0,00	446717,41	0,00	0,00	10633896,17

NOTA:

(*) - incluindo o subsídio de férias e o subsídio de Natal (**) Incluir indeminizações por férias não gozadas e as compensações por caducidade dos contratos dos trabalhadores saídos.

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios por grupo/cargo/carreira

Grupo/cargo/carreira Suplementos remuneratórios	Trabalho suplementar (diurno e nocturno)	Trabalho normal nocturno	Trbalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	Disponibilidade permanente	Outros regimes especiais de prestação de trabalho	Risco, penosidade e insalubridade	Fixação na periferia	Trabalho por turnos	Abono para falhas	Participação em reuniões	Ajudas de custo	Representação	Secretariado	Outros suplementos remuneratórios	Total (euros)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0,00
Dirigente Superior a)											937,33	12997,27			13934,60
Dirigente intermédio a)	122,26										1609,37	13760,65			15492,28
Técnico Superior	9693,69				18284,66			1228,05	981,19		7980,45	3453,45	1192,08		42813,57
Assistente técnico	13067,56							3643,47			59218,55				193533,58
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	29165,29							26693,83			21211,03				77070,15
Assistente Operacional (Operário)															0,00
Assistente Operacional (Outro)	6034,39							47172,99			50787,02			2236,68	160538,08
Informático	171,32				146202,40						310,92			-7,77	146676,87
Pessoal de Investigação Científica					4286,30						1113,07				5399,37
Doc. Ens. Universitário															0,00
Doc. Ens. Sup. Politécnico															0,00
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0,00
Pessoal de Inspecção															0,00
Médico	10991,77	91,44	5185,43	40630,95	285812,11						23783,92			24,00	465438,62
Enfermeiro	132535,75	21,83	36495,90		15605,20						100504,35			-2,59	285160,44
Téc. Superior de Saúde	6434,65				111516,93						5450,79			310,00	123712,37
Téc. Diagonóstico e Terapêutica	45837,65	277,15	0,30		153901,38			250455,03			16373,83			1601,15	468446,49
Outro Pessoal b)															0,00
Total (euros)	**524884,33**	**390,42**	**41681,63**	**40630,95**	**735608,98**	**0,00**	**0,00**	**329193,37**	**981,19**	**0,00**	**289280,63**	**30211,37**	**1192,08**	**4161,47**	**1998216,42**

Nota:

(*) - se não incluido em trabalho extraordinário (diurno e nocturno)

(**) O total deste quadro deve ser igual ao total da coluna correspondente do aos suplementos remuneratórios do quadro 18.

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (euro)
Subsídio no âmbito da proteção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	16166,78
Abono de família	11468,66
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio de morte	
Acidente de trabalho e doença profissional	
Subsídio de desemprego	
Subsídio de refeição	413784,35
Outras prestações sociais (incluindo pensões)	5297,62
Total	**446717,41**

Nota: (*) O total deste quadro deve ser igual ao total da coluna correspondente às prestações sociais do quadro 18

Quadro 18.3: Encargos com benifícios sociais

Prestações sociais	Valor (euro)
Grupos desportivos/casa do pessoal	
Refeitórios	
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	
Apoio sócio-económico	
Outros benifícios sociais	
Total	**0,00**

Nota: (*) O total deste quadro deve ser igual ao total da coluna correspondente às prestações sociais do quadro 18

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						*In itinere*					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentesde trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	3	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	19	13	0	4	2	0	1	0	1	0	0	0
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	1		0	1	0		0		0	0	0	
	F	6		0	4	2		1		1	0	0	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	6		0	6	0		0		0	0	0	
	F	173		0	31	142		2		2	0	0	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0		0	0	0		0		0	0	0	
	F	37		0	37	0		91		0	0	91	

Notas:
Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.
O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade		Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:		0
	- absoluta	0
	- parcial	0
	- absoluta para o trabalho habitual	0
Casos de incapacidade temporária e absoluta		8
Casos de incapacidade temporária e parcial		0
Total		8

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		
45.02	Sobrecarga sobre bainhas tendinosas, tecidos peritendinosos, inserções tendinosas ou musculares, devida ao ritmo dos movimentos, à força aplicada e à posição ou atitude de trabalho. Tendinites, tenossinovites e miotenossinovites crónicas, periartrite da escápulo-humeral, condilite, epicondilite, epitrocleíte e estiloidite	1	0
Nota:			
(*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de Julho.			

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho		Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:		0	0
	Exames de admissão	0	0
	Exames periódicos	0	0
	Exames ocasionais e complementares	0	0
	Exames de cessação de funções	0	0
Despesas com a medicina no trabalho (*)			0
Visitas aos postos de trabalho		0	
Nota:			

(*) Incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1 ("as pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	0
Visitas aos locais de trabalho	0
Outras	0

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Acções de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	1
Formação profissional	0
Adaptação do posto de trabalho	0
Alteração do regime de duração do trabalho	0
Mobilidade interna	0

Nota:

Artigo 23° do Decreto-Lei n° 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei n° 50-C/2007, de 06 Março e pela Lei n° 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	14
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	257

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	0,00 €
Equipamento de protecção (b)	0,00 €
Formação em prevenção de riscos (c)	0,00 €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)	0,00 €

Nota:

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trab

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos.

(c) Encargos na formação, informação e consulta.

(d) Inclui única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

QUADRO 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissio o ano, por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	510	32	0	0	
Externas	328	31	3	4	
Total	838	63	3	4	

Notas:

Relativamente às acções de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

- acção interna, organizada pela entidade.
- acção externa, organizada por outras entidades.
- N.º de participações = nº de trabalhadores na ação 1+ nº de trabalhadores na ação 2+ (...) +nº de trabalhadores na ação n (Exemplo: Se o mesmo trabalhad participou em 2 ações diferentes ou iguais com datas diferentes, conta 2 participações).

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

QUADRO 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos			0	
Dirigente Superior a)			0	
Dirigente intermédio a)	6	23	29	
Técnico Superior	38	46	84	
Assistente Técnico	93	34	127	
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	15	6	21	
Assistente Operacional (Operário)			0	
Assistente Operacional (Outro)			0	
Informática	4	0	4	
Pessoal de Investigação Científica	3	5	8	
Doc. Ens. Universitário			0	
Doc. Ens. Sup. Politécnico			0	
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0	
Pessoal de Inspecção			0	
Médico	46	72	118	
Enfermeiro	130	63	193	
Téc. Superior de Saúde	72	56	128	
Téc. Diagnóstico e Terapêutico	135	61	196	
Outro Pessoal b)			0	
Total	542	366	908	0

Totais devem ser iguais aos do Q. 27

Notas:

(*) - Considerar o total de acções realizadas pelos trabalhadores, em cada grupo, cargo ou carreira.

(**) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 acção de formação.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicada pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicada pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos) ou no Código do Trabalho.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outros carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

Taxa de participação em formação - Total de participantes em formação/Total de efectivos x 100

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

QUADRO 29: Contagem das horas despendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ Horas dispendidas	Horas dispendidas em acções internas	Horas dispendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos			0,00
Dirigente Superior a)			0,00
Dirigente intermédio a)	32,00	282,00	314,00
Técnico Superior	239,00	364,00	603,00
Assistente Técnico	546,00	384,00	930,00
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	168,00	76,00	244,00
Assistente Operacional (Operário)			0,00
Assistente Operacional (Outro)			0,00
Informático	18,00	0,00	18,00
Pessoal de Investigação Científica	62,50	82,50	145,00
Doc. Ens. Universitário			0,00
Doc. Ens. Sup. Politécnico			0,00
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0,00
Pessoal de Inspecção			0,00
Médico	213,00	912,00	1125,00
Enfermeiro	697,00	452,00	1149,00
Téc. Superior de Saúde	680,00	915,00	1595,00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	725,00	700,00	1425,00
Outro Pessoal b)			0,00

Notas:

Considerar as **horas** dispendidas por todos os efectivos do serviço em cada um dos tipos de acções de formação realizadas durante o ano.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos) ou no Código do Trabalho.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

QUADRO 30: Despesas anuais com formação

Tipo de acção/valor	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	3.213,70 €
Despesa com acções externas	77.179,56 €
TOTAL	80.393,26 €

Notas:

Considerar as despesas efectuadas durante ano em actividades de formação e suportadas pelo orçamento do entidade.

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Quadro 31: Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	177
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	0
Total de votantes para comissões de trabalhadores	0

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

ANEXO 2 -

QUAR 2014

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP

ANO: 2014

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO **Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.**

MISSÃO DO ORGANISMO **Garantir e regular, a nível nacional, a actividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana**

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

DESIGNAÇÃO

OE 1 Assegurar a disponibilidade de componentes sanguíneos, células e tecidos promovendo a autosuficiência e a sustentabilidade **(Orientação Estratégica MS 1,9; 3,3; 3,6; 3,7; 3,14)**

OE 2 Reestrut urar a articulação com a comunidade no âmbito da promoção da dádiva de sangue, células, tecidos e órgãos **(Orientação Estratégica MS 1,8; 3,3; 3,6; 3,7; 3,8; 3,14)**

OE 3 Promover o desenvolvimento da qualificação e competências dos profissionais do IPST, com vista à ampliação da competência técnica e capacidade de resposta dos seus trabalhadores(as) **(Orientação Estratégica MS 1,8; 3,3; 3,9; 3,10;**

OE 4 Modernização e integração dos sistemas de informação do IPST, IP **(Orientação Estratégica MS 1,3; 1,8; 1,9; 3,3; 3,4; 3,7; 3,9; 3,11; 3,13)**

OE 5 Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma gestão pela qualidade **(Orientação estratégica MS1,3; 1,8; 1,9; 3,3; 3,4; 3,7; 3,9; 3,11; 3,13)**

OE 6 Melhorar a sustentabilidade financeira do IPST **(Orientação Estratégica MS 1,9; 3,13; 4)**

OBJECTIVOS OPERACIONAIS

EFICÁCIA **30,0**

OOp1: Assegurar, a nivel nacional, a existência de uma reserva média de Concentrados Eritrocitários (CE) (OE 1; OE 2) (R) — Resultado — Peso: 25,0

	INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
1.1	Reserva média de unidades de Concentrados Eritrocitários existentes (dias)	-	8,56	12	13,8	13,20	13,15	8,00	2,00	13,80	100%	Dez.	18,48	135%	Superou

OOp2: Assegurar a dádiva de sangue no grupo etário dos 18 aos 34 anos (OE 1; OE 2) — Peso: 10,0

	INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
2.1	Unidades de sangue colhidas em dadores com idade <25 anos (%)	29567	31531	31604	27794	24403	24142	26556	24625	27763	50%	Dez.	25468	100%	Atingiu
2.2	Unidades de sangue colhidas em dadores com idade entre os 25 e os 34 anos (%)	56473	60222	58745	52788	47488	44752	53702	46095	55940	50%	Dez.	46424	100%	Atingiu

OOp3: Desenvolver o banco multitecidular (OE 1; OE 2) (R) — Peso: 25,0

	INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
3.1	Taxa de aproveitamento de peças de osso humano processadas (%)	50	90	75	40	100	80	70	5	100	20%	Dez.	100	125%	Superou
3.2	Taxa de aproveitamento de membrana amniótica humana processada (%)	75	55	75	86	80	86	65	5	86	40%	Dez.	88	127%	Superou
3.3	Reserva estratégica de membrana amniótica para tratamento de queimados e oftalmologia (m2)	0,8	2,3	3,5	4,3	4,5	4,0	3,3	0,2	4,5	40%	Dez.	3,5	100%	Atingiu

OOp4: Assegurar a tipagem e colheita de células estaminais hematopoiéticas a dadores não aparentados para transplantação de medula óssea (OE 1; OE 2) (R) — Peso: 25,0

	INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
4.1	N.º de novos dadores CEDACE tipados	36464	44487	63807	30011	38533	25453	22000	2000	33000	65%	Dez.	27694	113%	Superou
4.2	N.º de colheitas efetivas a dadores CEDACE	49	55	58	106	119	119	115	10	140	35%	Dez.	117	100%	Atingiu

OOp5: Desenvolver o Banco Público de Células do Cordão Umbilical (OE 1; OE 2) — Peso: 15,0

	INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
5.1	N.º de unidades hospitalares de colheitas SCU protocoladas	NA	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	100%	Dez.	3	135%	Superou

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ip

EFICIÊNCIA															40,0
OOp6: Melhorar o desempenho financeiro do IPST (OE 6)															Peso: 10,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
6.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (dias)	116	188	192,99	184,31	115	27,95	90	5	27,95	100%	Dez.	39	121%	Superou
OOp7: Desenvolver a plataforma informática de suporte ao Registo Português da Transplantação (OE 1; OE 2; OE 4; OE 5) (R)															Peso: 30,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
7.1	Abertura dos procedimentos concursais tendentes ao desenvolvimento da plataforma informática (meses)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	9	100%	Dez.	7	135%	Superou
OOp8: Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais (OE 3; OE 4; OE 5)															Peso: 10,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
8.1	% de respostas aos pedidos de emissão de parecer	ND	ND	ND	ND	ND	100	80	10	95	50%	Dez.	100	133%	Superou
8.2	% de atividades de representação internacional diculgadas e atualizadas no site do IPST	NA	NA	NA	NA	NA	80	85	5	95	50%	Dez.	95	125%	Superou
OOp9: Aumentar a eficiência do processo de compras do IPST (OE 4; OE 5; OE 6)															Peso: 10,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
9.1	Implementação do módulo de pedidos de compras eletrónicos na aplicação de compras (meses)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	9	1	7	100%	Dez.	10	100%	Atingiu
OOp10: Otimização, racionalização de recursos e diminuição de custos no Banco Público de Células do Cordão Umbilical (OE 1; OE 6)															Peso: 10,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
10.1	% de unidades inutilizadas por causas inerentes ao processamento	NA	NA	NA	NA	NA	NA	10	3	5	50%	Dez.	4,6	127%	Superou
10.2	N.º de unidades de SCU validadas e criopreservadas	NA	NA	NA	NA	NA	NA	50	10	70	50%	Dez.	168	135%	Superou
OOp11: Melhorar o conhecimento da rede de bancos de tecidos a nível nacional (OE 1; OE 2; OE 5) (R)															Peso: 30,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
11.1	Envio à tutela de proposta com levantamento dos bancos de tecidos a nível nacional (meses)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	6	1	4	100%	Dez.	6	100%	Atingiu

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

QUALIDADE															30,0
OOp12: Promover e desenvolver a qualificação dos recursos humanos do IPST (OE 3; OE 5) (R)															Peso: 40,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
12.1	Lançamento da plataforma de e-learning do IPST (dias)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	150	15	120	50%	Dez.	150	100%	Atingiu
12.2	N.º de ações de formação disponibilizadas na plataforma de e-learning	NA	NA	NA	NA	NA	NA	3	1	5	50%	Dez.	3	100%	Atingiu
OOp13: Promover a qualidade e garantir a segurança do doente no domínio do sangue humano e componentes sanguíneos (OE 5)															Peso: 10,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
13.1	% de notificações de incidentes e reações adversas em serviços de sangue e serviços de medicina transfusional validadas	ND	ND	ND	ND	ND	NA	85	2	90	50%	Dez.	100	135%	Superou
13.2	Nº de visitas técnicas aos serviços de medicina transfusional	ND	ND	ND	ND	ND	18	20	2	25	50%	Dez.	27	135%	Superou
OOp14: Propor a regulamentação da colheita de órgãos em doentes em situação de paragem circulatória (OE 1; OE 2; OE 5) (R)															Peso: 30,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014	Taxa de Realização	Classificação
14.1	Envio à tutela de proposta de regulamentação da colheita de órgãos em doentes em situação de paragem circulatória (meses)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	4	100%	Dez.	11	100%	Atingiu
OOp15: Implementar as condições necessárias ao funcionamento do Banco Público do Sangue do Cordão Umbilical (OE 1; OE 2; OE 3; OE 5)															Peso: 20,0
INDICADORES		2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	2014		Classificação
15.1	Envio à DGS de relatório sobre avaliação das unidades criopreservadas anteriores a agosto/2012 (meses)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	8	100%	Dez.	11	100%	Atingiu

NOTA EXPLICATIVA

LEGENDA:
OE = Objetivo Estratégico
OOp = Objetivo Operacional
R = Relevante
NA - Não Aplicável
ND - Não Disponível

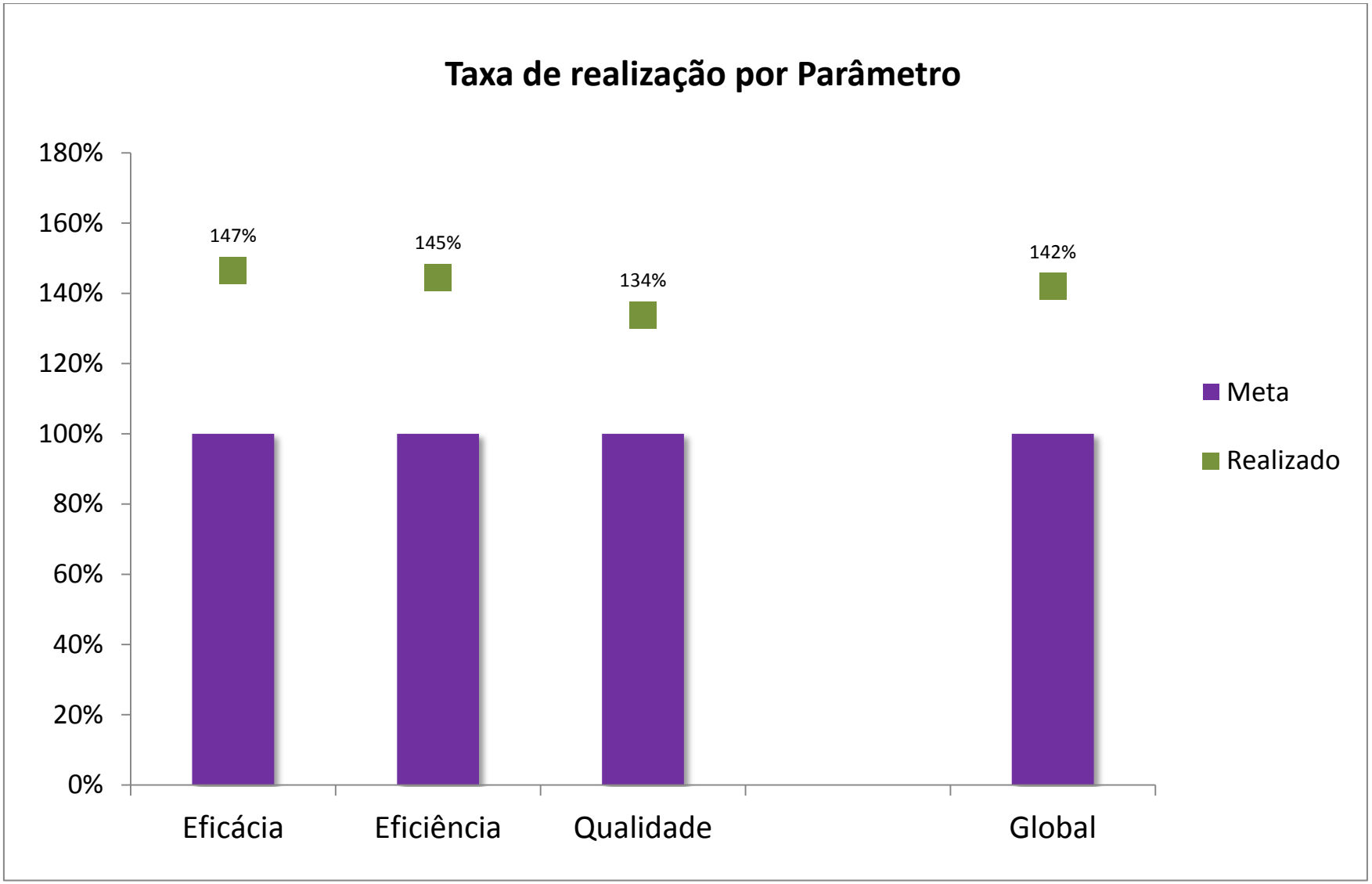
OOp 2- Indicadores 2.1 e 2.2: *Nos anos de 2012 e 2013 a métrica foi definida em termos de n.ºs absolutos. Todavia, face à evolução decrescente da dádiva e à necessidade de adequar a mesma aos consumos hospitalares para 2014 propõe-se a definição de % de unidades colhidas nos grupos etários definidos face ao n.º total de unidades colhidas.*
OOp 2- Indicador 2.1: *2012 - 24403; 2013 - 23614; 2014 -26556 (10%)*
OOp 2- Indicador 2.2: *2012 - 47488; 2013 - 43631; 2014- 53702 (20%)*

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

	Oop's	Meta	Realizad	Média Ponderada por parâmetro	Média Ponderada Global
Eficácia	OOp1	25%	34%	147%	142%
	OOp2	10%	10%		
	OOp3	25%	29%		
	OOp4	25%	27%		
	OOp5	15%	20%		
Eficiência	OOp6	10%	12%	145%	
	OOp7	30%	41%		
	OOp8	10%	13%		
	OOp9	10%	10%		
	OOp10	10%	13%		
	OOp11	30%	30%		
Qualidade	OOp12	40%	40%	134%	
	OOp13	10%	14%		
	OOp14	30%	30%		
	OOp15	20%	20%		

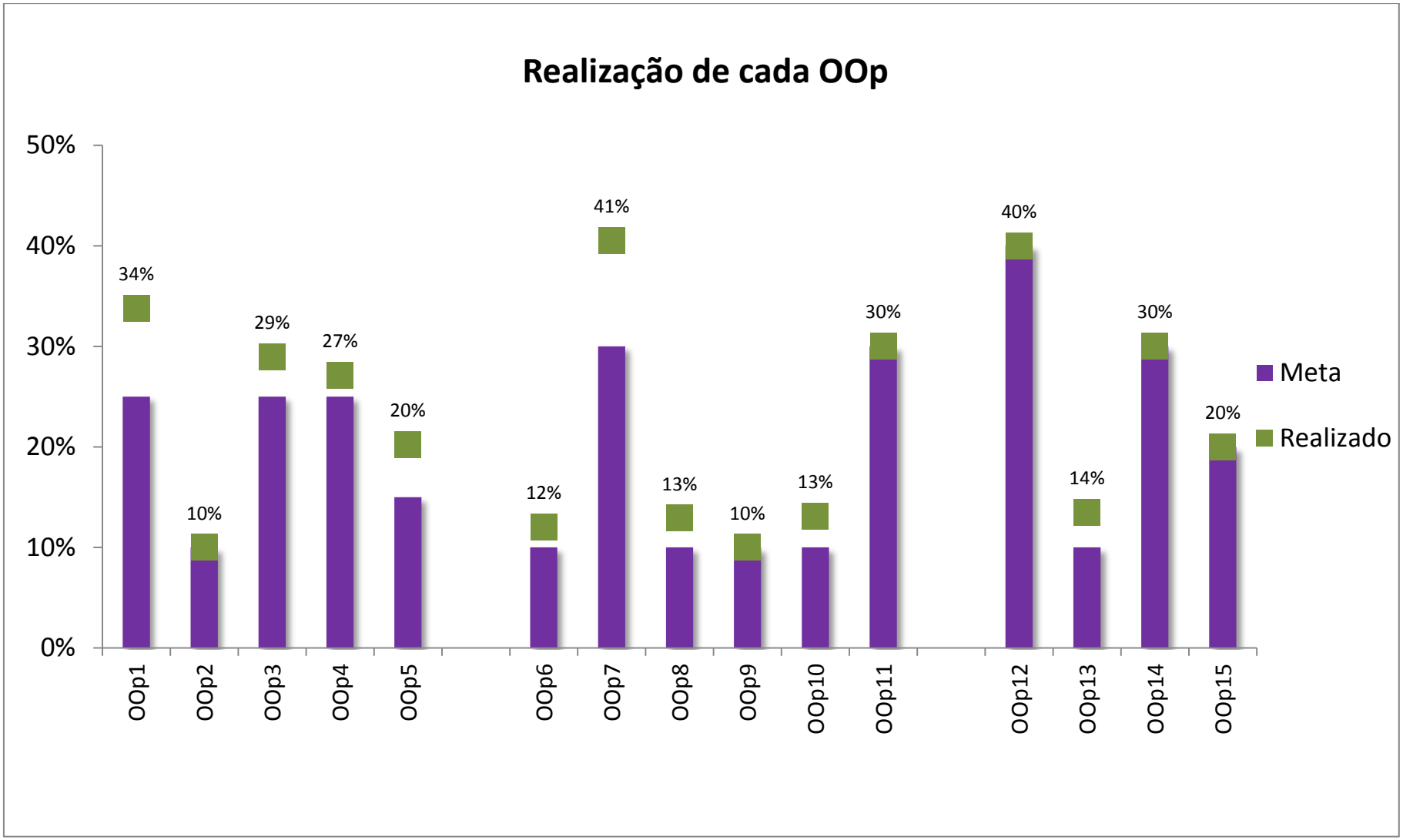
GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

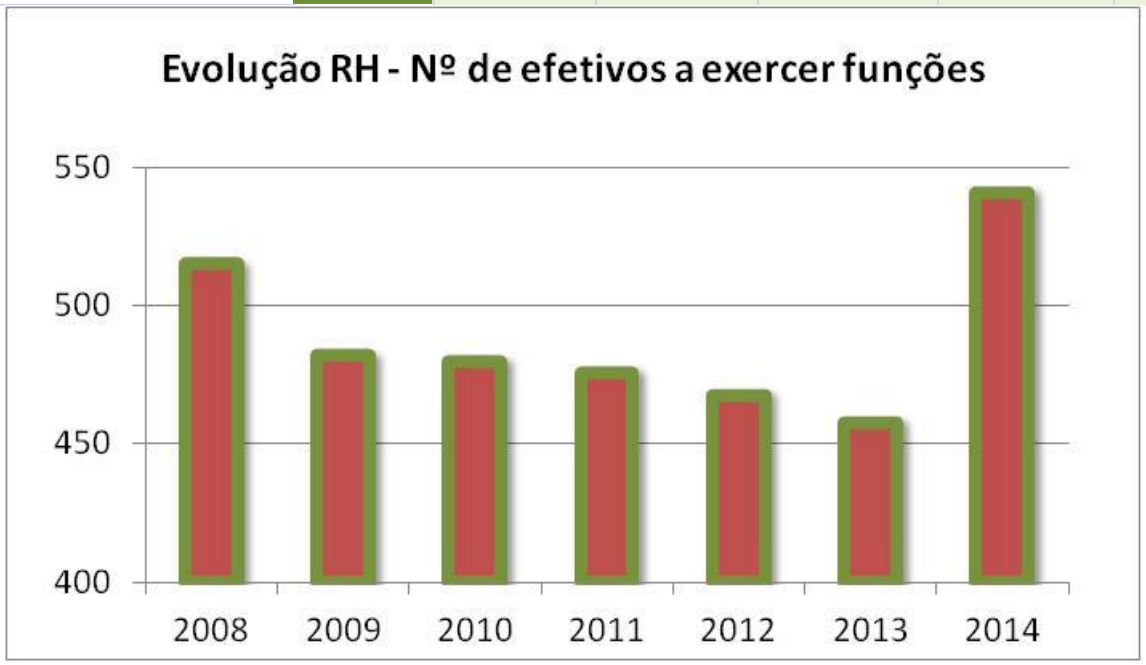
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

RECURSOS HUMANOS - 2014												
DESIGNAÇÃO					EFETIVOS 31-12-2014 (E)	EFETIVOS (Real) 31-12-2014 a preencher	PONTUAÇÃO		RH PLANEADOS	RH REALIZADOS	DESVIO	DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior					2	2	20		40	40	0	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (1º e 2º) e Chefes de Equipa					5	5	16		80	80	0	0%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)					50	33	12		600	396	-204	-34%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)					7	7	9		63	63	0	0%
Informáticos					8	8	8		64	64	0	0%
Assistentes Técnicos					102	79	8		816	632	-184	-23%
Assistentes Operacionais					102	83	5		510	415	-95	-19%
Outros												
Administrador Hospitalar					1	1	12		12	12	0	0%
Médico					35	28	12		420	336	-84	-20%
Enfermagem					74	64	12		888	768	-120	-14%
Técnico Diagnóstico e Terapêutica					130	121	12		1560	1452	-108	-7%
Investigação Científica					2	2	12		24	24	0	0%
Técnico Superior de Saúde					23	22	12		276	264	-12	-4%
Totais					**541**	**455**			**5.353**	**4.546**	**-807**	**0**

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

Efetivos no Organismo		31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	1-12-2013 (E	1-12-2014 (E
Nº de efetivos a exercer funções								
	IPS, IP	431	402	396	391	-	-	-
	CHNorte	21	25	24	23	-	-	-
	CHCentro	19	19	20	19	-	-	-
	CHSul	35	28	33	34	-	-	-
	ASST	9	8	7	9	-	-	-
	IPST	-	-	-	-	468	458	541
	TOTAL	515	482	480	476	468	458	541



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org

RECURSOS FINANCEIROS - 2014 (Euros)														
DESIGNAÇÃO									ORÇAMENTO INICIAL		ORÇAMENTO CORRIGIDO	ORÇAMENTO EXECUTADO	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento													0	
Despesas com Pessoal									18.484.529,00		19.571.018,00	14.728.156,00	-4842862	-25%
Aquisições de Bens e Serviços									42.824.840,00		43.723.653,00	24.127.967,00	-19595686	-45%
Outras Despesas Correntes									795.700,00		813.910,00	725.000,00	-88910	-11%
Aquisição de Bens de Capital									2.121.500,00		1.298.290,00	834.683,00	-463607	-36%
PIDDAC									0,00		0,00	0,00	0	0%
Outros Valores									0,00		0,00	0,00	0	0%
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)									64.226.569,00		65406871	40415806	-24991065	-38,21%

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Avenida Miguel Bombarda nº 6 | 1000-208 Lisboa T (+351) 210063010 F (+351) 210063071 www.ipsangue.org